Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Diário da Sessão

X Legislatura **Número: 26**

I Sessão Legislativa **Horta, quarta-feira, 19 de junho de 2013**

Presidente: *Deputada Ana Luís*

Secretários: *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

SUMÁRIO

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 17 minutos.

Após a chamada das Sras. e Srs. Deputadas/os, a Sra. Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos com o ponto prévio: **Eleição do Vice-presidente da Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,** tendo sido eleito o Sr. Deputado Humberto Melo, PSD.

De seguida, passou-se para o ponto 1 da Ordem de Trabalhos: **Debate de Urgência contra o desmantelamento do Serviço Regional de Saúde, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e Representações Parlamentares do BE, PCP e PPM.**

Após a intervenção do Sr. Deputado Luís Maurício *(PSD)*, participaram no debate os Srs. Deputados Artur Lima *(CDS-PP)*, José San-Bento *(PS)*, Aníbal Pires *(PCP)*, a Sra. Deputada Zuraida Soares *(BE)*, os Srs. Deputados Berto Messias *(PS)*, Paulo Estêvão *(PPM)*, Domingos Cunha *(PS)*, Ricardo Cabral

(PS), António Ventura *(PSD)*, Luís Garcia *(PSD)*, Lúcio Rodrigues *(PS)*, António Pedroso *(PSD)*, Duarte Freitas *(PSD)*, Francisco Silva *(CDS-PP)*, Luís Silveira *(CDS-PP)* e Francisco César *(PS)*, bem como o Sr. Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)* e o Sr. Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*.

Os trabalhos terminaram às 19 horas e 37 minutos.

Presidente: Bom dia a todos.

Vamos dar início aos nossos trabalhos.

Peço ao Sr. Secretário o favor de fazer a chamada.

(Eram 10 horas e 17 minutos)

Procedeu-se à chamada, à qual responderam o/as seguintes Deputado/as:

Partido Socialista (PS)

Ana Luísa Pereira **Luís**

André Cláudio Gambão **Rodrigues**

António Gonçalves Toste **Parreira**

Arlinda Maria Focha **Nunes**

Bárbara Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

Benilde Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

Berto José Branco **Messias**

Carlos Alberto Medeiros **Mendonça**

Catarina Paula Moniz **Furtado**

Cláudia Alexandra Coelho **Cardoso** Meneses da Costa

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**

Duarte Manuel Braga **Moreira**

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale **César**

Francisco Manuel **Coelho** Lopes Cabral

Iasalde Fraga **Nunes**

Isabel Maria Duarte de **Almeida Rodrigues**

José Manuel Gregório de **Ávila**

José António Vieira da Silva **Contente**

José Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

Lizuarte Manuel **Machado**

Lúcio Manuel da Silva **Rodrigues**

Luís Carlos Martins **Maciel**

Manuel Alberto da Silva **Pereira**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

Marta Cristina Moniz do **Couto**

Miguel António Moniz **Costa**

Paulo Alexandre Vieira **Borges**

Pedro Miguel Medeiros de **Moura**

Renata Correia **Botelho**

Ricardo Manuel Viveiros **Cabral**

Rogério Paulo Lopes Soares **Veiros**

Partido Social Democrata (PSD)

Aida Maria Melo **Amaral** Reis

António Augusto Batista Soares **Marinho**

António Lima Cardoso **Ventura**

António Oldemiro das Neves **Pedroso**

Bruno Filipe de Freitas **Belo**

Cláudio Borges **Almeida**

Cláudio José Gomes **Lopes**

Duarte Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

Humberto Trindade Borges de **Melo**

João Luís **Bruto** da Costa Machado da **Costa**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

Jorge Alberto da **Costa Pereira**

Jorge Manuel de Almada **Macedo**

José Maria de Medeiros de **Andrade**

Luís Carlos Correia **Garcia**

Luís Maurício Mendonça Santos

Luís Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

Valdemiro Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

Partido Popular (CDS/PP)

Artur Manuel Leal de **Lima**

Francisco José Ferreira **Silva**

Luís Virgílio de Sousa da **Silveira**

Bloco de Esquerda (BE)

Zuraida Maria de Almeida **Soares**

Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)

Aníbal da Conceição **Pires**

Partido Popular Monárquico (PPM)

Paulo Jorge Abraços **Estêvão**

Presidente: Estão presente 57 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum.

Declaro aberta a Sessão.

Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, um ponto prévio à nossa ordem do dia.

A Mesa fez uma interpretação da votação que decorreu ontem, de manhã, tendo decidido pela eleição do nosso Vice-presidente.

Havendo, de facto, uma interpretação diferente da que a Mesa teve da norma para a eleição do Vice-presidente que consta do nosso Regimento, e para que

não subsistam quaisquer dúvidas, nem se coloque em causa a legitimidade da eleição, a Mesa, com a concordância da Conferência de Líderes, deliberou proceder à nova eleição, esta manhã.

Por isso, peço que sejam distribuídos os boletins de voto.

(Após a distribuição dos boletins de voto, o Sr. Secretário da Mesa procedeu à chamada das Sras. e dos Srs. Deputados.)

(Pausa para contagem dos votos)

Secretária: Deram entrada 57 votos.

O candidato proposto para Vice-presidente da Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, apresentado pelo PSD, Sr. Deputado Humberto Trindade Borges de Melo, foi eleito com 40 votos sim, 3 votos não e 14 abstenções.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Obrigada, Sra. Secretária.

Reitero os votos e os desejos de bom trabalho e das maiores felicidades.

Agora, sim, Sras. e Srs. Deputados, vamos entrar na nossa Agenda.

Conforme informei ontem, a Conferência de Líderes deliberou reservar esta manhã para o ponto 1 da Agenda da Reunião: **Debate de Urgência contra o desmantelamento do Serviço Regional de Saúde, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e Representações Parlamentares do BE, PCP e PPM.**

Regem nesta matéria os artigos 185º e 186º do nosso Regimento e a Conferência de Líderes fixou 32 minutos para os proponentes, para o Partido Socialista e para o Governo.

Para iniciar o debate, tem a palavra o Sr. Deputado Luís Maurício.

Deputado Luís Maurício *(PSD)*: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo:

Ao longo dos últimos anos foram concretizados na nossa Região diversos investimentos significativos na área da Saúde.

A construção do novo hospital da ilha Terceira e do Bloco C do hospital da Horta, a ampliação e construção de centros de saúde, como o da Madalena, entre outros, criaram nos açorianos de todas as ilhas a convicção de que teriam mais e melhores cuidados de proximidade.

Se a reestruturação do Serviço Regional de Saúde foi abordada por todos os partidos políticos durante a última campanha eleitoral como uma necessidade, em momento nenhum o Partido Socialista explicou que essa reestruturação teria como consequência o corte de serviços nos centros de saúde e a redução de especialidades em alguns hospitais.

Muito pelo contrário.

Nessa época prometiam-se hospitais para os próximos 50 anos sem explicar que, na verdade, eles significam apenas mais espaço físico para menos serviços.

Se no ano passado o Secretário Regional da Saúde afirmava, cito, "não fazer sentido" construir o Bloco C do Hospital da Horta para reduzir serviços, o que dizer agora da proposta apresentada pelo governo regional que reduz especialidades?

Se o vice-presidente garantia, cito, que "o Hospital da Ilha Terceira foi delineado partindo das valências atualmente oferecidas no Hospital de Santo Espírito, de Angra do Heroísmo, e incorporando novas valências e serviços entendidos pelo Governo dos Açores como essenciais na garantia da acessibilidade e equidade de todos os açorianos aos cuidados de saúde", acabei de citar, o que dizer agora da proposta que foi apresentada pelo governo regional?

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo:

O governo regional começou bem este processo de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Chamou os partidos políticos e os parceiros sociais, pediu contributos, disse estar interessado numa genuína colaboração. A oposição e os parceiros sociais responderam afirmativamente a esse pedido.

Infelizmente, o governo regional decidiu depois trocar o passo, ignorar os contributos que recebeu e produzir uma proposta sua e apenas sua. Ou melhor, uma proposta sua apenas partilhada com o Partido Socialista, e nem todo.

Deputados Jorge Macedo *(PSD)* e **Artur Lima** *(CDS-PP)*: Muito bem!

O Orador: Não viria mal ao mundo se a proposta do governo regional fosse melhor do que os contributos dos partidos políticos e dos parceiros sociais. No entanto, a verdade é que, no fim, o governo regional apresentou uma má proposta.

Um documento elaborado numa visão que parece mais preocupada com condicionalismos financeiros e menos com o acesso dos açorianos aos cuidados de saúde. Uma proposta mal fundamentada, contraditória nos seus argumentos, desequilibrada na justificação de várias vertentes do seu conteúdo.

Uma proposta que retira serviços e que vai dificultar a vida dos açorianos. Açorianos que perdem cuidados de proximidade.

Vão longe os tempos em que o Partido Socialista de Carlos César via a abertura dos centros de saúde durante 24 horas como um "direito civilizacional" que não podia ser afetado por questões orçamentais.

Talvez o Partido Socialista do Dr. Vasco Cordeiro possa explicar se esta proposta, que encerra centros de saúde à noite, constitui, seguindo a mesma lógica, um claro retrocesso civilizacional na saúde das açorianas e dos açorianos.

Deputado Francisco César *(PS)*: Qual é a opinião do Sr. Deputado Artur Lima sobre isso?

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo:

O governo regional e o Partido Socialista têm assegurado que a sua proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde destina-se a que ele seja melhor e não por qualquer motivo de natureza orçamental.

Para o PSD/Açores é, por isso, muito positiva a garantia dada pelo Presidente do Governo que o Serviço Regional de Saúde possui todos os recursos financeiros necessários.

É verdade que a proposta do Governo é omissa quanto às questões financeiras, no entanto não há qualquer motivo para que o PSD, nos Açores, duvide das garantias dadas pelo Presidente do Governo de que o Orçamento Regional consegue sanear o Serviço Regional de Saúde sem comprometer outras metas orçamentais.

Este fator deve ser tido em conta na medida em que torna desnecessária qualquer ajuda da República, posição aliás que já manifestámos no início deste processo.

O equilíbrio financeiro que o governo regional diz existir não justifica, por isso, esta proposta. Uma proposta tão má que conseguiu ser rejeitada pelos partidos políticos da oposição, pelos profissionais do sector da saúde e pelos próprios utentes. Ou seja, ninguém se revê na proposta do governo regional…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Nem os socialistas!

O Orador: … não por populismo ou demagogia como alguns socialistas ainda tentam insinuar, mas sim porque ela é uma má proposta para os açorianos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo:

Como o PSD/Açores tem defendido, não pode haver uma reforma do Serviço Regional de Saúde sem uma efetiva aposta nos cuidados primários, conceito que a proposta do governo regional aparenta desvalorizar.

É nos cuidados primários que reside a base de um Serviço Regional de Saúde verdadeiramente abrangente e sustentável.

Para o PSD/Açores é inaceitável uma reforma que inverte o paradigma de acesso aos cuidados de saúde, concentrando nos cuidados Hospitalares a resposta aos cidadãos.

No nosso entender, os cuidados primários são o eixo fundamental e prioritário de uma resposta integrada de cuidados, possibilitando a concretização de uma política de prevenção da doença e da promoção da saúde, com ganhos para todos.

No âmbito da sua autonomia técnica e de gestão, que se quer coordenada, aos Hospitais deverá caber a prestação diferenciada de cuidados, potenciando a sua articulação, sem que isso signifique perda de acessibilidade por parte da população.

Por outro lado, uma reestruturação que não conte com a colaboração e o envolvimento dos seus profissionais, colhendo a sua experiência e os seus contributos, será sempre uma resposta falhada.

Como têm afirmado especialistas com responsabilidades passadas na gestão da saúde, a proposta apresentada pelo governo regional não pode ser considerada como um projeto virado para o futuro.

Para o PSD/Açores não há, por isso, outro caminho: o governo regional deve esquecer esta proposta. Analisar com atenção os contributos que recebeu e elaborar uma boa proposta.

Uma proposta que pareça menos um mapa de extinção e cortes de serviços e que pareça mais um documento feito a pensar no futuro da saúde dos açorianos.

Os açorianos merecem efetivamente um Serviço Regional de Saúde feito a pensar nos próximos 50 anos e não uma proposta destinada a amputar alguns dos serviços que foram criados nos últimos 20.

Disse.

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto ao Governo…

Sr. Presidente do Governo, tem a palavra.

(*) **Presidente do Governo Regional** *(Vasco Cordeiro)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos, neste momento, no debate promovido pelos partidos da oposição, relativamente à reforma do Serviço Regional de Saúde, debate que surge após o Governo ter anunciado que suscitaria esse debate nesta Assembleia.

Pese embora a questão de substância, que é relevante e que é importante, há algumas considerações que interessa tomar e que interessa fazer relativamente a esta questão. E essas considerações prendem-se, desde logo, com as posições que foram assumidas pelos partidos políticos no período que antecedeu este debate.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Primeira questão que me parece importante realçar e que me parece importante salientar é que aquilo que estamos aqui a falar é algo que corresponde, da parte do Governo e da parte do Partido Socialista, ao cumprimento de um compromisso eleitoral:…

Deputados José San-Bento e **Francisco César** *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … trazer a debate aos açorianos e fazer um debate com os açorianos sobre a reforma do Serviço Regional de Saúde.

Deputado Francisco César *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Mas, Sra. Presidente, não era esta a única proposta que havia sobre a forma de tratar este assunto, ou direi com mais rigor, não é esta a única forma que se defende para tratar deste assunto. Há quem ache que isto não deve ser debatido; há quem ache que isto não merece o diálogo e o esforço…

Deputado Francisco César *(PS)*: Muito bem!

Deputada Benilde Oliveira *(PS)*: Exatamente!

O Orador: … de debate que tem sido feito, desde logo, pelo Sr. Secretário Regional da Saúde, por todo o Governo, pelo Partido Socialista e por todos os

participantes em múltiplas e múltiplas sessões que têm sido realizadas para debater o Serviço Regional de Saúde; há quem ache que não é esse o caminho. Mas nós achamos, porque dissemos antes das eleições que era exatamente essa a forma como entendíamos que este processo devia ser conduzido.

E, portanto, aquilo a que nós estamos a assistir nesta questão é exatamente ao cumprimento de um compromisso eleitoral do Partido Socialista de suscitar um debate com os açorianos e pelos açorianos daquela que é a proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Falso!

O Orador: Mas há, sobretudo, a negação, a discordância frontal relativamente a esta outra visão de como se deveria processar esta coisa, de como se deveria processar algo de tão importante como decidir o futuro do Serviço Regional de Saúde.

Foi perfilhada pelo PSD antes das eleições. Nós não queremos falar nisso, nós remetemos isso para a República, a República decide…

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: … e nós ficamos confortáveis,…

Deputado Messias *(PS)*: Muito bem lembrado!

O Orador: … e temos o ressuscitar dessa perspetiva com a declaração feita, há poucos dias, pelo líder do PSD de dizer que o Governo deveria retirar essa proposta.

Mais uma vez remeter para a República…

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Não é verdade!

O Orador: … a decisão sobre essa matéria.

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

São dois caminhos completamente diferentes.

Mas, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós não podemos chegar aqui e julgar que começamos do zero. Nós não começamos do zero! Há comportamentos de partidos políticos que têm que ser analisados agora.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Então, há 15 dias,…

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: E obras no Hospital de Angra e da Horta também!

O Orador: … mais coisa, menos coisa, o CDS-PP propôs, e muito bem, uma proposta de resolução que dizia, "prolongue-se o debate, amplie-se o debate, chame-se mais gente a debater", e agora o PSD diz "retirem a proposta"!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Mas afinal o que é isto?

Deputado Berto Messias *(PS)*: É esquizofrenia política!

O Orador: Mas afinal quem é que foge ao debate, quem é que quer impedir os açorianos de debaterem, de discutirem, de criticarem a proposta do Serviço Regional de Saúde?

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

É o PSD e não o Governo!

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

Estão, pois, os papéis invertidos!

Aquilo que seria natural era dizer: "Bom, o Governo quer retirar a proposta". Mas não! Pasme-se! É o principal partido da oposição que diz ao Governo: "Não debatam mais, não dialoguem mais, retirem a proposta".

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: É má de mais!

O Orador: Não, Sr. Deputado Duarte Freitas, continuaremos a fazer este debate, porque os açorianos devem ter a possibilidade, a oportunidade de dizer o que entendem sobre o futuro do Serviço Regional de Saúde.

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

Quem tem medo do debate é o PSD, quer por esta proposta, que, aliás, em bom rigor, puxa o tapete aos restantes parceiros que solicitaram este debate, …

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Está enganado, Sr. Presidente!

O Orador: … quer em relação a esta proposta, e repare-se no preciosismo (repare-se no preciosismo!). Até a declaração política do Sr. Deputado Duarte Freitas, para dizer que o Governo devia retirar a proposta, foi sem direito a perguntas dos jornalistas.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Imaginem! Sem direito a perguntas dos jornalistas!

Sabe o que é que eu gostaria de lhe dizer, neste momento, Sr. Deputado Duarte Freitas? O senhor não deve acreditar em tudo aquilo que lhe vão dizer sobre o que o Governo vai fazer. Deve ter mais cuidado nesta parte.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Mas retirar o documento por quê? Mas retirar o documento por quê?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Essa é a questão!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Anda aí alguém com medo!

Deputado José San-Bento *(PS)*: Isso é a sua especialidade!

O Orador: Será que este documento é aquele a que se referiu o Sr. Deputado Luís Maurício? Uma proposta do Governo e apenas do Governo. Uma proposta tão má, que ninguém se revê nesta proposta.

Oh, Sr. Deputado, excluindo a hipótese, que me parece razoável, de V. Excia. ter reencarnado, nos últimos dias, então não foi V. Excia. que disse que "O PSD revê-se em propostas relacionadas com a aplicação das novas tecnologias

ao Serviço Regional de Saúde: a racionalização das deslocações dos doentes, a otimização das deslocações de médicos especialistas"? Então não foi o PPM que, já no último Plenário, disse aqui que "Nós assumimos a responsabilidade por algumas das propostas que apresentamos e que constam deste documento"?

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Algumas!

O Orador: Então, a proposta não é assim tão má!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Algumas!

O Orador: Então, a proposta não é assim tão isolada, tão isolada do Governo e do PS!

Afinal, Sr. Deputado Luís Maurício, em que é que ficamos?

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Pergunte à sua bancada, ao Sr. Presidente da Câmara da Lagoa, ao da Praia da Vitória….

O Orador: Ou V. Excia. acha que, efetivamente, dizia o Sr. Deputado Luís Maurício no último programa *Grande Plano,* da RTP-Açores, e cito, "não querendo dizer que todo este documento no seu conteúdo seja um documento negativo, este documento tem questões positivas e tem questões em relação às quais nós concordamos". É óbvio! É óbvio!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Agora é só politiquice!

O Orador: Mas é exatamente isso que se pede, como é natural, que, em relação a qualquer um dos partidos que aqui está, seja entendido que há aspetos que podem ser melhorados.

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Sapos, sapos… Diga isso aos faialenses!

Cortar valências, propinas….

O Orador: E até vos dou uma notícia, que não é tão notícia como isso. A começar pelo próprio Grupo Parlamentar do PS, que tem aspetos que acham que podem ser melhorados…

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

… e que nós já ouvimos e que vamos ouvir ainda mais…

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

… em relação às Sras. e aos Srs. Deputados, em relação às centenas e centenas de açorianas e de açorianos que têm participado nos debates públicos sobre esta matéria, que têm criticado, que têm chamado à atenção. Ainda recentemente o Bloco de Esquerda tomou uma posição sobre esta matéria, chamando a atenção para aspetos, o caso da saúde mental,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Saúde mental?!

Deputado José San-Bento *(PSD)*: Vamos reforçar os serviços de psiquiatria!

O Orador: … que precisa de ser mais aprofundada, outros aspetos relacionados com abordagens que faz o documento.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Alguém alguma vez ouviu da parte deste Governo ou deste partido…

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … que esta era a proposta fechada?

Deputado Francisco César *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Que este era o resultado final?

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: Muito bem!

O Orador: Como é que se chama o documento? "Proposta para a reestruturação do Serviço Regional de Saúde".

O que é que foi dito, por diversas vezes, pelo Presidente do Governo, pelo Secretário Regional da Saúde? Isto é o pontapé de saída, é um documento aberto,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Mas os senhores não querem discutir!

O Orador: … é um documento que deve ser trabalhado, é um documento que deve ser criticado, porque é natural num debate.

Se me disserem assim: "Bom, mas isso é um processo novo, isso não costuma funcionar assim". Se calhar! Mas agora nós entendemos que deve funcionar assim.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: E bem!

Deputadas Catarina Moniz Furtado e **Benilde Oliveira** *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Entendemos que deve funcionar assim! Entendemos que devemos proporcionar, em relação às açorianos e aos açorianos, e ainda falta muito sítio onde este documento vai ser debatido,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ainda falta!

O Orador: … onde este documento tem de ser debatido, a oportunidade de se pronunciarem sobre esta matéria.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: É verdade!

O Orador: E, portanto, aquilo que nós queremos reafirmar hoje, aqui, em primeiro lugar, é que esta é uma proposta. Estamos abertos e estamos disponíveis para ouvir,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Não, não estão! Estão disponíveis é para levar o cheque em branco!

O Orador: … como temos ouvido, para acolher contributos que nos têm chegado, para terem, em relação a esta matéria, sugestões e aperfeiçoamentos e não me custa nada dizer, como Presidente do Governo, esta questão: nós queremos acolher contributos. Alguns até que são abordagens diferenciadas de outro ângulo em relação àquilo que aqui está e que nós vemos que, efetivamente, têm razão. Dou o exemplo desta questão apresentada pelo Bloco de Esquerda, como por outros e por outras entidades; o próprio Sr. Deputado Luís Maurício, que tem falado, em relação a este documento, de alguns aspetos que trazem uma perspetiva que é diferente daquela que o Governo tem, mas que, efetivamente, nos suscitam reflexão.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Aqui chegados, nós o que temos também que dizer é que todos estes contributos, todas essas reflexões, todas essas críticas, também críticas que foram feitas – é verdade –, algumas de manifestação de discordância frontal, algumas que, nas sessões promovidas, começaram por ser manifestações de discordância frontal e que depois foram explicadas e compreendidas e outras, também é verdade, que depois desses esclarecimentos: "Então, se é assim, nós não concordamos". É verdade! Mas esta é a forma como nós entendemos que uma matéria com esta importância, uma matéria com este caráter estratégico

para o futuro da nossa região deve ser debatida. A mim o que me choca é que haja partidos, ou um partido, até ao momento, um partido que diga "retirem isso de discussão, acabem com o diálogo". Mas afinal quem é que tem medo de dialogar? Mas afinal quem é que tem medo de confrontar as suas perspetivas e as suas opiniões com aquilo que os açorianos sentem e querem dizer sobe essa matéria?

Não, nós não vamos por aí. Nós não vamos por aí! Vamos continuar com este processo de debate político, de esclarecimento, de recolha de contributos, para que depois, terminado o mesmo, nos termos da proposta de resolução apresentada pelo CDS-PP, e que acontece a 16 de julho, se não me falha a memória – julho –, então possamos fazer um trabalho de recolha de todos esses contributos, de integração de alguns deles, naturalmente, para que o documento final, esse sim, possa ser devidamente apresentado.

Mas também vos digo outra coisa. Não é por causa do Governo que este debate se deixará de fazer.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Nem é por causa do Governo que este assunto será aproveitado por alguns partidos para chicana política…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … e demagogia eleitoral nas próximas eleições.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Diga isso ao Presidente Roberto Monteiro!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: E na Lagoa também!

O Orador: E, portanto, aqui fica o compromisso, aqui fica o compromisso,…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Diga isso ao Presidente Roberto Monteiro!

O Orador: … aqui fica o compromisso de que o Governo, até ao dia 1 de setembro,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não se inerve!

O Orador: … até ao dia 1 de setembro, ou seja, bem antes das eleições autárquicas, apresentará o resultado deste trabalho de debate, de consideração

de posições, de acolhimento de contributos e de, se for necessário, alteração de perspetivas.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Mais uma?!

O Orador: É essa a forma como nós entendemos honrar – honrar – o mandato que os açorianos nos deram.

Muito obrigado.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigada, Sr. Presidente.

A Mesa já tem inscrições, por isso dou de imediato a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Posso usar a tribuna, Sra. Presidente!

Deputado Francisco César *(PS)*: Nada como aproveitar as situações para benefícios eleitorais!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah, Santa Maria!...

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, V. Excia. Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista apresentou aos Açorianos, nas Eleições Regionais de 2012, um programa eleitoral, com um conjunto de medidas para a saúde que foram convertidas no Programa do novo Governo Regional dos Açores, aprovado nesta Assembleia a 22 de novembro de 2012, pela maioria Socialista.

O Programa do Governo contém um conjunto de princípios, objetivos e medidas a que os Socialistas se obrigaram a cumprir, perante os Açorianos.

O capítulo da saúde do Programa do XI Governo (do novo Governo) define um conjunto de metas a alcançar nos próximos quatro anos, tais como, e passo a citar:

"*Reabilitar e construir novas infraestruturas e equipamentos de saúde*";
"*Descentralizar serviços e criar condições para novas acessibilidades*";
"*Assegurar a deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital*";
"*Fomentar a criação de equipas de saúde multidisciplinares nos diferentes Centros de Saúde da Região*";
"*Implementar programas de redução das listas de espera para consultas, exames complementares de diagnóstico e terapêutica e cirurgias*";
(Continuo a citar o Programa de Governo do Partido Socialista).
"*Consolidar o acesso às consultas de Nutrição, Psicologia, Medicina Dentária*";
"*Prosseguir e consolidar a central de compras do Serviço Regional de Saúde*";
"*Promover uma auditoria clínica por especialidade às três unidades hospitalares da Região*" (no Programa do Governo);
"*Promover uma auditoria à gestão dos Serviços de aprovisionamento, financeiros e de farmácia dos três hospitais*";
(Continuo a citar o programa do partido Socialista).
"*Definir a carteira de serviços por especialidade nos três hospitais para que exista efetiva complementaridade e articulação entre eles*" (não concentração, como agra se propõe);
"*Apostar na profissionalização da gestão e ajustar os vencimentos base dos Conselhos de Administração*";
Eu acho que o maior exemplo de profissionalização da gestão é o último para o Hospital da Horta. Está bem explicado!

(Risos de alguns Deputados da bancada do PSD)

Acabei de citar, Sr. Secretário (o Sr. Presidente teve a delicadeza de se ausentar da sala, o que registo), algumas das principais medidas previstas nas 15 páginas dedicadas ao Serviço Público de Saúde do Programa do novo Governo de Vasco Cordeiro, que continua ausente da sala.
Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

A 11 de fevereiro de 2013, 81 dias depois da aprovação do seu Programa, o Governo Regional convidou os partidos políticos e os parceiros sociais a darem contributos para a sustentabilidade – repito, sustentabilidade – do Serviço Regional de Saúde.

Todos disseram presente e todos apresentaram contributos! Todos, Sr. Secretário, todos!

A 10 de maio, 88 dias depois, o Governo Regional apresentou a sua proposta, então, já agora, de reestruturação do Serviço Regional de Saúde. Digo sua proposta, porque com o desenrolar dos acontecimentos já todos perceberam que o Governo Regional está isolado, não tendo acomodado os contributos que nós lhe demos.

Deputado Francisco César *(PS)*: Essa proposta não é final!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Pelo amor de Deus!

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: Este documento, agora de reestruturação,…

Deputado Francisco César *(PS)*: O senhor não quer discutir, quer é fazer propaganda! Discutam! Trabalhem!

Deputado José Ávila *(PS)*: O trabalho não é uma palavra conhecida naquela bancada!

O Orador: … este documento, agora de reestruturação, do Serviço Regional de Saúde, proposto pelo Governo, é um retrocesso nos cuidados de saúde nos Açores, tal qual os conhecemos.

Perigosamente, o Governo faz uso e abuso – repito, uso e abuso – de rácios e padrões internacionais (e ás vezes nacionais, quando dá jeito) para justificar as suas opções, desprezando – desprezando – a realidade arquipelágica e demográfica da Região Autónoma dos Açores.

O Governo do Partido Socialista, o novo Governo do Partido Socialista, propõe desmantelar a rede de cuidados primários de saúde, ao acabar em alguns Centros de Saúde com especialidades como a Nutrição, Psicologia Clínica,

Fisioterapia, Imagiologia e por aí fora, ao retirar valências como o encerramento de Serviços de Urgência e ao fechar dependências como os postos de enfermagem em algumas freguesias.

O Governo propõe substituir os Centros de Saúde da atual rede de emergência pré-hospitalar por uns carros que andarão nas ruas…

Deputado Francisco César *(PS)*: Por uns carros?!

O Orador: … a alta velocidade, de luzes acesas, sirenes ligadas e aos choques um no outro, como já aconteceu.

O Governo propõe desmantelar o Centro de Oncologia dos Açores,…

(Sr. Secretário, permita-me que lhe diga,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Que Deus lhe perdoe!

O Orador: … não se chama Centro Oncológico dos Açores. Nem isso os senhores sabem o que dizem! Chama-se Centro de Oncologia dos Açores, o qual os senhores desprezam profundamente e chama V. Excia. Centro Oncológico dos Açores. Onde é que existe o Centro Oncológico dos Açores, vai V. Excia. explicar-me a seguir. Eu conheço, nós conhecemos, os açorianos conhecem o Centro de Oncologia dos Açores).

… um dos melhores serviços na Região, e V. Excia. quer retirar-lhe valências. Para além de desmantelar um bom serviço, o Governo engana os Açorianos quanto à valência oncológica do Hospital da Ilha Terceira, pois já ficou sem a radioterapia, apenas por interesses que o Governo quis beneficiar.

O Governo propõe criar o Centro Hospitalar dos Açores, todavia não apresenta uma única solução para um dos mais graves problemas do Serviço Regional de Saúde, que é a Saudaçor. Uma única solução!

O Governo prepara-se para transformar os hospitais da Terceira e do Faial em extensões do Hospital de Ponta Delgada. Rigorosamente, o Governo prepara-se para transformar os hospitais da Terceira e do Faial em centros de saúde, com internamento.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Muito bem! É verdade!

Deputado José San-Bento *(PS)*: Demagogia!

O Orador: É isso que o Governo quer fazer.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: É verdade!

O Orador: O Governo propõe terminar com a deslocação de especialistas às ilhas sem hospital (uma das boas medidas do velho Governo), trocando-as por consultas de uma coisa que não existe e nunca funcionou, e prometida desde 1997 (tanta mentirada junta estes anos todos): a Telemedicina.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Oh, Sr. Deputado, tino na língua!

O Orador: Mentirada junta! Mentirada junta!

O Governo propõe fazer uma ingerência nas decisões clínicas dos Médicos ao impor …

Deputado Berto Messias *(PS)*: Sra. Presidente, é escusado! Lamentável este registo do líder do CDS-PP!

Presidente: Sr. Deputado, o tempo está a contar. Faça o favor de continuar.

O Orador: O Governo propõe fazer uma ingerência nas decisões clínicas dos Médicos ao impor uma redução na requisição de meios de diagnóstico e terapêutica, aconselhar a diminuição da taxa de reinternamento, ou seja, isto é o pior que se pode fazer. Um doente precisa de um meio auxiliar de diagnóstico, mas não se requisita e manda-se para casa. O doente precisa de mais dois dias de internamento, mas poupa-se e manda-se para casa. É isso que os senhores querem fazer. O doente, esse depois recupera da maneira que quiser. Isto é desumanizar a saúde e tratar os doentes como máquinas.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

O mesmo Governo que há 6 meses queria reabilitar e construir agora quer fechar e desmantelar;

O mesmo Governo que há 6 meses queria descentralizar serviços agora quer concentrar;

O mesmo Governo que há 6 meses queria equipas de saúde multidisciplinares agora retira especialidades, valências e dependências aos Centros de Saúde;

O mesmo Governo que há 6 meses queria reduzir listas de espera agora manda cortar nos exames, manda cortar nas cesarianas e manda cortar nos internamentos;

O mesmo Governo que há 6 meses queria promover auditorias clínicas e à gestão dos serviços de saúde agora recusou liminarmente a proposta do CDS-PP para fazer essas auditorias;

O mesmo Governo que há 6 meses queria apostar na profissionalização da gestão não faz contratações por mérito ou competência… E isto é bem evidente!

Este é o mesmo Governo Socialista…

Deputado Francisco César *(PS)*: Até o PSD vira as costas!

O Orador: … que no espaço de 6 meses afronta desbragadamente os Açorianos, rasgando os compromissos eleitorais que lhes apresentou.

Mas o que é que mudou, nos últimos 6 meses, que levou a que os compromissos…

Deputado Berto Messias *(PS)*: O senhor vem só para aqui destilar ódio. O pequeno-almoço caiu-lhe mal!

O Orador: Mas o que é que mudou, nos últimos 6 meses, que levou a que os compromissos do novo candidato do Partido Socialista fossem todos alterados pelo novo Presidente do Governo Socialista?

Senhor Presidente do Governo,

Este é o maior atentado ao Serviço Regional de Saúde de que há memória.

Este é um dos maiores atentados à Autonomia política e administrativa dos Açores. Um governo centralista de Lisboa não faria melhor, Sr. Presidente!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Quem queria fazer isso era o seu parceiro de coligação! Queria entregar a chave ao Sr. Primeiro-ministro!

O Orador: Esta é a maior afronta à inteligência dos eleitores, jamais feita por qualquer Governo Regional.

Porque este Governo…

Eu posso continuar, Sr. Deputado Berto Messias?

… fez eleitoralismo, para ganhar votos, prometendo maternidades e agora dá o dito por não dito;

Porque este Governo prometeu abrir novas valências nos hospitais e agora acaba com elas (apenas por eleitoralismo, mas prometeu);

Este Governo prometeu, por eleitoralismo, Câmaras Hiperbáricas para o SRS e agora não as utiliza (desperdiçou recursos);

Porque este governo comprometeu-se, por eleitoralismo, a intensificar a deslocação de especialistas às ilhas sem hospital, mas a primeira coisa que fez foi reduzi-las drasticamente;

Deputado Luís Silveira *(CDS-PP)*: Muito bem!

O Orador: Este é um Governo que ao fim de 6 meses, relativamente à saúde, atirou o seu Programa para o lixo!

Este é um governo que, apenas ao fim de 6 meses, trai a confiança dos Açorianos e, como tal, começa a perder a sua legitimidade.

Por isso é que este debate, que juntou toda a oposição, na sequência da indignação da sociedade Açoriana, é contra o desmantelamento do Serviço Regional de Saúde.

Deputado Berto Messias *(PS)*: O senhor foi enganado pelo seu parceiro de coligação, que lhe puxou o tapete dois dias antes do debate!

O Orador: Porque, Sr. Presidente do Governo,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: O Sr. Deputado Duarte Freitas puxou-lhe o tapete dois dias antes do debate!

O Orador: … só porque temos Autonomia é que temos SRS; e temos Autonomia porque somos ilhas com pouca população, partindo-se do pressuposto, Sr. Presidente, que sabemos colmatar melhor os problemas que o centralismo desconhecedor da realidade arquipelágica consegue.

Muito obrigado.

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

(*) **Deputado José San-Bento** *(PS)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Queria começar por, nesta primeira intervenção, em nome do Grupo Parlamentar do PS, reafirmar que nós estamos aqui não perante um evento, mas perante um processo que já decorre há algum tempo e nós, de facto, não podemos encarrar este debate sem nos debruçarmos sobre aspetos de natureza, quer formal, quer política, que são da maior importância e que, de certa forma, também já foram aqui abordados, mas que o PS não pode deixar também de referir.

Eu queria começar por registar a forma diminuída com que a oposição surge aqui neste debate.

Pareciam unidos contra o Governo, mas, afinal, depois desse frentismo de contestatário, aparece o PSD a puxar o tapete…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … e a destruir essa aparente união que existia em torno da crítica ao Governo.

O PSD assina um acordo, convoca um debate, faz o seu juramento de fidelidade, mas à primeira oportunidade de aparecer na fotografia e de ter protagonismo, e à socapa, deixou os restantes partidos da oposição a falarem sozinhos.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Esta é uma postura que nos deixa verdadeiramente apreensivos.

Aliás, o PSD é o caso mais interessante de analisar neste processo.

Nós ainda nos lembramos das juras do Deputado Duarte Freitas em ser um líder diferente, dialogante e moderado.

Deputado Francisco César *(PS)*: Cada vez mais parecido com a Dra. Berta Cabral!

O Orador: Nós ainda retemos o compromisso do PSD, em fevereiro, de, passo a citar, "estarmos disponíveis a colaborar com o Governo na discussão serena e ponderada de diferentes soluções para a saúde nos Açores".

Era esta a postura do PSD. O PSD prometia ter uma atitude diferente, um papel dialogante e construtivo, mas aquilo que nós constatamos agora é que, verdadeiramente, o PSD nunca esteve interessado neste diálogo. Foram palavras

de conveniência que, face às circunstâncias, face às primeiras reações e também face à aproximação das eleições autárquicas, um líder fraco teve essa cedência e acabou por alinhar num movimento de manifestação contra uma reforma muito importante e que levou a que o PSD esteja cada vez mais parecido com o velho PSD da anterior líder. É este o PSD que o Sr. Deputado Duarte Freitas tem protagonizado.

Deputados Francisco César e **Berto Messias** *(PS)*: Muito bem!

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Estamos a falar da saúde. Os senhores falam no PSD!

O Orador: Este é, portanto, um PSD que, por essa razão, faz lembrar outro PSD, e nós temos que ter atenção a isso: um PSD igual ao da República, que diz uma coisa antes e faz outra coisa depois.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Queria, por isso, nesta primeira oportunidade, saudar, em nome do PS, o Governo por ter cumprido e assumido um compromisso eleitoral. Isso é da maior importância.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Têm coragem! Com coragem!

O Orador: Nós reafirmamos que a reestruturação do Serviço Regional de Saúde é um compromisso eleitoral do PS e nós aqui estamos assumindo as nossas responsabilidades…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: E a Câmara Municipal de Ponta Delgada?

O Orador: … e dando a cara por uma reforma que é difícil, mas é necessária.

E por isso mesmo recordamos e salientamos que, a 22 de novembro, o Governo reiterou esse compromisso eleitoral, já depois da tomada de posse.

A 15 de dezembro, foi o próprio Secretário da Saúde que voltou a dar manifestamente a intenção de se avançar com uma reforma aberta e participada por todos os interessados. E foi também em fevereiro que o Governo teve a

atitude de reunir vários pontos de vista para começar a consubstanciar aquele que é o documento que nós também estamos aqui a tratar.

E, portanto, no dia 10 de maio, é apresentado um documento sujeito a discussão durante 30 dias e que depois, no último Plenário, foi votada por unanimidade a prorrogação desse prazo de discussão pública por mais 30 dias, ou seja, por 60 dias.

Nós estamos, portanto, a meio deste processo, que terminará, julgo eu, em torno do dia 16 de julho.

E, portanto, o que está em causa, face a estas situações, é uma postura e uma atitude muito estranha da parte da oposição.

Nós estamos, de facto, aqui perante duas perspetivas absolutamente distintas de lidar com esta reforma.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Esquizofrenia!

O Orador: Nós temos a via açoriana, que é a via do Governo e do PS, e temos a via continental, que é a via do PSD, do Deputado Duarte Freitas e, ao que parece, com muitos adeptos…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem! Muito bem!

(Apartes inaudíveis de vários Deputados das diversas bancadas)

O Orador: … junto da oposição. E esta via do Governo e do PS é de nós honrarmos os compromissos eleitorais e de abrirmos e dinamizarmos uma discussão em todos os concelhos dos Açores. E é isso que o PS tem feito. E temos procurado envolver os profissionais do setor, movimentos associativos, autarcas, vários interessados e, sobretudo, os utentes do Serviço Regional de Saúde. É isso que o PS tem feito.

Que debates é que os senhores fizeram? Que esclarecimentos é que os senhores solicitaram? Quais foram as medidas que o vosso partido desencadeou para tentar aprofundar esta reforma? Zero! Só souberam estar contra, só souberam dinamizar a contestação.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

E, por isso, também é verdade que o que está aqui em causa é uma postura do PSD, sobretudo do PSD, de quem tem medo de debater, de quem tem medo de enfrentar a opinião dos açorianos.

O PSD desiste e baixa os braços sempre a meio dos processos de dinamização e de consensualização. Não é só neste processo, foi também em muitos outros ao longo desta nossa autonomia.

E, portanto, este PSD quer fugir ao debate e por isso é que vota a favor da extensão por 30 dias do debate e da discussão pública, mas à primeira oportunidade, e 30 dias antes de terminar esse debate, o PSD, de uma forma absolutamente incompreensível, incoerente, acaba por propor a retirada deste documento.

Srs. Deputados do PSD, ninguém compreende esta postura,…

Deputada Benilde Oliveira *(PS)*: Pois não!

O Orador: … ninguém aceita esta total e gritante incoerência.

Nós estamos, por isso, face a uma reforma que exigia outra atitude da parte da oposição.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Estamos à espera da sua proposta!

O Orador: Exigia um sentido de compromisso que, infelizmente, não está a ser feito por parte de nenhum partido da oposição.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é o que os senhores queriam!

O Orador: O PS assumiu um compromisso eleitoral e está a cumprir esse compromisso, e nós fizemos isso seguindo um procedimento do ponto de vista formal e democrático inatacável. Nós construímos uma base de trabalho e estamos a sujeitar este documento, como já foi aqui dito várias vezes, um documento que está em aberto e que está recetivo a todos os contributos – e têm sido muitos, ao contrário do que os senhores têm feito passar, têm sido muitos os contributos que estão a procurar afinar alguns pontos e melhorar alguns capítulos deste documento. Mas é preciso também que se reafirme isso. Felizmente, e contra todos os partidos da oposição, há muitos setores da

sociedade dos Açores que estão interessados e envolvidos nesse processo, porque isso tem acontecido com muita frequência e, aliás, com grande qualidade nesses contributos.

Queríamos, por isso, também salientar que, apesar dos partidos da oposição não terem correspondido a essa manifestação e a essa abertura, quer do PS, quer do Governo, a verdade é que outros setores têm estado envolvidos e têm correspondido a esta solicitação.

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Que descaramento! É preciso ter descaramento!

O Orador: E, portanto, é também neste ponto que eu queria deixar aqui mais um registo em relação ao CDS.

Sr. Deputado Artur Lima, eu lamento muito a sua radicalização neste capítulo. Sinceramente que eu esperava, particularmente com a sensibilidade que todos nós reconhecemos que o Sr. Deputado tem, que o CDS tivesse a capacidade de, à semelhança do passado, com o mesmo deputado, ter um sentido de compromisso e um diálogo construtivo que pudesse contribuir para a melhoria da saúde nos Açores e para prestarmos um melhor serviço aos açorianos. Em vez disso o senhor está a assumir uma postura, desculpe que lhe diga, incompreensível, uma radicalização absolutamente desnecessária do debate político, um acirrar de posições que não levam a lado nenhum, como, por exemplo, aquilo que é inaceitável de, perante esse processo profundamente democrático, profundamente aberto,…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Logo o senhor a falar de moderação!

O Orador: … profundamente sincero da parte do PS e do Governo, o senhor ter a coragem de dizer que este documento deve ir para o lixo.

Em vez de estar à altura do momento e dos desafios,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O senhor não ouviu bem o que eu disse! Não percebeu o que eu disse!

O Orador: … o Sr. Deputado preferiu entrar numa teia de teatrinhos e de cantigas…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Os senhores é que puseram o Programa do CDS-PP!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Teatrinhos está a fazer o senhor!

O Orador: … de escárnio e maldizer, que lhe ficam muito mal, Sr. Deputado.

Os açorianos esperavam outra postura do seu partido e continuo a achar que o senhor ainda não digeriu os resultados eleitorais das últimas eleições.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Oh!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: É pena, mas é a isso que nós assistimos.

Esta reforma, Sr. Deputado, como o senhor muito bem sabe, mas procura fingir que não sabe, é uma reforma muito importante e uma reforma necessária, e o senhor reconhece isso. No fundo, o senhor reconhece isso, mas depois não consegue, do ponto de vista político, atingir esses níveis de consensualização e de participação que pudessem permitir que o PP também desse uma colaboração.

Mas eu devo-lhe dizer, Sr. Deputado, devo-lhe informar que há muitas pessoas da sua área política que estão interessadas e que estão a participar nesta reforma.

E, portanto, isso também é bom que se perceba,…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: O contrário também é verdade!

O Orador: … quer de setores mais à esquerda, quer de setores mais conservadores, está a existir esse envolvimento e, Sr. Deputado, convinha que o senhor revisse um pouco a postura que o seu próprio partido está a desenvolver.

E, portanto, os partidos da oposição tinham essa oportunidade. Este debate e este processo não são um exame ao Governo, acabam por ser um teste à própria oposição,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Os senhores são tão exigentes que estão a fechar hospitais e centros de saúde!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ao ponto que chegou o PS!

O Orador: … para saberem se estavam ou não à altura do momento difícil e de uma reforma que nós sabemos que é muito exigente.

E, portanto, era isso que nós esperávamos. Sobretudo que os partidos da oposição tivessem a postura de participar e de dar contributos substantivos…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ao ponto que chegou o PS!

O Orador: … para poderem propor alternativas e para nós termos uma outra visão e ângulos diferentes na abordagem dessa reforma. Infelizmente, a única coisa que a oposição soube fazer foi desmerecer a proposta, falar mal, alarmar a opinião pública e,…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Alarmar!

O Orador: … deixem-me que vos diga, desrespeitar muitas vezes o próprio titular desta pasta.

E, portanto, todos os açorianos sabem de que é que a oposição fala mal, mas ninguém sabe do que é que a oposição diz bem.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Logo o senhor que gosta tanto da Praia da Vitória!

O Orador: E isso também é revelador sobre a oposição política que existe aqui, no nosso Parlamento.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O que diz o seu camarada Roberto Monteiro?!

O Orador: O PSD…

Sr. Deputado, se me permitir!

O PSD, em particular, também não posso deixar de referir isso, particularmente para o Sr. Deputado Duarte Freitas, aliás, o meu compasso era um pouco neste sentido, e dizer-lhe o seguinte, Sr. Deputado: o PSD começou a perder este debate sobre a reforma do Serviço Regional de Saúde no dia em que começou a mentir aos açorianos, conforme o *outdoor* que consta na circular de Angra do

Heroísmo. É mentira o que está escrito naquele *outdoor* e isso revela bem o desespero do PSD,…

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

… por isso os senhores começaram a perder esse debate, porque os senhores começaram a mentir aos açorianos, um sinal de fraqueza e de desespero, como nós já várias vezes aqui dissemos.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: E por isso, Srs. Deputados, a caminho do fim, queria dizer-vos ainda que não deixa de ser bizarro que toda a oposição se tenha unido, primeiro, para estender por 30 dias o período de discussão, mas antes de se começar a acionar esses 30 dias de extensão da discussão,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Que os senhores não queriam!

O Orador: … a oposição já está unida, já está sentenciando e pronta a destruir este documento.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Os senhores não queriam! O Sr. Presidente é que quis!

O Orador: Nós já percebemos muito bem esta postura e, por isso, Sr. Presidente do Governo, permita-me que me dirija a si, em particular, ao político Vasco Cordeiro e ao homem Vasco Cordeiro.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Oh!

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Uma declaração de amor!

O Orador: Queria dizer, Sr. Presidente, que o PS reafirma o seu compromisso de cumprir aquilo que nós dissemos aos açorianos. O Governo pode contar com o Grupo Parlamentar do PS. Nós estaremos aqui para, até ao fim,…

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Não o ano todo!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Se não fosse o senhor a dizer isso ninguém acreditava!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Sr. Deputado, isso é para Síria!

Deputado Luís Silveira *(CDS-PP)*: Isso é hilariante!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não se enervem, não se enervem! Tenham calma!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

Sr. Deputado José San-Bento, faça o favor de continuar.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Tão incomodados! Tão incomodados!

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: Oh, Sr. Deputado,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Tão incomodados que estão!

O Orador: … o senhor…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Tão incomodados que eles estão!

O Orador: Oh, Sr. Deputado, o senhor tenha calma e o respeito é uma coisa que fica muito bem.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Não é respeito! Eu costumo respeitar!

O Orador: Sr. Presidente do Governo,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Tão incomodados que eles estão!

O Orador: … queria reiterar aquilo que é, como é óbvio, absolutamente claro e absolutamente pertinente referir neste momento, que é o apoio que a maior bancada deste Parlamento, o partido que suporta o Governo, manifesta a esta reforma do Governo.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah! Não é verdade! Nem de toda!

O Orador: Oh, Sr. Deputado, deixe-me terminar.

O Governo pode contar com o PS…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Alguns!

O Orador: … para continuarmos a dinamizar debates, esclarecimentos à população; para continuarmos a acompanhar, até ao dia 16 de julho, todas as diligências e iniciativas que nós e o Governo queiramos fazer no sentido de aumentar a participação nesta reforma e de aumentar o envolvimento das pessoas e no esclarecimento público.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Nem de toda a bancada! Tem buracos!

O Orador: O que o Governo não pode contar é com um Partido Socialista acrítico e seguidista, que é uma coisa diferente.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: E por isso eu reitero aqui o compromisso do PS…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é o que o senhor está a fazer! O senhor é um seguidista!

O Orador: … de querer apresentar propostas substantivas para melhorarem este documento. É este o papel do PS. Nós reconhecemos que este documento é uma boa base de trabalho, mas nós queremos, Sr. Presidente, torná-lo ainda melhor.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Péssima base de trabalho!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Afinal, não presta! Então, não presta!

O Orador: Conte com o Grupo Parlamentar do PS e será com este espírito, um espírito de lealdade, mas de exigência, que nós vamos vencer essa reforma. E vamos vencer essa reforma, se for necessário, contra toda a oposição, mas com os açorianos. Os açorianos podem confiar no PS, sabem que podem contar connosco.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Nem todos!

O Orador: E podem contar connosco, Srs. Deputados, por uma questão que todos os outros partidos nunca compreenderam: o PS, mesmo com uma maioria absoluta, não se refugia atrás dessa maioria.

(Risos do Deputado Artur Lima e de alguns Deputados da bancada do PSD)

O PS não se refugia nesta zona de conforto.

(Apartes inaudíveis de diversos Deputados das bancadas)

O Orador: O PS considera…

Sra. Presidente!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah, agora não gostas! Quando os outros estão a falar!

O Orador: O PS considera a opinião mesmo daqueles…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Ontem no PROMEDIA viu-se isso!

O Orador: … que estão contra nós e o PS respeita aqueles que nós sabemos que não votaram em nós. É esta a diferença cultural do PS.

(Apartes inaudíveis de diversos Deputados das bancadas)

O Orador: Nós estamos…

Presidente: Srs. Deputados!

O Orador: … sempre disponíveis, para ouvir, para acolher a crítica e para daí tentar retirar as melhores propostas para melhor servir os açorianos.

É esta a matriz genética democrática do Partido Socialista. E deixem-me que vos diga, é única nos Açores, mas continuará a ser com este Grupo Parlamentar e com este Governo, porque é assim que nós vencemos as dificuldades, ultrapassamos aquilo que é difícil e conseguimos vencer os desafios. E, por isso, podem contar connosco.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Deputado Aníbal Pires, pede a palavra?

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP)*: Para uma interpelação e para fazer um protesto.

Eu julgo, e se não estou enganado, e se estiver enganado que me corrijam, que a norma regimental que rege esta fase do debate e a ordem das intervenções têm a ver com a ordem com que se fizeram as inscrições para o debate.

Pois, Sra. Presidente, o protesto tem a ver com o seguinte: a Mesa não respeitou a ordem das inscrições.

Deputado Francisco César *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: A Mesa não respeitou a ordem das inscrições! E, portanto, eu lamento imenso, Sra. Presidente, lamento imenso dizer isto,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: … mas a verdade é que o Deputado José San-Bento está inscrito depois da Deputada Zuraida,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: … depois do Deputado Aníbal Pires e depois do Deputado Paulo Estêvão.

E, portanto, eu tinha de fazer este protesto.

Muito obrigado.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não é verdade! Lamentável! Lamentável!

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Lamentável é o que aconteceu aqui!

Deputado Francisco César *(PS)*: Não é verdade!

Presidente: Sr. Deputado Aníbal Pires! Sr. Deputado Aníbal Pires!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Foi o que foi falado na Conferência de Líderes!

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Inscreva-se!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados!

Antes de lhe dar a palavra, Sra. Deputada (deduzo que será sobre a mesma situação), não posso deixar de esclarecer o Sr. Deputado Aníbal Pires.

A ordem que a Mesa tem para as inscrições é: o Deputado Artur Lima, o Deputado José San-Bento, a Deputada Zuraida, o Deputado Aníbal, o Deputado Domingos Cunha, o Deputado Paulo Estêvão, numa primeira fase, logo imediata. Depois disto já se inscreverem o Deputado Luís Maurício e o Deputado Ricardo Cabral.

Se, de facto, a Mesa inscreveu não da forma como os senhores perceberam, mas esta foi a forma como nós vimos as inscrições.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Não, Sra. Presidente!

Presidente: E também não posso deixar de lamentar que questionem dessa forma,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem, Sra. Presidente!

Presidente: … porque nós inscrevemos da forma como observámos o pedido de inscrições. Como perceberam, foi quase imediato à intervenção inicial.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Não!

Presidente: Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE)*: Para uma interpelação, Sra. Presidente, para dizer o seguinte.

Lamento ter que dizer à Mesa, e no caso concreto à Sra. Presidente, que, falo por mim, mas tenho a certeza que também falo pelo Deputado Aníbal Pires, neste sentido, não é por vontade que nós chamamos à atenção da Mesa para um erro cometido nas inscrições para este debate.

E, Sra. Presidente, primeiro, na pequena Conferência de Líderes que fizemos há pouco, antes da sessão da manhã começar, não foi isto que ficou combinado entre o Deputado Artur Lima, eu, o Deputado Aníbal Pires, o Deputado, quem lá estava do PSD que agora já não me lembro,… Marinho, António Marinho, exatamente, o Deputado Paulo Estêvão não estava presente, e o Deputado Berto Messias.

Deputado Berto Messias *(PS)*: E o que é que ficou combinado?

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Não foi que o Deputado José San-Bento falava primeiro!

A Oradora: O que ficou combinado…

Presidente: Srs. Deputados, não entrem em diálogo.

A Oradora: Se me permitirem! Se me permitirem!

Presidente: Srs. Deputados, não entrem em diálogo.

Sra. Deputada Zuraida Soares, faça o favor de continuar.

A Oradora: Obrigada, Sra. Presidente.

O que ficou combinado foi que haveria uma primeira intervenção do PSD, no fundo, como representante deste debate pedido por todos os partidos da oposição; a seguir falaria um Membro do Governo; e a seguir falariam os outros partidos por ordem decrescente. E foi dito também, e a partir de determinada altura dissemos que não levantaríamos problema sobre isso, que em vez de ser por ordem decrescente, cada um inscrever-se-ia, a Sra. Presidente já sabia mais

ou menos qual era a orientação, e cada um inscrever-se-ia e falaria na ordem que a Sra. Presidente registasse as intervenções.

O Sr. Deputado José San-Bento inscreveu-se claramente, nitidamente, foi visto por toda esta Casa,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Não foi, não!

Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP e do PCP: Foi, foi!

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Não era preciso fazer isto! É muito complicado!

A Oradora: … depois de eu própria me ter inscrito e do Deputado Aníbal Pires se ter inscrito.

Que a Mesa cometa um erro, Sra. Presidente, acontece aos melhores, mas que a Mesa estranhe que os partidos aqui representados protestem, isso é que eu já acho lamentável.

Muito obrigada.

Presidente: Srs. Deputados, peço a vossa atenção.

Sra. Deputada Zuraida Soares, o que ficou combinado na Conferência de Líderes foi praticamente aquilo que disse, mas com uma nuance. É que depois da intervenção do Governo seria aberto o debate com as inscrições. E foi o que a Mesa fez.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Não foi, não!

Presidente: Eu não me admirei do protesto. Eu só acho é que a forma como nós fizemos as inscrições foi da forma como reparámos delas terem sido feitas. Aliás, como devem perceber, são 54 braços contra 3 pessoas que estão aqui a observar…

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Não havia debates de braços levantados!

Presidente: … e a Mesa faz sempre o seu melhor na condução dos trabalhos.

Sr. Deputado Berto Messias, pediu a palavra. Julgo ser para uma interpelação.

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Há respeito deste lado, Sr. Deputado!

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS)*: Para uma interpelação.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Eu depois vou explicar tudo bem explicadinho!

O Orador: Apenas para me referir, tendo em conta que foi referido aquilo que foi discutido e combinado na Conferência de Líderes que antecedeu o início deste debate.

Antes de mais, não posso deixar de dizer e registar que este protesto tenha surgido depois da intervenção do Deputado José San-Bento e não depois da intervenção de José San-Bento.

Deputado Aníbal Pires *(PCP):* É porque deste lado há respeito pelos outros!

O Orador: E, portanto, não deixa de ser estranho que esta contestação surja no final da intervenção e não antes da intervenção do Deputado José San-Bento.

Mas não posso deixar de dizer o seguinte.

Aquilo que foi combinado na Conferência de Líderes é que um dos proponentes, escolhido por todos os proponentes deste debate, abriria o debate. Escolheram e definiram entre si, legitimamente, que era o PSD a fazê-lo – assim foi – e que imediatamente a seguir à primeira intervenção do conjunto de proponentes falaria o Governo. Depois de falar o Governo, seriam abertas as inscrições.

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Isso é o que o Regimento diz?

O Orador: Aquilo que está aqui em causa, aquilo que está aqui em causa, com estas interpelações, não é pôr em causa aquilo que foi combinado. Aquilo que está aqui em causa são partidos deste Parlamento a pôr em causa a imparcialidade da Mesa…

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: É sim, senhor!

O Orador: … deste Parlamento e a imparcialidade da Sra. Presidente deste Parlamento…

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Pois, foi! É sim, senhor!

O Orador: … e isso não podemos aceitar, porque julgo que é gravíssimo aquilo que acabámos de assistir.

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: É isso mesmo!

O Orador: E para lhe dizer, Sra. Presidente, que este Grupo Parlamentar, naturalmente, apoia as suas decisões…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Isso é uma novidade!

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Tem dias!

O Orador: … e não tem a mínima dúvida da sua total imparcialidade, zelando para o cumprimento integral do Regimento desta Casa.

Deputado Francisco César *(PS)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

Deputado Francisco César *(PS)*: Estava a estranhar não haver *fait divers!*

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: *Fait divers* fazem vocês!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isso é uma falta de respeito à Sra. Presidente!

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Sras. e Srs. Deputados, Sra. Presidente,…

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Não é verdade! Não é verdade! O Sr. Deputado José San-Bento não estava inscrito…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Sra. Deputada, isso era completamente escusado! Permita-me dizer-lhe!

Presidente: Srs. Deputados, não entrem em diálogo, por favor!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isso é especulação e uma acusação gravíssima à Sra. Presidente!

Presidente: Srs. Deputados, não entrem em diálogo, por favor!

O Sr. Deputado Artur Lima está no uso da palavra.

O Orador: Os senhores já fizeram pior à Sra. Presidente, muitas vezes!

Deputado Luís Silveira *(CDS-PP)*: É verdade, é!

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, faça o favor.

O Orador: Sra. Presidente, dá-me licença?

Presidente: Tem a palavra.

O Orador: Muito obrigado.

Já foi explicado aqui dentro o que se passou na Conferência de Líderes, mas é bom que se diga tudo o que se passou na Conferência de Líderes.

Nós, proponentes, entendíamos que a seguir ao Governo deviam falar os proponentes. Isso foi a primeira proposta.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não entendemos todos!

O Orador: Entendíamos todos. O senhor não seja, desta vez… Sr. Deputado Berto Messias, entendíamos que devíamos falar e até apresentámos por ordem decrescente. O senhor entendeu que não e a Sra. Presidente também achava que não devia ser assim, que devia abrir as inscrições, à semelhança do que se fez no passado.

Nós, mesmo sendo proponentes, achamos "está bem, vamos às inscrições" e ficou acertado que abriria o PSD em nome dos proponentes.

Até agora estou correto, não estou, Sra. Presidente?

Logo que chegamos aqui dentro e o Sr. Deputado Luís Maurício começou a falar, combinamos todos (os senhores estavam aí na conversa uns com os outros),…

Deputados Luís Garcia e **Cláudio Almeida** *(PSD)*: É verdade!

(Aparte inaudível do Deputado Berto Messias)

O Orador: … inscrever…

Oh, Sr. Deputado Berto Messias, deixe-me acabar, deixe-me acabar, porque é a verdade dos factos.

Eu inscrevi-me, a Deputada Zuraida Soares inscreveu-se, o Deputado Aníbal Pires inscreveu-se e depois inscreveu-se o Deputado José San-Bento.

O que pode ter acontecido, e aí um erro da Mesa que eu não digo que é propositado, é que eu ouvi tocar castanholas daqui de trás,…

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Já estava inscrita!

O Orador: … para inscrever o Sr. Deputado Cabral ou o Sr. Deputado Cunha,…

Deputado Domingos Cunha *(PS)*: Eu?

O Orador: … a fazer assim,…

(Neste momento, o Deputado Artur Lima levanta os braços, demonstrando o gesto à Câmara)

Deputado José San-Bento *(PS)*: Não fiz nada!

O Orador: … e eu vi o Sr. Deputado José San-Bento a fazer assim, com os braços no ar.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Já estava inscrita!

Presidente: Oh, Sr. Deputado, vá direto ao assunto! Vá direto ao assunto!

O Orador: Já estava inscrita, já estava inscrita! Já estava inscrita!

Dedos, castanholas.

Presidente: Oh, Sr. Deputado, faça o favor de continuar e conclua a sua intervenção.

O Orador: E, portanto, eu não tenho nenhuma necessidade, e acho que toda a gente percebeu, porque eu disse "vamo-nos inscrever".

Eu inscrevi-me, imediatamente a Zuraida levantou o dedo, o Aníbal Pires e, agora fico na dúvida, se o San-Bento, se o Estêvão. Aí fico. Agora, nesta sequência não tenho absolutamente dúvida nenhuma.

Que possa ter havido uma confusão da Mesa e um erro da Mesa – admito que o Sr. Deputado José San-Bento esticou o braço até à abóboda – pode ter sido, é verdade. Agora, que eles estavam inscritos, isso estavam e isso, Sra. Presidente, eu tenho que dizer.

Não estou, com certeza, a dizer que a Sra. Presidente e a Mesa fizeram de propósito. Podem ter olhado e ter visto um braço mais alto e não terem visto o mais baixo, mas a ordem de inscrição, aqui por baixo, levantar a mão, foi essa.

Não estou a acusar de nada, estou a dizer e a relatar factualmente o que vi, presenciei, vivenciei e aconteceu.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Penso que o assunto está esclarecido.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos ao meio dia e dez.

Eram 11 horas e 42 minutos.

Presidente: Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Eram 12 horas e 22 minutos.

Vamos, então, continuar o debate.

Estava inscrita a Sra. Deputada Zuraida Soares.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Sra. Presidente da Assembleia Legislativa, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Assumimos – hoje, aqui, como no passado o temos feito, de forma reiterada – que uma das maiores conquistas da Democracia foi o Serviço Nacional de Saúde. Ao lado da Autonomia, a implementação do Serviço Regional de Saúde, nos Açores, é um bem precioso da Democracia e uma mais-valia para todos/as os/as Açorianos/as.

Em conformidade, queremos afirmar, sem tibiezas, que o Serviço Regional de Saúde é bom.

Pese embora os seus problemas e deficiências que, reconhecidamente, possui, é um bem insubstituível para a Região.

Melhorá-lo – utilizando, para isso, o conhecimento adquirido ao longo dos anos, a evolução tecnológica e a experiência dos profissionais do sector – é condição básica para a sobrevivência e dinamização deste e de qualquer outro sistema.

Racionalizá-lo – com base nos pressupostos anteriores e tendo sempre as pessoas, como o seu alfa e ómega (particularmente, em matéria tão sensível como a Saúde) – é o único desiderato plausível.

A importância, a complexidade, a premência e, sobretudo, a sensibilidade deste tema, exigiria da parte do Governo Regional um outro tipo de abordagem, a começar, desde logo, pelo envolvimento de profissionais e populações, na pretendida reestruturação deste Serviço.

Mas o Governo optou por um arremedo de processo participado, mais como um expediente de propaganda do que para a efetiva construção de um processo de auscultação genuíno e aglutinador de vontades e de propostas.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Apoiado!

A Oradora: O resultado está à vista: – populações e seus órgãos representativos, profissionais da Saúde e respetivas entidades, partidos políticos, incluindo o próprio Partido Socialista (ainda que fora do Governo e da bancada parlamentar), todos estão contra a proposta de reestruturação da Saúde, apresentada pela tutela.

Ou seja, a unidade máxima contra o documento do Governo Regional foi totalmente alcançada.

A proposta do Bloco de Esquerda de um Orçamento de Base Zero para a Saúde tinha, à partida, três pressupostos fundamentais:

1º. – Discutir o Serviço Regional de Saúde, a partir das reais necessidades das populações, elaborando diagnósticos e encontrando respostas, com o apoio e a intervenção empenhada de profissionais e principais destinatários;

2º. – Racionalizar as soluções, com base nos compromissos inerentes à nossa realidade arquipelágica e demográfica, partindo de uma política de segurança e de proximidade, o mais alargada possível e, sobretudo, compaginável com a informação científica adequada;

3º. – Recusar, liminarmente, discutir a reestruturação do Serviço Regional de Saúde, com o lastro da dívida do sector a condicionar, de forma determinante, as futuras políticas.

Todavia, este não foi o caminho seguido pelo Governo Regional, apesar dos anúncios e dos compromissos assumidos, em contrário. Porventura, o caminho proposto pelo Bloco de Esquerda encetava um processo mais demorado mas, certamente, mais participado, mais perto das necessidades dos/as Açorianos/as e, seguramente, mais consensualizado – fator indispensável, quando se trata de decidir sobre o acesso das pessoas a um direito inalienável que é a Saúde.

Hoje, está também na hora do Partido Socialista (e seus sucessivos governos) assumirem as responsabilidades que decorrem dos erros políticos cometidos

nesta área, a começar pela constante desorçamentação do Serviço Regional de Saúde – responsável, aliás, pela dívida gigante que este apresenta, a somar ainda às rendas da Parceria Público-privada do Hospital da Terceira.

Não esqueçamos que o governo de António Guterres limpou, à altura, toda a dívida do Serviço Regional de Saúde.

Mas os governos regionais do Partido Socialista, para esconderem a suborçamentação do sector, seguiram o mau exemplo da República, ao importarem a figura dos hospitais-empresa e ao criarem a Saudaçor. Estas medidas mais não visaram do que esconder a dívida, colocar os hospitais de costas voltadas uns para os outros e criar competição, onde deveria existir complementaridade.

O resultado aí está. Não pode, agora, o Governo do Partido Socialista querer fazer as populações pagarem o preço das opções de secretismo, de falta de transparência e de suborçamentação do sector.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Secretismo!

A Oradora: Neste particular, faço mesmo uma sugestão ao Governo Regional, usando uma fórmula, tão do agrado do Partido Socialista dos Açores: – copiem o exemplo do governo Sócrates, que tratou de arranjar veículos para a gestão dos produtos financeiros tóxicos, na nacionalização do BPN. No caso vertente, o Governo Regional concretizaria um veículo para a gestão da dívida do Serviço Regional de Saúde. Por que não?

É também patente no documento apresentado pelo Governo Regional que a política de proximidade e segurança das populações é substituída pela vertigem da mobilidade, chamemos-lhe assim.

O problema, consensualmente considerado como a maior pecha do Serviço Regional de Saúde, é a falta de médicos de família, calculada em cerca de 45 a 50 médicos, em particular nas ilhas mais populosas.

Sobre este assunto, o documento nada diz, nem identifica uma única medida para colmatar esta grave falha. Aponta para o ano da graça de 2016, com base numa crença do Senhor Secretário Regional da Saúde de que, como vão existir médicos a mais, no País, eles acabarão por cair de maduros, nos Açores.

Senhor Secretário Regional, esta sua crença, nem serve as populações, nem resolve o referido problema. Pelo contrário, tendo em conta as notícias vindas a público da crescente atração de médicos portugueses pelos convites para países, como o Brasil e outros europeus, talvez essa crença não passe, afinal, de uma forma de iludir as populações.

Certo é que um documento com as pretensões deste, que não equaciona o principal problema do nosso Serviço Regional de Saúde e, menos ainda, propõe medidas de combate para o mesmo, começa logo por ser um documento falhado.

Mas a saúde de proximidade, nas intenções do Governo Regional, leva mais uma machada, quando se trata do fecho das urgências dos centros de saúde, à noite.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Demagogia!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: E o lar de idosos!

A Oradora: Vejamos, por exemplo, o caso da Vila do Nordeste.

A urgência noturna é fechada, pois está a menos de 60 minutos da urgência hospitalar. A pergunta que se coloca é a seguinte: as viaturas de Suporte Imediato de Vida (SIV) vão estar, todos os dias, no Nordeste, ou estarão sedeadas em Ponta Delgada ou na Ribeira Grande? É que, se for assim, já não estamos a falar de 60 minutos.

Sem mais delongas e evitando falar de desenvolvimento harmonioso, coesão territorial, descentralização de serviços, desertificação humana e outros itens importantes, o caso concreto do Nordeste, em S. Miguel, é um exemplo (entre outros) que põe bem em evidência o quanto este documento foi feito em cima do joelho.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Apoiado!

A Oradora: E, ainda, nas questões de proximidade, o documento do Governo atinge um dos seus picos de desconchavo, quando, no que respeita às deslocações de especialistas aos centros de saúde e às ilhas sem hospital, não tem uma posição clara, ficando mais uma vez na ambiguidade para, mais tarde, regulamentar.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

A Oradora: E, atenção, porque, na linha dominante deste documento, a tradução desta ambiguidade significa mais cortes, por um lado, e mais viagens para os doentes, por outro.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

A Oradora: Mas o desnorte continua, também, no que toca aos hospitais, Faial e Terceira. Estas duas ilhas perdem valências, querendo isto dizer mais viagens para os doentes e respetivas famílias.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

A Oradora: Peguemos num exemplo avançado por um médico e que é totalmente arrasador para com as pretensões do Governo Regional: - o fecho dos cuidados intensivos no Hospital da Horta.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah! Isso já está resolvido!

A Oradora: O estudo deste médico demonstra, de forma exaustiva, quão errada é esta medida; em primeiro lugar, porque a qualidade do serviço (qualidade auditada pela Ordem dos Médicos) e o grau de satisfação das pessoas é notória; em segundo lugar, porque a proximidade do serviço, bem como da família, para quem está vulnerável e necessita de ser socorrido, está assegurada; em terceiro lugar, porque os custos sobem em flecha, com a transferência, para o Hospital da Terceira, dos referidos cuidados intensivos.

E aqui está mais um exemplo da incompetência deste documento.

Mas as contradições, equívocos e ambiguidades não se ficam por aqui, sendo antes a ossatura da proposta do Governo Regional.

Anunciou o Governo uma revolução, nos transportes marítimos para as ilhas do Triângulo. Não será elementar exigir que um documento, com o alcance que este pretende ter, reflita as implicações que esta anunciada revolução, inevitavelmente, terá, em matéria infraestrutural, nas políticas de saúde?

Aparentemente, aqui não se aplica a vertigem da mobilidade, talvez porque o Senhor Secretário Regional não seja fã da sua vertente aquática ou, então, porque a lógica centralista é o denominador comum que sufoca todo o pensamento.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Não se vê! O Sr. Secretário não vende barcos!

A Oradora: Na Terceira, é consensual, entre utentes e profissionais, o excelente serviço que o Centro de Oncologia dos Açores (COA) presta. Ora, então, se funciona bem, não pode continuar e, portanto, transfere-se a maior parte das suas valências, de imediato. Eis um bom exemplo de lógica burocrática, segundo a qual as pessoas, a sua segurança e confiança não são fatores essenciais, no que à Saúde diz respeito.

Estamos, pois, perante propostas que afastam as pessoas do acesso à saúde, mas cujo afastamento dificilmente se traduzirá em poupanças financeiras, para o erário público. Contraditoriamente, serão antes uma sobrecarga para os/as Açorianos/as, no que às despesas com a Saúde diz respeito.

E este documento vai mais longe, nas suas contradições e no objetivo que persegue, isto é, a sustentabilidade financeira do Serviço Regional de Saúde.

É assunção generalizada e relevada por diversos profissionais (e não só) que um dos sorvedouros de dinheiro do Serviço Regional de Saúde é a saga dos meios complementares de diagnóstico.

São conhecidos e identificados os 'mega-armazéns' dos chamados "exames" que ninguém reclama ou os exames em duplicado e triplicado e multiplicado, feitos aos utentes do Serviço Regional de Saúde.

Contudo, nesta vertente, as propostas do governo são parcas e nada de vertigens. Limita-se a anunciar, timidamente, que baixará os preços das convenções; medidas de fundo, essas, só lá para o ano de 2015. Se tivermos em conta os anos de demora pela famigerada informatização do Serviço Regional de Saúde, é caso para dizer que bem podemos esperar sentados/as.

É claro que, aqui, o problema não é o utente, não são as pessoas; aqui, impera uma clientela lobista, que foi habituada a rendas e que interessa ao poder manter do seu lado.

É nesta lógica que se insere a mal disfarçada Parceira Público-privada da Radioterapia, a tal que o próprio Tribunal de Contas - para além de outros

fatores que levaram ao seu chumbo inicial - questionou o próprio interesse, para a boa gestão dos dinheiros públicos.

Este é outro exemplo de dois pesos e duas medidas. Aqui, a pressa da sustentabilidade tem limites.

Concluindo este ângulo de análise, consideramos, sem margem para dúvidas – e, nesta conclusão, estamos em consonância com a esmagadora maioria das entidades e opiniões individuais, até hoje, expressas – que a linha deste documento:

1º - Afasta as pessoas dos cuidados de saúde.

2º - Torna a saúde mais cara para os utentes.

3º - Desumaniza, ainda mais, os cuidados de saúde.

4º - Obriga as pessoas a mais deslocações, dentro da ilha e inter-ilhas, com todo o peso, em múltiplas e díspares dimensões que isso acarreta.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

A Oradora: É, pois, um mau caminho.

E, se as medidas parcelares são más, a arquitetura apontada para o Serviço Regional de Saúde é de um centralismo terrível.

O Bloco de Esquerda é defensor de uma estratégia única para o Serviço Regional de Saúde e que essa estratégia seja monitorizada, centralmente, por um órgão próprio, com um único orçamento e que contratualize, por exemplo, com os três hospitais, contratos-programa – ou seja, aquilo a que poderemos chamar uma 'gestão estratégica'. Esse orçamento deverá ter, por base, os referidos contratos-programa, subdividido pelos três hospitais, sendo a gestão operacional da responsabilidade de cada um dos hospitais.

Pensamos que um modelo deste tipo permitirá a decisão de proximidade e a flexibilidade necessária para responder a situações diferentes, sem perder a fundamental estratégia comum.

Em Saúde - como no resto da vida pública -, está provado que o caminho não é o centralismo.

Mas também aqui, porque não parar para ouvir quem conhece o terreno?

Cada vez mais vozes apontam para um modelo descentralizado, assente nos três hospitais, em articulação com as Unidades de Saúde de Ilha. Este modelo - que nos parece interessante de explorar - não colide com uma estratégia única e pode potenciar decisões de proximidade, mais adequadas às necessidades das populações abrangidas.

Ora, um comando único que decide tudo é, completamente, o sinal contrário de poupança e de ter as pessoas no centro do Serviço Regional de Saúde.

E já nem vale a pena falar da macroestrutura confusa, ambígua, volumosa e contraditória que é ter a Saudaçor, a Direção Regional de Saúde, a Comissão de Coordenação do Serviço Regional de Saúde e ainda um Secretário Regional…com gosto pelas velocidades.

(Risos do Deputado Artur Lima)

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem! Desde há algum tempo!

A Oradora: Mas, neste esquema, importa perguntar: - porque razão tem o Governo Regional uma aversão tão emblemática às Unidades de Saúde Familiar? Poderá ser porque elas consagram elementos de proximidade e de descentralização que ferem a lógica controleira do Governo?

Deputado Luís Maurício *(PSD)*: São alérgicos a isso! Essa é da República!

A Oradora: Nesta súmula, inevitavelmente incompleta, tentei demonstrar porque o documento, em análise, não responde aos problemas (antes, agrava-os), a sua filosofia está errada e, a ser implementado, é prejudicial aos/às Açorianos/as.

Também grave é o facto de, neste momento, não haver nada de concreto sobre uma questão tão importante como a Saúde Mental. Nesta área - onde, cada vez maior número de pessoas exigem cuidados -, a falta, neste documento, de linhas orientadoras, é mais um sintoma da sua incompletude e da sua incompetência.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Mais grave do que isso, Sra. Deputada!

A Oradora: E o mesmo poderemos dizer, por exemplo, da saúde oral, visual ou auditiva (entre outras), que o documento, pura e simplesmente, ignora.

A bem da defesa do Serviço Regional de Saúde, este documento só tem um caminho: ser lançado no rol das inutilidades.

Deputados Artur Lima *(CDS-PP)* **e Duarte Freitas** *(PSD)*: Muito bem!

(Aplausos do Deputado Artur Lima)

A Oradora: O outro caminho que, em nossa opinião, o Governo Regional deve seguir (e pensamos não estar sozinhos) é lançar um verdadeiro processo de auscultação, em cooperação com quem sabe do assunto, com quem trabalha no Serviço Regional de Saúde, com as populações e com as diferentes forças políticas.

Disse.

Deputados Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM)

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Tudo a favor do Nordeste!

Deputado Duarte Freitas *(PSD):* Muito bem, Sra. Deputada! Gostei dessa: com as populações e com as diferentes forças políticas.

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(Pausa)

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo,

Entendemos e valorizamos a realização deste debate, neste momento, para que a Assembleia Legislativa, no seu conjunto, também se pronuncie sobre a proposta de Reestruturação do Serviço regional de Saúde, que o governo colocou à discussão pública.

Consideramos essa discussão como importante e positiva e, por isso, **o PCP Açores, os seus organismos e militantes, estão ativamente empenhados em mobilizar os açorianos para este debate, em envolver a população e recolher as suas opiniões** sobre este assunto, que importa a todos.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo,

A base de qualquer discussão lúcida é a clareza dos termos que são discutidos e, em relação a esta proposta do Governo regional, pese embora o que está escrito no seu título, é fundamental que se clarifique: **Esta não é uma proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.**

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

O Orador: Não é uma proposta de reestruturação, no sentido em que não aborda os grandes problemas do sistema. Não faz alterações de fundo que permitam enfrentá-los, nem superá-los. Deixa de lado a grande questão, que está na mente de todos, e que é o do endividamento do Serviço Regional de Saúde.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem, Sr. Deputado!

O Orador: Pelo contrário, a única coisa que esta proposta pretende é obter todas as pequenas poupanças possíveis, cortando ainda mais na prestação dos cuidados de saúde, concentrando ainda mais os cuidados de saúde, amputando ainda mais o direito dos açorianos aos cuidados de saúde.

Assim, o primeiro contributo que apresentamos ao Governo Regional é a mudança do título para esta proposta do Governo. E o título correto e claro será: "Proposta de encolhimento do Serviço Regional de Saúde" ou, se preferirem, "Proposta de concentração do Serviço Regional de Saúde"…

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Também está bem pensado!

O Orador: … ou, ainda, "Proposta de aperto de cinto na prestação de cuidados de Saúde".

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Também está bem pensado, Sr. Deputado!

O Orador: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo,

Ainda no campo da clarificação dos conceitos, importa que se atente no que significa para o Governo Regional a expressão: "acessibilidade" aos cuidados de saúde.

O Governo afirma que partiu da premissa da "acessibilidade dos açorianos a um Serviço regional de Saúde de qualidade". E eu pergunto: para este Governo Regional, encerrar as unidades de urologia, oncologia, hematologia clínica, pneumologia e da unidade de cuidados intensivos do Hospital da Horta, por exemplo,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Esse já está resolvido!

O Orador: … ou esvaziando os Centros de Saúde, de forma generalizada, mas mais agudamente nas ilhas com hospital, significa isto melhorar a "acessibilidade"???

Afastar os serviços dos utentes, torná-los mais distantes, mais difíceis de recorrer significa melhorar a acessibilidade, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo??? Melhorar a acessibilidade?

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: Impor o pagamento de taxas moderadoras…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem, muito bem!

O Orador: … a quem tem necessidade de assistência médica significa melhorar a "acessibilidade" aos Serviços de Saúde???

Encerrar importantes serviços de proximidade (que aliás muito contribuem para aliviar a pressão sobre as unidades hospitalares), como o encerramento do Serviço de Atendimento Urgente de Ponta Delgada, significa isto melhorar a acessibilidade???

É que para o resto do planeta, melhorar a acessibilidade significa exatamente o contrário!

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo,

Naturalmente que esta proposta de desmantelar os nossos serviços de saúde recebeu um coro unânime de críticas e de oposição, por parte de todos os setores sociais e de todas as ilhas dos Açores, designadamente de militantes do

partido Socialista, autarcas do Partido Socialista e, quiçá, de alguns deputados do Partido Socialista.

A proposta é tão má, tão insuficiente, tão toscamente desenhada que só nos resta pensar que o PS Açores está a recorrer àquela velhíssima tática do Eng.º José Sócrates de apresentar uma proposta péssima, para depois recuar e com mais facilidade nos fazer aceitar uma proposta muito má.

Conhecemos muito bem a artimanha! E já sabemos que hão de repetir até à exaustão que alteraram a proposta inicial, que são muito dialogantes, que lá terão cedido numa especialidadezita ou numa valência localizada para, avançarem com o objetivo, bem conhecido, de cortar nos cuidados de saúde para pagar as dívidas que o vosso Governo criou!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: É verdade!

O Orador: Mas a verdade é que já não enganam ninguém e podem contar com a contestação dos açorianos de todas as ilhas, que são as vítimas dos vossos erros e da vossa política no setor da saúde!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Apoiado!

O Orador: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo,

Não queremos dizer com isto que nesta proposta nada presta, nem queremos, ao contrário de outras forças, que o Governo se limite a abandonar a proposta e nada faça para resolver os problemas do Serviço Regional de Saúde.

Ao lado dos cortes e reduções generalizadas a que já me referi, existem algumas boas ideias, que permitiram pequenas poupanças e alguns ganhos de qualidade e que certamente apoiamos.

Agora, nenhuma destas pequenas ideias tem nada a ver com os verdadeiros e profundos problemas do Serviço Regional de Saúde.

Esses problemas não se relacionam com a despesa corrente, com o que se gasta, dia a dia, para pagar aos profissionais, para adquirir medicamentos, para garantir a prestação dos cuidados de saúde.

O problema está é na despesa relacionada com o endividamento brutal, com os empréstimos sobre empréstimos sobre empréstimos, para conseguir

pagar as dívidas de anos anteriores. E sobre esta questão, sobre os verdadeiros centros de custo que estão a arruinar o erário público, este plano nada adianta. Nesse sentido, a proposta do Governo quer resolver um problema que não existe, deixando de lado o enorme problema que, esse sim, existe e está cada vez maior.

E basta olhar para os números dos três hospitais da Região, por exemplo, para ver como, já se está a reduzir a despesa diretamente relacionada com a prestação dos cuidados de saúde, enquanto aumenta monstruosamente o serviço da dívida.

No Hospital da Horta, em 2011, podemos verificar, por exemplo, o seguinte: Custos com pessoal: - 10%; matérias consumidas: - 8%; fornecimentos e serviços externos: - 7% e outros custos operacionais: - 26%. **Pelo contrário, os custos e perdas financeiras aumentaram 479% (mais 2,5 milhões de euros)**.

Hospital de Angra, ano de 2011: Custos com pessoal: - 4%; aquisição de serviços: -21,4%; subcontratos: -8.2%, poupanças que foram infelizmente contrariadas por um **aumento dos encargos financeiros na ordem astronómica dos 282,6%, mais 3,5 milhões de euros, desviados da prestação dos cuidados de saúde** para cobrir as dívidas passadas!

Hospital de Ponta Delgada, ano de 2011: Custos com pessoal: -4,1 milhões de euros;…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Até merecia uma comunicação do Governo!

O Orador: Custo das matérias vendidas e consumidas, aqui verifica-se um ligeiro aumento na ordem dos 400 mil euros; Fornecimentos de serviços: - 2,3 milhões de euros. Estas poupanças na parte operacional, foram infelizmente absorvidas por **um aumento dos encargos financeiros de mais 7,6 milhões de euros!** Repito, para que fique bem claro na mente de todos: mais de 7,6 milhões de euros dos nossos impostos que foi desviado da prestação de cuidados de saúde…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Onde é que está a poupança, Sr. Secretário?

O Orador: … para ir cobrir a dívida!

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: O Sr. Vice-presidente vai explicar!

O Orador: Mas, para termos uma noção mais clara de como se escoa o dinheiro dos contribuintes sem que nada se acrescente à qualidade dos serviços de saúde, é preciso olhar com atenção para a **Saudaçor**.

Em 2011, esta entidade teve de fazer face a **um aumento de juros e gastos similares na ordem dos 60%.** Foram 8,3 milhões de euros, mais 3,7 milhões de euros do que no ano anterior!

Outra coisa não seria de esperar de uma empresa que tinha, no final de 2011, **mais de 310 milhões de Euros de passivo!** 310 milhões, Senhores Deputados!

Na realidade, a Saudaçor tornou-se o depósito das dívidas da Região e, por isso, tem de assumir encargos bancários cada vez mais pesados. A evolução é clara:

Em 2004, por exemplo, por um empréstimo de 80 milhões, contraído junto do Banco Depfa, a Saudaçor pagou um spread de 0,15%. Uma boa taxa, todos o reconhecemos.

Em 2010, as condições de mercado tinham-se agravado substancialmente e a Saudaçor, por um empréstimo de igual valor contratado com a CGD, a Saudaçor já teve de pagar um spread de 3,5%.

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Passos Coelho! Só pode ser!

O Orador: Em 6 de Dezembro de 2011, por mais um empréstimo de 9 milhões, contraído junto do Santander Totta, já pagava 4% de spread. Mas, 3 dias depois, a 9 de Dezembro, **por uma conta corrente destinada à liquidação parcial de dívidas do Serviço Regional de Saúde,…**

Deputado Francisco César *(PS)*: Quer dizer que a culpa também é nossa!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: É nossa!

O Orador: … aberta na CGD, a Saudaçor paga 6,5% de spread.

O record, no entanto,…

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: É a troika!

O Orador: … foi atingido, ou tinha sido atingido em 2010. Num contrato com o BANIF, veja-se, com o BANIF (o BANIF, do qual a região é o melhor cliente, aliás,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Já foi!

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Já vai no PPG! Já passou o Barclays!

O Orador: … a Tesouraria Pública regional, como sabemos, está centralizada no BANIF e, certamente, muitos arrependimentos haverá por aí por se ter privatizado o Banco Comercial dos Açores).

Mas este contrato com o BANIF que, por uma conta caucionada também destinada ao pagamento de outras dívidas, cobra, nada mais nada menos, do que 7,75%!

Andamos a pagar este juros agiotas, mesmo com os avales do Governo, porque, como sempre dissemos, **a Saudaçor só serviu para desorçamentar dívida, para esconder a dimensão real do problema que foi criado com anos de má gestão**, de eleitoralismo, anos de belas inaugurações para eleitor ver e "quem vier atrás, que feche a porta!".

Sobretudo, todos estes números comprovam o que PCP-Açores vem afirmando há vários anos: este modelo de gestão do Serviço Regional de Saúde falhou. Nem a transformação dos hospitais em empresas permitiu que se estancasse as dívidas, nem a Saudaçor conseguiu poupanças apreciáveis. Aliás, do início ao fim a sua ação pautou-se por falhanço atrás de falhanço, insucesso sobre insucesso e nem sequer um simples projeto de informatização, o SIS-ARD, a Saudaçor conseguiu implementar!

Não resta a esta empresa qualquer espécie de condições financeiras ou perfil de crédito para encabeçar o projeto de desenvolvimento do sistema de saúde nos Açores. Neste momento a Saudaçor não passa de lixo financeiro tóxico com o qual temos, infelizmente, de lidar.

E é mais do que tempo de lidar de frente com esta realidade e parar de empurrar o problema com a barriga, empurrando para as futuras gerações de açorianos encargos incomportáveis.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo,

Não temos um Serviço Regional de Saúde sobredimensionado, não temos um problema de estrutura, temos um problema de dívida!

Ano após ano, os sucessivos governos regionais subfinanciaram o sistema, desviando as verbas que deveriam ter sido pagas aos hospitais e centros de saúde para outras prioridades de investimento.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Esta é que é a gravidade! Já lá vamos à tarde!

O Orador: Esta é a política que é preciso inverter! Defendemos que é preciso **garantir, em cada ano, o financiamento adequado** às instituições, para que não se acumulem mais dívidas para garantir o seu normal funcionamento. Precisamos de aliviar as instituições do Serviço Regional de Saúde do peso destas dívidas, permitindo-lhes desenvolverem-se e funcionarem normalmente.

Defendemos que é preciso abandonar o modelo de gestão empresarial, porque está completamente falido e falhado. Tem de ser a Região, no quadro da Secretaria Regional da Saúde, a assumir a gestão do serviço, em vez de andar a desorçamentar os reais encargos.

Defendemos **o fim imediato das taxas moderadoras,** porque o Serviço Regional de Saúde deve ser financiado com os nossos impostos pagos por todos e não com as taxas cobradas coercivamente a quem precisa de assistência médica.

Ao contrário do que propõe o Governo, a solução não é cortar a eito, não é demolir a rede de cuidados de saúde. Consideramos que **o investimento na medicina preventiva e de proximidade é a chave de poupanças futuras, pela melhoria dos indicadores de saúde** da população. Aí, sim, estará a solução dos problemas do Serviço Regional de Saúde e estas, sim, são as questões que devemos discutir: políticas para a saúde e não políticas para a doença.

Para resolver esses problemas e garantir o futuro do Serviço Regional de Saúde estamos disponíveis e empenhados. Para tentar tapar o sol com a peneira e tentar iludir os açorianos, não contem com o PCP-Açores.

Disse.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

(Aplausos do Deputado Artur Lima e de alguns Deputados da bancada do PSD)

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Ao que isto chegou! O PSD a aplaudir o PCP!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(Apartes inaudíveis das bancadas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados! O Sr. Deputado Paulo Estêvão está no uso da palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM)*: Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:…

(Apartes inaudíveis das bancadas)

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça o favor de continuar.

O Orador: Vou começar pelo fim.

O Sr. Deputado José San-Bento, na parte exaltada do seu discurso, na parte retoricamente exaltada, afirmou, textualmente, que esta reforma se faria contra a oposição, se fosse necessário. E isto significa que esta reforma se faz contra metade da população,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: … contra a Ordem dos Médicos,…

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Mas o senhor acha que a Ordem dos Médicos é oposição ao Governo?

O Orador: … contra os Conselhos de Ilha, contra as Assembleias Municipais, contra as populações.

O que eu disse, Sr. Presidente, o que eu disse são várias categorias. Sr. Presidente, não foi isso que eu lhe disse. O que eu disse foi que o Sr. Deputado

José San-Bento afirmou que esta reforma se faria contra tudo e contra todos, contra a oposição política,…

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP)

… contra os membros da Assembleia Municipal, contra os pareceres da Ordem dos Médicos, contra as Assembleias Municipais, contra diferentes setores da sociedade açoriana.

Deputado Berto Messias *(PS)*: O senhor acha que a Ordem dos Médicos é oposição ao Governo?

O Orador: Esta foi a frase do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

E o que eu quero aqui dizer é que o posicionamento do PPM e do resto da oposição…

Deputado Berto Messias *(PS)*: A gente já fala!

O Orador: … em relação a esta questão foi absolutamente exemplar. Exemplar!

Vejam bem. Os senhores nunca convidam a oposição quando fazem as vossas festas, quando têm um momento mais agradável, quando têm um setor em que as coisas correm bem. Os senhores não convidam a oposição para estar presente.

Os senhores convidaram a oposição…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Quais festas?

O Orador: … quando têm que enfrentar uma dívida de mais de mil milhões de euros no setor da saúde.

Deputado Francisco César *(PS)*: O senhor já andou comigo nas festas!

Deputado Berto Messias *(PS)*: A quais festas o senhor se refere?

O Orador: Só aí é que se lembraram de pedir ajuda da oposição. E o que é que a oposição fez? E o que é que a oposição fez quando os senhores nos disseram "oiçam, nós começamos com o conta-quilómetros a zero"? O Eng.º Guterres perdoou a dívida, portanto os Governos do Partido Socialista, na saúde, começaram a zero. A zero! E dezasseis anos depois nós o que temos neste setor

são mil milhões de euros de dívida. Isto é o que nós temos. E começaram a zero! A culpa não é de mais ninguém. Sobre orçamentaram o setor, geriram caoticamente o setor e nós temos este problema. E como temos este problema, "senhores da oposição, sejam responsáveis e venham aqui ajudar-nos". Bom, e foi isso que nós fomos fazer. Nós fomos dar o nosso contributo, que foi pedido por parte do Governo Regional, no melhor espírito autonómico, eu diria, no melhor espírito de patriotismo autonómico, lá estiveram os partidos da oposição a apresentar as suas perspetivas diferentes, com certeza, com enquadramento ideológico diferente, mas com vontade de participar, com vontade de ajudar os Açores. E o que aconteceu é que os senhores, o que os senhores fizeram foi elaborar um documento, elaboraram um documento…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Insultados pelo Sr. Deputado Berto Messias!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Eu o quê?

Deputado Francisco César *(PS)*: O senhor não insultou ninguém?

O Orador: Os senhores elaboraram um documento que deveria recolher a participação dos diversos intervenientes que foram ouvidos, dos diversos agentes políticos, dos diversos agentes do setor, dos diversos setores da população, e o que nós temos é um documento que, veja-se bem esta confissão por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, é um documento em que o próprio Partido Socialista não se revê, ou que tem críticas a fazer.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Pois tem!

O Orador: O que eu pergunto é que reunião foi essa, é que reunião foi essa de elaboração do projeto entre o Deputado Berto Messias e o Presidente do Partido Socialista? Que reunião de convergência foi essa? Ou nós temos aqui um recuo tático de V. Excias. ou os senhores não fizeram reunião nenhuma. Então, que articulação de posição foi essa? Porque agora o Partido Socialista, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista diz ao Presidente do Partido Socialista,…

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Fizemos muitas reuniões!

O Orador: … que é também Presidente do Governo Regional,…

(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: Oiçam, os documentos que os senhores fizeram não estão afinados com aquele que é o posicionamento…

Deputado Berto Messias *(PS)*: O senhor é que está desafinado, Sr. Deputado! Há horas! O senhor não acerta nenhuma!

O Orador: … do Partido Socialista.

E, portanto, em relação a esta matéria, o Partido Socialista está descontente, mas não está descontente, não está descontente do ponto de vista tático, já todos precisaram. Está descontente porque os seus militantes estão descontentes; está descontente, porque os seus autarcas estão descontentes; está descontente, porque os profissionais de saúde, que também são militantes do Partido Socialista, estão descontentes; está descontente, porque grandes setores da população dos Açores estão descontentes! Por isso é que o Partido Socialista, por osmose, também ficou descontente e o que espera agora (e o que espera agora) é que os restantes partidos da oposição não ficassem descontentes.

O Partido Socialista está descontente;…

(Risos e aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP e do BE)

… eu também estou descontente;…

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

… os restantes partidos também estão descontentes. Temos esse direito. A oposição política também está descontente em relação a este documento. E dizem os senhores: "Bom, mas agora vamos fazer outro documento". Então, mas este documento não é o documento em que todos foram ouvidos antes?

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: O que é que estiveram a fazer até agora?

O Orador: Agora, vamos fazer outro documento, depois de ouvirmos, outra vez, todos a segunda vez, e, portanto, este documento vai significar e vai ser uma síntese da síntese.

Este documento vai ser a síntese da síntese que já foi feita.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: O senhor tem que ouvir!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Nada é vinculativo!

O Orador: Ontem, num debate televisivo, o Sr. Deputado do Partido Socialista falou-me em mais dois documentos! "Oiça, a questão económica não está aqui, a questão financeira. Vamos ter um outro documento".

Eu disse, "Pronto! Então, problema resolvido". E a seguir disse: "E a questão técnica, a explicação técnica disto?". "Isso é outro documento".

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Os senhores gostavam era que esse fosse o documento final!

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: Quer dizer, já estamos em três documentos. Eu disse: "Então, mas isto já são três documentos sobre a saúde". Por isso é que…

(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: E o programa só demorou meia hora,…

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Isso é da sua imaginação!

O Orador: … porque senão terminaríamos o programa com cinco ou seis documentos diferentes!

(Risos do orador e de alguns Deputados da Câmara)

Por isso é que eu digo que, de facto, na fase em que este processo está, com uma contestação tão grande em relação a este documento, o que eu considero é que é melhor começarmos de novo. É melhor começarmos de novo! É melhor

termos reuniões consistentes em que, de facto, o Governo Regional ouve os diversos setores, os profissionais, os partidos da oposição, a população. Mas que ouve e regista e que faz um documento que resulte numa reforma para o futuro, porque essa reforma é essencial que se venha a fazer. Mas esta reforma, como é uma reforma estruturante, num setor estruturante para o futuro dos Açores, esta reforma não pode ser a reforma do Partido Socialista, não pode ser a reforma para 50% da população. Esta reforma tem de ser a reforma de todos, tem de ser a reforma dos Açores e nessa reforma, se os senhores quiserem começar de novo, se os senhores quiserem começar a discutir este assunto com seriedade e se apresentarem documentos com rigor,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Com a sua ajuda!

O Orador: … se apresentarem documentos com uma participação crítica, se apresentarem um documento bem estruturado, bem fundamentado, então, nós estivemos presentes e também vamos estar presentes para este esforço.

Agora, não nos peçam para aceitarmos um documento que prejudica gravemente os cuidados de saúde à população dos Açores. Não posso estar de acordo com isso! Não posso estar de acordo, porque isso seria estar a negar o mandato que me foi concedido…

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: … por parte da população para apresentar este posicionamento político e essas preocupações.

Eu não posso estar de acordo com grande parte do conteúdo deste documento. Este documento significa que há… Não, só se resolve a questão financeira, já se viu.

Há vários profissionais que para as soluções que são adotadas pelo Governo o que dizem é o seguinte.

Primeiro (e é a questão mais importante, quando se fala no setor da saúde), os serviços de saúde, os cuidados de saúde não melhoram. Primeiro ponto.

Em segundo lugar, também dizem que a própria questão económica e financeira, de sustentabilidade do sistema, que é uma questão importante, também não fica resolvida. Em muitos casos, as soluções adotadas são

tecnicamente piores, significam cuidados de saúde piores e significam também mais despesa.

E, portanto, eu não posso estar de acordo com uma proposta deste tipo. E, por isso, Sr. Presidente do Governo, o que lhe digo é: "Vamos começar de novo e, de facto, esqueça esta proposta".

E termino, Sra. Presidente, com o seguinte.

O Sr. Presidente do Governo disse: "O Sr. Deputado já disse aqui que se revê em algumas coisas". Claro! Eu não sou bota a baixo!

Deputado José San-Bento *(PS)*: Agora!

Deputado José Ávila *(PS)*: Não é bota a baixo? Essa é boa!

O Orador: Revejo-me em algumas coisas, mas eu sou…

(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da bancada do PS)

O Orador: Mas o que é importante aqui referenciar… É evidente… Mas eu…

Como sabem a minha profissão é a profissão de professor. Há coisas que os alunos escrevem com as quais concordo.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Dê um exemplo!

O Orador: Às vezes é 10%...

(Risos do orador e de alguns Deputados da Câmara)

… e de um a cinco isso significa um.

E, portanto, eu acho que, em relação a este documento, não dou uma classificação superior a um.

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Então chumba-o!

O Orador: Esta é a classificação. O que revejo, no próximo documento, é que os senhores mantenham os 10% com que concordo.

Muito obrigado.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Eu vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa que dê indicação dos tempos para a continuação do debate da parte da tarde, antes de interrompermos para o almoço.

Secretário: O Governo Regional tem 17 minutos e 40 segundos; o Partido Socialista tem 15 minutos; o Partido Social Democrata 25 minutos e 30 segundos; o CDS-PP 19 minutos e 30 segundos; o Bloco de Esquerda 15 minutos e 30 segundos; o PCP 17 minutos; o PPM 22 minutos.

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Regressamos às 15 horas.

Um bom almoço para todos.

Eram 13 horas e 09 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

Eram 15 horas e 10 minutos.

Estávamos em período de debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Domingos Cunha.

(*) **Deputado Domingos Cunha** *(PS)*: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

No decurso do debate desta manhã o que ressalta para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista é que hoje aqui fica bem demonstrado que os partidos que propuseram esta iniciativa, particularmente o PSD, não querem ter nada a ver com a discussão sobre a saúde e sobre o seu plano de reestruturação…

Deputados Berto Messias e **Francisco César** *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … aqui presente.

Mas é bom lembrar que o Partido Socialista assumiu sempre, desde a fase da sua companha pré-eleitoral até aos dias de hoje, e ainda hoje, neste Parlamento, o compromisso de trazer e de lançar a debate público uma proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde que vise melhorar e rentabilizar os recursos que hoje existem em prol e benefício de todos os açorianos e de todas as açorianas.

Nunca foi afirmado pelo Governo do Partido Socialista, nem pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista que quiséssemos fazer uma reforma contra tudo e contra todos. Sempre dissemos e apelámos para que tivéssemos o maior e mais amplo debate e consenso alargado nesta matéria.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Então o que é que disse o Deputado José San-Bento hoje de manhã?

O Orador: E ainda hoje mantemos essa postura e esse discurso, como tal foi transmitido ao longo desta manhã por todos os Srs. Deputados da bancada do Partido Socialista,…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: O Sr. Deputado José San-Bento ainda hoje de manhã disse isso!

O Orador: … como do Sr. Presidente do Governo, quando interveio durante o debate.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista considera que o Governo tem condições políticas e institucionais para promover e propor uma reforma consensual, duradoura e eficaz, para bem dos utentes e doentes do Serviço Regional de Saúde.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Consensual é uma palavra muito bem utilizada aí!

O Orador: Cumprimos com o prometido e esperávamos os contributos de todos, mas, aqui chegados, concluímos que nos enganámos.

Deputado Francisco César *(PS)*: Muito bem!

O Orador: E a prova está hoje, aqui.

Há menos de um mês, o CDS-PP propôs aqui uma resolução, a nº. 15/2013, de 16 de maio, para prolongar o debate desta proposta de reestruturação para que

ouvíssemos mais e recebêssemos mais contributos de profissionais, de cidadãos, de instituições, dos partidos políticos, de todos aqueles que quisessem contribuir com mais e melhores críticas, sugestões, mas também propostas objetivas e sustentáveis. E hoje, inexplicavelmente, menos de um mês, o que assistimos aqui é, efetivamente, a um retrocesso desta decisão, o que quer dizer, e que nos leva a concluir que, de facto, ou não trabalharam este documento, ou não têm propostas concretas que queiram apresentar, ou então se demitem…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não apoiado!

Deputado Carlos Mendonça *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … de discutir o problema da reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não é verdade!

O Orador: E é caso para perguntar então que coerência é esta que têm os partidos da oposição?

Hoje assistimos a uma antecipação por parte do PSD, que, pelo seu líder, pede a retirada da proposta que hoje aqui está em debate. E pede a retirada da proposta num ato que nós consideramos, de facto, de pouca clareza e de pouca solidariedade para com os outros partidos que subscreveram esta iniciativa.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem! É o que se chama gestão e coerência!

(Aparte inaudível do Deputado Joaquim Machado)

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Esse é um problema de otorrino!

O Orador: O PSD não faz mais que contradizer…

Inscreva-se se quiser vir ao debate, Sr. Deputado.

Deputados Jorge Macedo e **Luís Garcia** *(PSD)*: Os apartes não são regimentais?

Deputado Berto Messias *(PS)*: Alguns apartes!

O Orador: … ou afirmar pelo seu Presidente e líder, Duarte Freitas, quando, em 15 de maio, anunciava, e cito: "O Presidente do PSD-Açores, Duarte

Freitas, reúne, na sede da ALRAA, com todos os presidentes das comissões políticas de ilha do partido para um trabalho sério e rigoroso, que o partido pretende realizar sobre esta matéria".

Bem, o Sr. Deputado Luís Maurício, hoje, com as condições, com o conhecimento e com a credibilidade que lhe é reconhecida por todos, na sua tribuna e intervenção, até começou bem, mas depois esqueceu-se de apresentar aqui quaisquer propostas ou conclusões desse trabalho, sério e honesto, que acreditamos que tenha sido feito por parte do Partido Social Democrata, mas que é importante aqui ser debatido, para nós percebermos em que situações e em que situação se coloca o PSD.

Já hoje soubemos e já hoje foi aqui afirmado que o PSD até considera que este documento e esta proposta têm algumas positividades, têm algumas fragilidades, mas o que é preciso é nós sabermos quais são as potencialidades, quais são as fragilidades e quais são as propostas para melhorar este documento.

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Orador: Inscreva-se, Sr. Deputado, se quer vir a debate.

Manter esta posição,…

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Orador: … mais grave ainda é quando o PSD continua a insistir que o problema do Serviço Regional de Saúde passa por entregarmos as chaves ao Governo da República.

Imagine-se o que seria se no âmbito da nossa autonomia, que tanto é utilizada para diversos fins e para diversos debates, e que hoje apelamos e continuamos sempre a implementar, nos demitíssemos dessa autonomia e entregássemos de mão beijada ao Governo da República…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem! Bem lembrado!

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: É uma solução, mas ainda não conhecemos a vossa solução!

Orador: … a gestão e o financiamento do Serviço Regional de Saúde. Aí, sim, teríamos unidades de saúde fechadas, teríamos unidades de saúde que desapareciam da sua proximidade, como aquelas que existem hoje, atualmente.

Não! O Partido Socialista e o seu Governo não abdicam de sermos nós, de serem os açorianos a decidirem o que querem fazer do seu Serviço Regional de Saúde e o que é que esperam do seu Serviço Regional de Saúde, desde as suas instituições até aos seus profissionais, passando por todos eles, independentemente das suas categorias e das suas competências.

Queremos, sim, um Serviço Regional de Saúde que vá de encontro às necessidades…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: De encontro está indo!

Orador: … dos cidadãos, dos utentes, promovendo e melhorando a acessibilidade, a qualidade, a prestação de cuidados e eficiência do Serviço Regional de Saúde. E só com um grande debate, e só com consenso alargado sobre esta matéria é que seremos capazes de estruturar um Serviço Regional de Saúde que dada a sua evolução assim o merece e assim o exige.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Não se esqueça que foi eleito, Sr. Deputado!

Orador: E este documento tem positividades que temos que realçar e que aqui não foram ditas.

Propõe-se, inclusivamente, uma melhor articulação entre hospitais, e isso é benéfico para o cidadão.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Se não tem as especialidades de saúde tem que articular!

Orador: Propõe-se uma articulação mais eficaz e eficiente entre as unidades de saúde de ilha e entre as unidades de saúde de ilha e os hospitais, e isso é também aumentar a eficácia do Serviço Regional de Saúde.

Quer-se melhorar e avaliar a deslocação de médicos especialistas às ilhas sem hospital. É um património do Partido Socialista criado em 1979 e que vai continuar a ser implementado em todas as ilhas que não têm hospitais.

Resumindo, o que nós pretendemos, sim, é melhorar, com esta proposta, a acessibilidade, a equidade, a eficácia e a humanização dos cuidados, e só assim somos capazes de melhorar e de reestruturar um serviço que tem todas as condições, que é um bom Serviço Regional de Saúde, mas que ainda pode ser melhor.

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Maurício.

(*) **Deputado Luís Maurício** *(PSD)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente do Governo, começando pelas afirmações que fez, queria negar, mais uma vez, aquilo que V. Excia. afirmou relativamente à entrega do Serviço Regional de Saúde à República, nomeadamente quando aqui afirmou…

Deputado Francisco César *(PS)*: Está escrito!

O Orador: … que a nossa ideia de retirar esta proposta era de entregar a saúde à República.

Oh, Sr. Presidente do Governo, essas afirmações feitas por quem quer que seja teriam um enquadramento político que nós até no âmbito do debate e do calor do debate político poderíamos aceitar, mas de V. Excia só o descredibiliza na sua função e no seu lugar,…

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e PPM)

… porque V. Excia. sabe bem, V. Excia. sabe bem que esta matéria foi por diversas vezes negada pelo PSD, foi negada pelo seu líder à saída da audiência que teve a amabilidade de nos conceder, a seu pedido, no dia 11 de fevereiro, quando o PSD manifestou a sua satisfação pelo facto de V. Excia. nos ter

transmitido que seria no âmbito do Orçamento da Região que a dívida da saúde seria resolvida e que não precisariam de recorrer à República para tal.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: O que precisa V. Excia mais para que nós reiteremos essa nossa afirmação?

Não está a ser, do ponto de vista político, honesto e isso não lhe fica bem enquanto Presidente do Governo.

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Sr. Presidente, retirar a proposta para que não haja mais debate, não é essa a nossa questão. O que nós entendemos é que esta proposta, na sua globalidade, como tive oportunidade de referir na minha primeira intervenção, não é uma proposta boa, é uma proposta má. Isso não quer dizer que no seu conteúdo não tenha aspetos positivos – já tive oportunidade de o referir noutra altura –, mas agora estamos a avaliar a proposta na globalidade. E não são apenas e só os partidos da oposição que estão contra essa proposta, nem aceitamos as palavras do Sr. Deputado José San-Bento de que essa proposta avançará contra toda a oposição.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Não foi isso que eu disse!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Esta é uma forma de exercício musculada da democracia e que nós recusamos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: E vou dizer-lhe, Sr. Presidente do Governo, na verdade a discussão desta proposta começou bem, como tive oportunidade de referir a V. Excia.

O PSD propôs um documento de seis páginas, que está nos anexos a esta vossa proposta entregue, e que referia, de uma forma geral, os princípios a que deviam obedecer o conteúdo desta proposta.

Falávamos sobre a sustentabilidade financeira do Serviço Regional de Saúde, uma questão prioritária que deveria estar contida neste documento.

Deputados Duarte Freitas e **João Bruto da Costa** *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: Este documento não retrata em nada, não tem uma única palavra sobre a questão da sustentabilidade financeira do Serviço Regional de Saúde.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: É porque está bom!

O Orador: Falávamos também, nesse documento, sobre a necessidade de uma cobertura integral dos cuidados de saúde primários, como forma de, prestando saúde de forma mais barata, evitar que açorianos fossem sobrecarregar as urgências hospitalares e os cuidados hospitalares.

Falamos no exercício e na complementaridade da medicina convencionada como resposta à população açoriana que não tem médico de família.

Falávamos também, neste documento que lhe entregámos, Sr. Presidente, na necessidade que havia de tomar medidas com bom senso, e não nos parece que algumas das medidas que aqui estão propostas nesta vossa proposta sejam propriamente medidas de bom senso.

Por isso, Sr. Presidente, nós cumprimos com a nossa missão: entregámos um documento. E não reconhecemos na proposta que os senhores entregaram, na sua globalidade, que sejam reconhecidas neste documento as propostas que nós vos entregámos.

Mas o problema da oposição a esta proposta não é apenas e só um problema da oposição. A diabolização sobre o posicionamento da oposição sobre este documento é uma questão falsa, como todos os Srs. Deputados e as Sras.

Deputadas sabem, o Sr. Presidente e os Srs. Membros do Governo, se não vejamos.

No jornal *Diário Insular*, do dia 18 de junho passado, a Sra. Deputada Cláudia Cardoso escrevia: "É sabido que a saúde tem um problema crónico de suborçamentação, mas parece que a reforma não é para poupar. Então, temos que perceber todos para que se vai reestruturar: se não é para poupar é para que funcione melhor. Mas é preciso que se diga às pessoas com clareza o que funciona mal e onde e as razões por que pode funcionar melhor, noutro lugar qualquer".

Deputados Artur Lima *(CDS-PP)* e **Paulo Estevão** *(PPM)*: Muito bem, Sra. Deputada!

O Orador: Não me parece que este seja o discurso da oposição.

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Oposição interna!

O Orador: O Sr. Presidente de Câmara da Praia da Vitória, numa transcrição daquilo que se terá passado numa sessão de esclarecimento ocorrida com a presença do Sr. Secretário Regional, dizia claramente que a tutela não contasse com o apoio do município na redução de horários e serviços, acrescentando que a proposta vai levar à redução da oferta de emprego no concelho.

Que eu saiba, o Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória não se pode enquadrar, propriamente, como sendo membro de uma estrutura partidária da oposição.

E mais, caros amigos.

Esta não é uma oposição da oposição. É uma oposição também dos médicos do hospital da ilha Terceira, que num parecer que nos foi enviado dizem textualmente: "Assim, entendemos que esta é uma proposta mal estruturada, em que a argumentação utilizada é tecnicamente débil em muitos casos, contraditória, que não serve os objetivos que se diz propor alcançar, não se percebendo, por isso, outra finalidade que não seja a vontade política de centralizar os cuidados diferenciados de saúde e esvaziar a Direção Regional de Saúde de grande parte das suas funções",…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Essa é que é essa!

O Orador: … e a sua primeira proposta…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Quem é que disse isso?

O Orador: … é rigorosamente esta.

(O grupo de médicos do hospital da ilha Terceira).

Primeira proposta deste conjunto de médicos. Cito: "Que seja rejeitada em absoluto e na totalidade a presente proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde".

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Também não são oposição!

Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

A relativa unanimidade em relação ao conteúdo desta proposta e à necessidade que ela tem de ser reformulada não é apenas e só da oposição.

Quando se fecham serviços noturnos em localidades distantes, como o Nordeste, Sr. Deputado Carlos Mendonça,…

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Quem? Quem?

(Risos do Deputado António Ventura)

O Orador: … como em Vila Franca e como em outras localidades da ilha de São Miguel, só para citar algumas, causa naturalmente apreensão nos responsáveis de saúde.

E, portanto, a notícia que vem na comunicação social, segundo a qual o hospital de Ponta Delgada está apreensivo com o fecho noturno de centros de saúde, esta estrutura, que eu saiba, não é partidária, nem faz parte da oposição, nem, tão pouco, o seu diretor do Serviço de Urgência, que é o responsável por estas afirmações, não foi nomeado por ninguém…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Muito bem! Muito bem!

O Orador: … que seja do PSD, de tal forma que os senhores ainda hoje, passados 90 dias sobre a conclusão do mandato do Conselho de Administração

do hospital de Ponta Delgada, se sentem satisfeitos e mantêm aqueles que os senhores próprios nomearam.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Portanto, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Esta proposta não é, na sua globalidade, positiva.

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: É muito previsível!

O Orador: E, portanto, o que nós entendemos, e com as razões que tive oportunidade de justificar, estamos disponíveis para aceitar, no período de discussão, a retirada dessa proposta, uma modificação substancial daquilo que é o seu conteúdo na perspetiva de satisfazer…

(Apartes inaudíveis do Vice-presidente do Governo Regional e do Deputado Francisco César)

O Orador: … toda a discussão pública negativa acerca da mesma proposta. E aquilo que nós fizemos já tínhamos feito em fevereiro, quando entregamos as nossas propostas.

Muito obrigado.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Ricardo Cabral, tem a palavra.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Exma. Sra. Presidente, Exmo. Sr. Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Deputados, Exmo. Sr. Secretário Regional da Saúde e restantes Membros do Governo:

Queria em primeiro lugar felicitar a abertura do GRA para a discussão alargada da Reestruturação do Serviço Regional da Saúde da Região Autónoma dos Açores e para o debate aberto, franco e sempre disponível para receber contributos válidos, com as pessoas e com as instituições. Isto é uma postura democrática, socialista e inteligente que dignifica a democracia.

A Saúde é uma área da governação de grande importância que interessa todos os açorianos e a todas as pessoas que optaram por viver nos Açores.

A Saúde é uma condição indispensável para atingir os objetivos traçados nas políticas sociais, para alcançar o crescimento económico e o bem-estar das pessoas.

Os deputados do Partido Socialista estão, sempre, muito focados ao que deve ser proposto para melhorar as condições da prestação dos cuidados de Saúde aos utentes do Serviço Regional de Saúde, de todas as ilhas, de todos os concelhos e de todas as freguesias da Região Autónoma dos Açores.

A reestruturação do SRS é imperiosa para garantir a sustentabilidade funcional e manter a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos açorianos e às açorianas.

O GPPS entende que devemos levar a cabo transformações que reforçam a importância do sistema regional de saúde e a capacidade de criar oportunidades diferenciais na estrutura e na prestação de bens e serviços e requer uma abordagem sistemática das políticas públicas e uma perene atenção à sua formulação.

O GRA tem o desígnio de atenuar os riscos e proteger as populações contra os danos, as enfermidades e as deficiências, e, ao mesmo tempo, através das suas políticas diminuir as disparidades e a exclusão.

O desenvolvimento social direcionado para uma maior equidade leva em consideração os temas de eficácia e de responsabilidade.

Garantir o princípio de acesso universal é um vetor prioritário para o Partido Socialista.

Os valores do Partido Socialista do direito à saúde, à universalidade, à solidariedade, à equidade, à dignidade, ao desenvolvimento sustentável e à governabilidade democrática serão sempre cumpridos.

Os propósitos de proteger a saúde das pessoas e melhorar a qualidade de vida, reduzir as desigualdades e direcionar os serviços às necessidades da população, oferecer proteção financeira e satisfazer as expectativas da população, respeitando a sua dignidade e a sua autonomia e garantindo o seu direito à confidencialidade serão satisfeitos e executados.

Os recursos são limitados, todavia, em 2013, o GRA disponibilizou 270 ME para a Saúde, mais 30 ME do que no ano transato, é uma quantia volumosa, um verdadeiro sinal da prioridade estabelecida pela governação regional para a RAA.

A Saúde é dispendiosa mas absolutamente necessária para o bem-estar da nossa comunidade, constituída por nove ilhas com necessidades especiais e distintas.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Mas o dinheiro não é problema!

O Orador: É fundamental garantir o equilíbrio das despesas da saúde.

Todos sabemos que ainda há desperdício no sector da Saúde nos Açores, é necessário combatê-lo com insistência e sem contemplações. "O dinheiro público um bem escasso".

Otimizar os recursos existentes para traduzir uma maior produtividade.

Equilibrar as necessidades e as disponibilidades.

Estabelecer compromissos de gestão.

Manter e melhorar o consumo público em saúde.

Regular a qualidade do cuidado de prestação de serviços.

Estas são as preocupações do GPPS e do GRA ao apresentar as diretrizes da reestruturação da Saúde dos Açores, para responder às necessidades das açorianas, açorianos.

É um desafio difícil mas possível e muito necessário.

O trabalho em rede, com a sociedade civil organizada, exige que o planeamento das ações em saúde esteja mais vinculado às necessidades percebidas e vivenciadas pela população nos diferentes territórios e, concomitantemente, garante a sustentabilidade dos processos de intervenção nos determinantes e condicionantes de saúde.

A área da saúde tem especificidades importantes, a sua complexidade económico-financeira que decorre em grande parte da inovação tecnológica e da terapêutica e da centralidade do poder dos profissionais de saúde.

Os objetivos das políticas de saúde propostos devem ter em conta sempre a sustentabilidade, a equidade, os resultados e a qualidade do Sistema Regional de Saúde.

O GPPS e o GRA sempre estiveram disponíveis para melhorar e aperfeiçoar o documento da Reestruturação do SRS e tem a certeza que assim será feito.

O GPPS está com o GRA para resistir às demagogias alarmistas e para os aproveitamentos político-partidários…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Mas de quem são essas afirmações alarmistas?

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: São do Roberto Monteiro!

(Risos de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: … em fases eleitorais.

O GPPS nunca vai parar de pensar, de planear…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Vai, vai! Já parou!

O Orador: Vou repetir a minha última frase.

O GPPS nunca vai parar de pensar, de planear, implementar e avaliar para melhor aperfeiçoar a saúde da RAA.

Disse.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Ventura.

(*) **Deputado António Ventura** *(PSD)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Acho que depois de quatro horas de debate convém fazer duas constatações muito importantes.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

O Orador: A primeira constatação é que o Governo Regional e a bancada do PS convivem mal com a crítica, convivem mal com a opinião contrária,…

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Muito bem! Muito bem!

Deputado Bruno Belo *(PSD)*: Saber ouvir é uma virtude!

O Orador: … ou seja, ao longo destas últimas semanas, depois de tanta opinião contrária, depois de tanta manifestação pública dos profissionais, da sociedade civil organizada política, da própria sociedade organizada civil, das Assembleias Municipais desses mesmos partidos políticos, o que é que acontece?

Deputado José San-Bento *(PS)*: Os senhores faltaram ao Conselho de Ilha!

O Orador: A única resposta do PS e do Governo é: mantém-se.

Mas que raio de diálogo é este, que debate e abertura é esta que mantém sempre a vossa proposta?

Deputado Domingos Cunha *(PS)*: Não apoiado!

O Orador: Isto não é leal. Não podem dizer que isto é abertura.

E, portanto, os senhores mantêm a sua palavra e não dão abertura ao diálogo e a outras propostas.

E, portanto, isto não é democracia, quando pedem contributos, quando a própria sociedade se manifesta contra.

Primeira constatação.

A segunda constatação é que também depois, após quatro horas,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Quais quatro horas?!

Deputado José San-Bento *(PS)*: Oh, senhor, é 1 hora e 20!

O Orador: … do PS nem uma palavra, nem uma palavra…

Deputado José San-Bento *(PS)*: O senhor não invente!

O Orador: … de recuo sobre o documento. A única coisa que o PS fez nesse debate foi responsabilizar a oposição por um documento que o Governo Regional apresentou.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: Incrivelmente foi isto! A única palavra que o Grupo Parlamentar do PS faz e o Governo faz neste debate é responsabilizar o líder do PSD pelo documento que o Governo apresentou. Que estranha forma de fazer política!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Oh, Sr. Deputado Artur Lima, e as palmas?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ouça, ouça que diz respeito à sua ilha!

(Risos dos Membros do Governo e dos Deputados da bancada do PS)

O Orador: Que responsabilidade é que nós temos aqui?

Mas também queria dizer-vos que esse documento em causa, e para a ilha Terceira, leva a um grande esvaziamento da ilha Terceira, com a concentração e o desaparecimento de especialidades.

E não foi isto que foi prometido aos terceirenses.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ouça! Ouça que é sobre a sua terra!

O Orador: Não foi isso, não foram essas juras de amor que foram ditas aos terceirenses. E recordo que em 2008 dizia-se que o hospital da ilha Terceira tinha sido delineado partindo das valências atualmente oferecidas no Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo e incorporando novas valências e serviços entendidos pelo Governo dos Açores…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Quem é que disse isso?

O Orador: … como essenciais na garantia da acessibilidade, equidade de todos os açorianos aos cuidados de saúde.

Aquilo que é essencial com este documento está a passar a dispensável e não vejo uma única palavra dos deputados do PS, neste debate,…

Vozes dos Deputados da bancada do PS e do **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Quem é que disse isso?

O Orador: … da ilha Terceira, contra esta posição. Estão silenciosos, estão cúmplices daquilo que está a acontecer na ilha Terceira com a descentralização, o esvaziamento do hospital e a concentração dos serviços de saúde.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD e do Deputado Artur Lima)

O Orador: E agora o que se põe,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Mas quem é que disse isso?

O Orador: … e, pelo menos,…

(O Sr. Vice-presidente do Governo Regional).

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah!

O Orador: … deste debate, aquilo que se espera do Governo Regional e dos deputados é que digam que o Governo Regional vai avançar com a acreditação do hospital, permitindo-se obter a dita qualidade e proficiência para todos os hospitais e cidadãos açorianos, principalmente da ilha Terceira.

Portanto, desafiamos o Governo Regional a dizer que vai avançar com a acreditação do hospital da ilha Terceira, desafiando os deputados do PS da ilha Terceira a defender essa posição.

Tenho dito.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Volta à arena, António!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra, mas tem muito pouco tempo: um minuto e meio.

Deputado Francisco César *(PS)*: Prescindo.

Presidente: Prescinde.

Tem a palavra, então, o Sr. Deputado Luís Garcia.

(*) **Deputado Luís Garcia** *(PSD)*: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta que estamos aqui a discutir constitui um retrocesso inaceitável nos cuidados de saúde prestados pelo Hospital da Horta à ilha do Faial e às ilhas que são servidas por esta unidade hospitalar.

Além disso, essa proposta – e também é preciso dizê-lo nesta Casa – constitui mais um forte rombo à economia da ilha do Faial e a esta zona do arquipélago.

Esta proposta dá corpo a uma estratégia, que há muito venho denunciando, de desmantelamento do Hospital da Horta. Esta estratégia dá corpo ao desmantelamento do papel do Hospital da Horta no Serviço Regional de Saúde.

E também é preciso dizê-lo, ao contrário do que aqui foi afirmado, que esta proposta contraria as promessas e os compromissos eleitorais do Partido Socialista. Esta proposta retira valências e especialidades ao Hospital da Horta sem qualquer tipo de fundamentação e coloca outras também sem qualquer tipo de fundamentação.

Retira orologia, uma especialidade e um serviço de referência e de enorme qualidade; retira, inacreditavelmente e revelando uma grande insensibilidade, a oncologia e hemato-oncologia;…

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS)*: Isso é falso!

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Tens de estudar melhor!

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS)*: Demagogia!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Demagogia é que os senhores não retiram!

Orador: … retira pneumologia; reduz drasticamente os serviços prestados em termos de medicina hiperbárica.

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Tens de ler o documento! Tens de estudar melhor!

Orador: Além disso, esta proposta tem…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: É o que os senhores não retiram.

Orador: … algumas alterações que são absolutamente irresponsáveis. E uma delas é a que está relacionada com o encerramento da unidade de cuidados intensivos,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Vai encerrar? Acho que não! Não encerra!

Orador: … o que constitui por si só um retrocesso, pois colocará em causa um conjunto de atos médicos que deixarão de ser feitos neste hospital por não ter na retaguarda esta unidade.

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Muito bem!

Orador: E esta irresponsabilidade está bem patente e bem fundamentada num parecer feito pelo responsável daquela unidade e que foi entregue à tutela e que agora foi nomeado Diretor Clínico e esperamos que seja feito aquilo que ele defende nessa proposta e não o que está nesta proposta.

Outra irresponsabilidade, e que é mesmo reveladora de falta de conhecimento da nossa realidade, é que esta proposta deixa a porta aberta para um eventual encerramento, no futuro, do Bloco de Partos do Hospital da Horta, e isso é absolutamente inaceitável.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Uma vergonha!

Orador: Uma outra aberração desta proposta é a classificação que é atribuída ao Centro de Saúde da Horta. Retira-lhe valências, retira-lhe serviços, retira muitas das especialidades que lá são prestadas às pessoas, aos utentes, e é absolutamente um contrassenso com aquilo que o Centro de Saúde atualmente faz e com a orientação que deve ser dada em termos de investimentos nos cuidados de saúde primários.

Esta proposta suscitou, como é do conhecimento público, um conjunto variado de reações de rejeição, na ilha do Faial. E não foi só da oposição.

Não vale a pena circunscrever as críticas a esta proposta à oposição. Elas apareceram do Conselho de Administração do Hospital da Horta, do Conselho de Administração da Unidade de Saúde da ilha do Faial, de muitos profissionais

de saúde, da Câmara Municipal da Horta, do próprio Conselho de Ilha e, portanto, não vale a pena…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: É tudo demagogos!

Orador: … dizer que essa gente é toda demagoga e são todos alarmistas, demagogias alarmistas.

Deputado Berto Messias *(PS)*: As referências aos demagogos foram para os partidos da oposição, especificamente! Não tentem misturar as coisas!

Orador: E só para recordar algumas dessas posições, para ver se os senhores também classificam estas posições de alarmistas, e de irresponsáveis, demagógicas e populistas, vejamos o que diz o Conselho de Administração do Hospital da Horta, e cito: "Recentemente foi apresentado pela Secretaria Regional um plano que visa a reforma do Sistema de Saúde da Região Autónoma dos Açores. Nele estão plasmadas algumas medidas que, a concretizarem, são objetivamente lesivas para o Hospital da Horta e para as populações por ele servidas, especificamente Pico e Faial".

E vejam o que dizem esses profissionais da discussão pública que está a acontecer. E cito: "Apesar de ter sido proposto para discussão pública, declarações vindas a público e contatos diretos com os seus responsáveis levam a supor que essa discussão não passa de um mero formalismo, indicando a existência de um cada vez mais provável facto consumado".

Deputado Duarte Freitas *(PSD):* Mas quem é que diz isso?

Orador: O Conselho de Administração do Hospital da Horta.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Ah! Pensei que era a oposição!

Orador: Isso não sei, Sr. Deputado Ricardo Cabral, se também é demagogia alarmista.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah! Isso é!

Orador: Vejamos o que diz o médico responsável pela Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da Horta, e que agora foi nomeado Diretor Clínico do novo Conselho de Administração…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Quem é?

Orador: … do Hospital da Horta.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah!

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Ah dizemos nós!

Orador: "A deslocação de doentes para outra Unidade de Cuidados Intensivos revela uma clara falta de visão para a saúde da Região Autónoma dos Açores, um desconhecimento da realidade, aumentará inequivocamente os custos para o contribuinte, não trás qualquer benefício clínico…

Deputado Berto Messias *(PS)*: O que os senhores têm que dizer é que quem o Governo nomeou está contra a proposta apresentada pelo Governo!

É preso por ter cão e preso por não ter!

Orador: … demonstrável e tem um custo social elevado que afetará, pelo menos, trinta mil habitantes residentes". Isso também é demagogia e populismo. E também vejamos o que diz o Conselho de Ilha do Faial, que deliberou por unanimidade pronunciar-se globalmente contra a proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde, recentemente apresentada pelo Governo Regional dos Açores, considerando que "a mesma prevê a redução de serviços essenciais ao pleno desempenho da missão que cabe ao Hospital da Horta no atual Sistema Regional de Saúde". Aprovado por unanimidade.

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Alarmistas!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Muito bem!

Orador: Demagogia e populismo.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Muito bem!

Orador: E mais.

Vejamos o que diz a Câmara Municipal da Horta, de maioria socialista, aprovado por unanimidade. Deliberação da Câmara Municipal da Horta. "Manifestar ao Governo Regional…

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Orador: … a sua completa discordância com a proposta de extensão de um conjunto de serviços e especialidades no Hospital da Horta…

Deputado José San-Bento *(PS)*: O senhor ainda não percebeu!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Esta foi direta para os senhores!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Ouça com atenção!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Deputado Luís Garcia está no uso da palavra.

Orador: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Faça o favor de continuar, Sr. Deputado.

Orador: Deliberação por unanimidade da Câmara Municipal da Horta, e cito: "Manifestar ao Governo Regional a sua completa discordância com a proposta de extinção de um conjunto de serviços e especialidades, no Hospital da Horta, que se consideram essenciais e indispensáveis aos cuidados de saúde que presta às populações do Faial, Pico, Flores, Corvo e mesmo São Jorge". Demagogia e populismo.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Aonde?

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Na Almoxarife!

Orador: Esta proposta, Sras. e Srs. Deputados, é tão má, é tão lesiva pelas implicações que tem nos cuidados de saúde dos açorianos, mas é tão má e tão lesiva não só por isso. É má e lesiva porque ela é inadequada para a nossa realidade arquipelágica e por isso deve ser retirada, isso sim, porque é mais fácil começar de novo do que tentar remediar uma coisa que não tem remédio.

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, mas relembro-lhe também que só dispõe de um minuto e meio.

(*) **Deputado Lúcio Rodrigues** *(PS)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sendo muito rápido, Sr. Deputado Luís Garcia, já todos o afirmámos aqui, nesta Casa, e reafirmámos que esta proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde não é um documento fechado e que está aberto ao debate.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Mas os senhores continuam, e o senhor aqui o fez, nesta Casa, a usar essa narrativa e a utilizar…

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Narrativa?

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Isso é socrático!

O Orador: … mentiras, meias verdades para desculpar aquilo que o senhor não foi capaz de fazer, que foi apresentar propostas.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Este é um debate sensível e que está a ser feito de uma forma o mais alargada possível, mas este deve ser feito, Sr. Deputado, com grande responsabilidade, o que infelizmente, e aquilo a que temos assistido hoje, nestas quatro horas de debate, é que o maior partido da oposição não o tem feito, utilizando uma área tão importante como é a saúde dos açorianos, para entrar na casa, nos lares dos açorianos a fazer política pré-eleitoral para as próximas eleições.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Sr. Deputado, a falta de argumentos!

O Orador: Aliás, não é nada de novo e que já não estejamos habituados.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Falta de argumentos!

O Orador: O PS foi para o terreno colher informação. Esteve com os profissionais de saúde, esteve com as instituições,…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Esteve, esteve! Ouviu-os para fazer a proposta!

O Orador: … fez duas jornadas parlamentares para discutir a reestruturação do Sistema Regional de Saúde…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: E não aprenderam nada!

O Orador: … e em sede própria apresentará as suas propostas para aperfeiçoamento desse documento.

Utilizando as suas palavras, Sr. Deputado Luís Garcia, as reformas que o senhor disse num órgão de comunicação social devem ser feitas para as pessoas e com as pessoas.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: É verdade!

O Orador: Sinceramente, quando o senhor disse, pareceu-me que era socialista. Só se esqueceu de pôr isso em prática!

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Os senhores é que fizeram a proposta contra as pessoas!

O Orador: E se calhar devia ter acrescentado no fim, "Pela nossa terra", que é o seu *slogan* de campanha.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: O senhor é que não está imbuído nesse espírito!

O Orador: Falam em desmantelamento, propostas: zero! Falam em retrocesso, propostas construtivas: zero!

Mas não se ficam por aqui.

Presidente: Tem de terminar, Sr. Deputado.

O Orador: Ainda vão mais longe.

Na procura de resultados eleitorais para as próximas eleições, porque de saúde e do Sistema Regional de Saúde…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: O senhor já tirou a oportunidade do Sr. Deputado Carlos Mendonça falar!

O Orador: … o senhor ainda não disse nada,…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Nada?!

O Orador: … dizem tudo e mais alguma coisa, assustando as populações, alarmando as populações, como o senhor já o fez por várias vezes, e a última vez foi no Conselho de Ilha,…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: O senhor estava no Conselho de Ilha!

Presidente: Sr. Deputado, tem de terminar!

O Orador: … enfim, fazendo aquilo a que já nos habituaram.

Isto é política do bota abaixo.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: O que será que o senhor fazia no Conselho de Ilha?

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Pedroso.

(*) **Deputado António Pedroso** *(PSD)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Apesar de este documento nos dar a ilusão de que os serviços da Unidade de Ilha de São Jorge poderão continuar nos mesmos moldes atuais e não sofrerem alterações, justificado, e muito bem, pela orografia da ilha, pela rede viária imprópria, o que de certa forma é absolutamente surpreendente, num governo tão profícuo a apregoar as suas obras de grande qualidade, é admitirem neste documento que a rede viária de São Jorge não tem condições para servir os jorgenses dignamente e garantir a sua segurança numa área tão importante como é a saúde. Até parece uma maldade do novo Governo ao ex-Secretário de Equipamentos, um jorgense de gema que tinha as estradas de São Jorge como as meninas dos seus olhos.

(Risos de alguns Deputados da bancada do PSD)

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Afinal é mentira!

Deputado Berto Messias *(PS)*: É esta a posição do PSD!

O Orador: Mas a continuidade das valências na Unidade de Saúde de São Jorge está dependente, e passo a citar, "de uma análise mais circunstanciada dos pressupostos da decisão". Um gato escondido com o rabo de fora!

Não está lá mencionada a data da decisão, o que deixa os utentes jorgenses em suspense, tendo em conta que temos muitos idosos, e que os leva também a suspeitar que a razão de não existir uma data mencionada se deva ao facto de quando este documento foi elaborado ainda não se saber a data das eleições.

Deputado João Bruto do Costa *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: Mas isto não deve ser política pré-eleitoral. O Governo nunca faria uma coisa dessas!

Depois do Governo admitir que a orografia da ilha é difícil, reconhecer que a rede viária é deficiente, não há razões para continuarem a ponderar o encerramento das valências.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: Não é uma viatura SIV que pode ser apresentada como substituto ao encerramento de valências, nomeadamente o Serviço de Urgência Noturna.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Onde é que se compram essas viaturas? Onde é?

O Orador: Mas constatando que tudo é possível, neste momento, a pergunta é: vai ser tomada esta decisão antes ou depois das eleições?

Os jorgenses até já dizem que as valências vão encerrar à medida que os equipamentos avariem, como é o caso do Raio-X das Velas, que está avariado há várias semanas e que não se prevê para já a sua reparação.

Já agora, também deixo a pergunta: quando se prevê a reparação do Raio-X das Velas?

Muito obrigado.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa tinha inscrito o Sr. Deputado Carlos Mendonça, mas a bancada do Partido Socialista já não tem tempo.

Sr. Deputado Berto Messias, pede a palavra para?

(*) **Deputado Berto Messias** *(PS)*: Uma interpelação, Sra. Presidente. Para uma interpelação que é originada, sobretudo, pela intervenção do Sr. Deputado Luís Garcia, para informar V. Excia. que entregarei na Mesa aquelas que foram as palavras proferidas por mim e por colegas do Grupo do Partido Socialista, palavras públicas, relativamente às afirmações que este Grupo Parlamentar fez

relativamente à demagogia, ao populismo e ao alarmismo que os partidos da oposição têm promovido em torno desta questão.

Foram acusações e afirmações diretas, específicas aos partidos políticos da oposição nos Açores.

Tendo em conta a tentativa de vários interlocutores do PSD neste debate…

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Isto é uma interpelação?!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Já percebemos que ele vai entregar papéis! É entregar!

O Orador: … de tentar misturar os partidos políticos…

Eu estou a explicar a interpelação.

Presidente: Srs. Deputados…

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Deputado Berto Messias, conclua, se faz favor.

O Orador: Tendo em conta as afirmações que foram aqui proferidas e tendo em conta a tentativa de subversão daquelas que foram as afirmações públicas deste Grupo Parlamentar, entregarei a V. Excia. aquelas que têm sido as acusações diretas, frontais e leais aos partidos da oposição relativamente à demagogia e ao alarmismo que têm promovido em torno desta questão.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Tem que ser descontado tempo na bancada do Governo!

O Orador: Muito obrigado.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Isto não se admite!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP)*: É para uma interpelação, porque o Deputado Berto Messias, na interpelação que fez, colocou a seguinte questão: que os partidos da oposição tinham criado um clima de alarmismo.

Eu queria solicitar que me fosse fornecido qualquer documento em que, comprovadamente, o PCP tenha prestado alguma declaração sobre a proposta…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Agora vamos todos fazer uma interpelação!

O Orador: … apresentada pelo Governo Regional em que, daquilo que foi afirmado, se possa concluir que o PCP…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Mandamos o documento só para si!

O Orador: … tem tomado posições alarmistas sobre a proposta do Governo Regional.

Muito obrigado.

(Apartes inaudíveis do Deputado Francisco César)

Deputado Zuraida Soares *(BE)*: Quer satisfações daqui? Os senhores é que têm de prestar satisfações, Sr. Deputado!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Agora, sim, tem a palavra a Sra. Deputada Judite Parreira.

Deputada Judite Parreira *(PSD)*: Prescindo.

Presidente: Prescinde.

(Pausa)

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral)*: Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, caros colegas Membros do Governo:

Venho a este debate…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD):* Vem a este debate porque é Secretário da Saúde!

O Orador: … para tentar focar quatro pontos.

Em primeiro lugar, a pertinência do diálogo que foi suscitado sobre esta matéria.

Já foi aqui esclarecido, e parece-nos que é demasiado óbvio, que esta nossa iniciativa vem de acordo com aquilo que era a promessa política do PS e que também vem de acordo com aquilo que era o compromisso do Governo Regional dos Açores em suscitar um debate alargado sobre esta matéria,...

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é falso!

O Orador: … porque nos parece que há pertinência nesta discussão.

O Sr. Deputado Artur Lima diz que é falso. No entanto, numa entrevista numa rádio, a 21 de junho de 2012, na altura das eleições legislativas, o Sr. Deputado Artur Lima considerou que a saúde, os transportes e o turismo deveriam ser redefinidos, ou seja, sugeriu que se fizesse uma reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Da mesma forma, a ex-líder do PSD, a Dra. Berta Cabral, defendeu, por exemplo, uma reforma exigente – devo sublinhar este termo, que acho que para nós é importante – do Serviço Regional de Saúde.

Por isso, não percebo agora que haja espanto por parte dos partidos da oposição…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não é espanto, Sr. Secretário! É indignação!

O Orador: … quando o Governo Regional dos Açores lança uma proposta de reestruturação deste texto.

Obviamente, nós estamos a cumprir não só aquelas que eram as nossas promessas, mas também a cumprir com aquilo que eram as expectativas de V. Excias. quando fizeram estas afirmações por altura das eleições legislativas.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não tem nada a ver uma coisa com a outra.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não é espanto, é indignação!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Já lá vamos!

O Orador: Segundo aspeto. A legitimidade para este processo.

O Governo Regional dos Açores teria toda a legitimidade de fazer este processo em gabinete fechado,…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Então o que é que estamos aqui a fazer? Podemos ir embora!

O Orador: … com a maioria que nos foi dada pelos açorianos e com o suporte que nós temos do Grupo Parlamentar do PS. Nós teríamos toda a legitimidade de fazer este processo em gabinete fechado.

Não havia necessidade de nós podermos e fazermos um debate aberto, como temos feito. No entanto, quisemo-lo fazer e fizemo-lo e continuaremos a fazê-lo para que todos os açorianos possam participar deste debate,…

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … ao contrário de algumas forças da oposição que gostariam que os açorianos dele não participassem.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)* e **Vice-presidente do Governo Regional** *(Sérgio Ávila)*: Muito bem!

O Orador: Há aqui alguns aspetos que são importantes referir.

Primeiro. A posição de cada um dos partidos.

O PSD, segundo aquilo que percebi até agora, aquilo que defende é "não debatam nada, entreguem a chave, peguem nas chaves do Serviço Regional de Saúde e entreguem ao Governo da República".

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Outra vez, Sr. Secretário?

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Seja sério!

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Ouçam!

O Orador: Faça o Governo da República aqui nos Açores…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Isso é um cliché!

(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: … o mesmo que está a fazer a nível nacional,…

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Isso é mentira!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Até parece que teve informação do Deputado José San-Bento!

O Orador: … em que todas as semanas são encerrados serviços de saúde.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados…

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: O CDS-PP, neste tema, a única coisa que nos diz é que não pode dar qualquer tipo de contributo enquanto não for feita uma auditoria. Sr. Deputado Artur Lima, eu não percebo por que é que se há de estar a perder tempo novamente neste assunto quando há aqui mais assuntos, segundo aquilo que também foi discussão pública e os vários contributos que nós já recebemos, para poder debater de uma forma aberta em que sentido é que nós queremos o nosso Serviço Regional de Saúde.

Eu percebo que seja mais fácil estar a bater sempre numa tecla e estar sempre com uma ideia fixa relativamente a esta matéria, sobre a qual não irá ter resposta, porque também pode continuar sempre nessa temática, do que inverter o seu discurso e contribuir de uma forma aberta, de uma forma concreta, com ideias para este debate.

O Bloco de Esquerda e o PCP têm insistido muito na componente da dívida. Eu percebo e já foi aqui dito e nós já debatemos várias vezes sobre esse aspeto, que é um dos aspetos importantes a serem discutidos pelo Serviço Regional de Saúde.

Agora, nesta fase, e segundo aquilo que foi a nossa intenção, e segundo aquilo que está plasmado no documento, não é o momento, nem deve ser essa a limitação para nós definirmos, de uma forma clara, qual o Serviço Regional de Saúde que nós pretendemos, não só agora, mas também de futuro.

Se nós estivéssemos a fazer esta discussão com uma limitação financeira, provavelmente chegaríamos a um Serviço Regional de Saúde que não queremos. E é por isso que deve ser feita esta discussão e se propôs essa discussão sem essa limitação.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

O Orador: É também necessário fazer uma avaliação daquilo que tem sido o comportamento do PS, do Partido Socialista, nesta área.

Deputado Luís Maurício *(PSD):* Diga, diga lá!

O Orador: Obviamente que nós não estávamos a esperar que num processo de reestruturação do Serviço Regional de Saúde, que inicialmente se teve em conta principalmente os partidos políticos e os parceiros sociais, nomeadamente a Ordem dos Médicos, a Ordem dos Enfermeiros, em que foram dados vários contributos de ordem técnica,…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: *A posteriori*!

O Orador: … que todos os partidos políticos concordassem com as fundamentações técnicas que se tinham introduzido neste documento.

Agora, o PS tem feito aquilo que é um trabalho exemplar, e devo dizer-vos mais uma vez, exemplar, na discussão deste documento. Nunca se fechou e nunca se quis virar a cara a marcar sessões de esclarecimento e a marcar sessões de debate…

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Muito bem!

O Orador: … e a estar na primeira linha na discussão com os açorianos destas propostas.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Está a engolir sapos!

O Orador: E certamente também…

Não se trata aqui de engolir sapos ou de deixar de engolir sapos, Sr. Deputado. Isto aqui trata-se de discutir com os açorianos qual a reforma que querem, porque neste tipo de assuntos nós certamente iremos ter sempre uma perspetiva técnica, uma perspetiva política e uma perspetiva económica. E certamente que todos não irão concordar com qual a perspetiva que deve prevalecer sobre as outras.

Deputado Berto Messias *(PS)*: É a postura da politiquice da oposição!

O Orador: E é por isso que nós estamos, com total espírito de abertura, a esclarecer os açorianos sobre cada uma destas temáticas.

É importante também ressalvar daquilo que é o contributo do Partido Socialista para esta matéria, que ao invés de estar a fazer demagogia, ao invés de estar a assustar as populações sobre alguns destes temas, não por aquilo que no documento está escrito, mas por aquilo que acham que está escrito no documento, está a trabalhar,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Fundamente a sua acusação!

O Orador: … está a desenvolver jornadas parlamentares, está a elaborar documentos no sentido de propor uma franca melhoria a esta proposta que foi apresentada.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ah! Uma franca melhoria!

O Orador: E aí há que reconhecer o mérito do Partido Socialista e o demérito dos partidos da oposição, que até agora não foram capazes de apresentar um contributo escrito sobre esta matéria.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Sr. Deputado, tenha tino!

O Orador: Sobre o debate que agora está em curso, acho que já ficou aqui por demais evidenciado…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Pelo menos decência!

O Orador: … que aquilo que é um esforço de clarificação por parte do Governo daquilo que são algumas destas propostas, que o próprio Governo, não quer dizer que as defenda na totalidade, mas que propôs e que as deixou em aberto para que possam ser discutidas de uma forma clara,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é falso! É mentira!

O Orador: … como, por exemplo, alguns números que foram adiantados no documento, para que todos possamos saber, claramente, o que temos e em que caminho é que nós queremos andar, nomeadamente, por exemplo, na situação da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da Horta, em que também foi admitido, e isso não é dito pelo Sr. Deputado, pelo próprio responsável da unidade, que a unidade nunca existiu.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Ou seja, não existe uma Unidade de Cuidados Intensivos no Hospital da Horta, existe, sim, um serviço que disponibiliza a funcionalidade de tratamentos intensivos. E é importante nós percebermos isso,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é uma mudança!

O Orador: … da mesma forma que em relação à Unidade de Neonatologia do Hospital de Santo Espírito, da ilha Terceira, que também não existe uma Unidade de Neonatologia no Hospital de Santo Espírito, da ilha Terceira, existe, sim, uma Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos e Neonatais.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é falso!

Deputado José San-Bento *(PS)*: Seja sério, Sr. Deputado!

O Orador: E é importante que os açorianos percebam o que têm.

Por isso, neste nosso espírito e neste esforço de clarificação, o PP responde com demagogia, neste nosso pedido e neste esforço de diálogo, o PSD responde com radicalismo. Ou seja, não há aqui por parte dos partidos da oposição sequer uma postura séria na intervenção e na participação deste debate.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Faça favor de fundamentar a sua acusação!

O Orador: Segundo esta linha que vos estou aqui a tentar explicar, hoje já foram ditas várias barbaridades nesta Casa.

(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da Câmara)

O Orador: Uma delas era que o objetivo do Governo era transformar o Hospital da Horta, o Hospital do Santo Espírito, da ilha Terceira, em centros de saúde.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Seja sério!

Deputados Francisco César e **Ricardo Cabral** *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Em lado nenhum deste documento, em lado nenhum do que está aqui escrito isto está dito desta forma.

Também foi dito pelo Sr. Deputado Artur Lima que o Hospital do Santo Espírito e o Centro de Saúde da Horta, e o Hospital da Horta…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Centro de Saúde da Horta!

O Orador: ... iriam ser apenas centros de saúde com internamento.

Em lado nenhum da proposta isto está dito.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Está lá, está! É a conclusão!

O Orador: Agora, posso dizer-vos uma coisa. Ao contrário daquilo que foi solicitado pelos partidos da oposição, nós iremos continuar a fazer esta discussão pública com os açorianos de uma forma clara e aberta. Ou seja, nós iremos manter aquilo que é o nosso compromisso e obviamente, no final desse período de discussão e debate, com os contributos todos que nos forem dados pelos açorianos (por aquilo que nós percebemos, alguns partidos da oposição não estão dispostos a fazer esses contributos), com os contributos que os açorianos nos fizerem chegar, nós iremos…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Vai, vai! Que remédio!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não apoiado!

O Orador: ... chegar a um documento final que, muito provavelmente, e devo já aqui dizer, não será igual ao inicial, porque senão não estaríamos num processo de discussão e abertura.

O documento final irá ser, certamente, com os contributos todos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Para terminar, e tentando também responder de uma forma direta a uma dúvida que foi levantada pelo Sr. Deputado Luís Maurício, devo dizer-vos que em relação aos conselhos de administração,…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: E o Raio-X de São Jorge?

O Orador: ... e posso anunciar isto aqui, hoje, a reformulação dos conselhos de administração dos hospitais da região será concluída ainda esta semana. Ou seja, nós iremos nomear…

Deputado Luís Maurício *(PSD)*: O senhor é que nomeia?

O Orador: ... um novo Conselho de Administração para o Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, e o mesmo será presidido pelo Dr. Fernando Mesquita.

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: E o Raio-X de Ponta Delgada?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Duarte Freitas, pede a palavra para?

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Para um protesto.

Presidente: Tem a palavra. Tem três minutos.

(*) **Deputado Duarte Freitas** *(PSD)*: Sra. Presidente, Sr. Presidente e Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Um protesto, porque já ouvimos aqui, hoje, por três vezes, algo que é uma completa inverdade e algo que quem o proferiu sabia bem que estava faltando à verdade.

Deputado António Ventura *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: E para que não subsista qualquer dúvida, porque uma mentira dita muitas vezes não pode ser verdade, nem que seja das cadeiras do poder, e sabendo do poder que as cadeiras do poder têm nos Açores, tem que ficar aqui registado que o PSD/Açores aquilo que defendeu foi o saneamento financeiro, se houvesse condições para sanear a saúde. Assim que ouvimos da parte do Sr. Presidente do Governo Regional a garantia de que havia condições para sanear o Serviço Regional de Saúde com meios próprios, sem comprometer outras metas orçamentais, nós mostramos logo publicamente a nossa satisfação.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: Razão pela qual não admitimos que venham de novo com inverdades…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Sra. Presidente, não estou a perceber onde está o protesto!

O Orador: … aqui para esta Casa para tentar iludir os açorianos em relação a esta matéria.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

O Orador: E aproveito para protestar também relativamente a algo que é uma singularidade da política açoriana, que é esta: é sempre a oposição, especialmente o maior partido da oposição, que é o maior alvo das críticas nos Açores. É isso que acontece! Os senhores habituaram-se, no passado,…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … a governar contra as oposições, e querem continuar o presente não percebendo…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … que há muitos açorianos que sofrem por culpa das vossas más políticas.

Presidente: Sr. Deputado,…

O Orador: Já termino, Sra. Presidente.

Presidente: … tem de protestar em relação a uma coisa concreta!

O Orador: Estou protestando em relação àquilo que foi referido.

E a verdade é que não é admissível que se digam inverdades nesta Casa, por mais repetidas, porque elas não vão passar a tornar-se verdades.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: Assim como não é possível dizer-se que o PSD/Açores não apresenta propostas,…

Presidente: Sr. Deputado, agradeço que conclua.

O Orador: … como aqui tem dito.

Sra. Presidente, eu vou fazer chegar à Mesa a proposta que apresentámos relativa…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Mas isto é um protesto contra quê? Isto é uma intervenção!

O Orador: … às perspetivas financeiras de 2007/2013. A proposta que apresentámos relativa à saúde.

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: A proposta que apresentámos ao Sr. Presidente do Governo…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … relativa às setenta medidas.

Presidente: Sr. Deputado! Sr. Deputado!

O Orador: Depois dos senhores terem falhado nas vinte e uma medidas,…

Presidente: Sr. Deputado, Duarte Freitas!

O Orador: … depois dos senhores terem falhado no emprego e agora, que estão à rasca,…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … vêm pedir às oposições ajuda…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … e ainda criticam as oposições.

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: Vão trabalhar a favor dos açorianos. Foi para isso que foram eleitos.

Presidente: Sr. Deputado!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isso não foi protesto nenhum!

(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da Câmara)

Presidente: Sr. Deputado! Sr. Deputado, penso que se excedeu um bocadinho na figura regimental e agradeço também que quando eu chamo à atenção, pelo menos, que possam ouvir…

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: E o Deputado Berto Messias há bocadinho?

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, eu, apesar de tudo, penso que o Sr. Deputado não se estava a referir a uma afirmação concreta, mas não posso deixar de dar a palavra ao Sr. Secretário se quiser, por dois minutos, para um contraprotesto.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Não, Sra. Presidente.

Deputado Lúcio Rodrigues *(PS)*: Isso não foi protesto nenhum!

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Isso é o que se chama um pontapé no Regimento com os dois pés!

(Apartes inaudíveis de diversos Deputados das bancadas)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Secretário, sempre vai usar da palavra, para um contraprotesto?

Tem dois minutos.

(Apartes inaudíveis de diversos Deputados da Câmara)

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral)*: Sr. Deputado Duarte Freitas, referiu aqui que já por três vezes tinham sido ditas inverdades por parte do Governo. A única resposta que lhe dou neste aspeto é que consubstancie, com documentos, aquilo que é a vossa proposta nesta matéria.

Deputados Francisco César e **Ricardo Cabral** *(PS)*: Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Secretário.

Vamos continuar o debate.

Não posso deixar de apelar à moderação do debate e ao respeito mútuo.

Dou agora a palavra ao Sr. Deputado Francisco Silva.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Agora quando não concordar, protesto!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Cale-se!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Como?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Cale-se!

(*) **Deputado Francisco Silva** *(CDS-PP)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Queria colocar uma questão bastante específica e objetiva ao Sr. Secretário.

Da proposta que temos em debate, reestruturação do Serviço Regional de Saúde, sai necessariamente uma concentração no Hospital de Ponta Delgada, e

essa concentração sai não só do que se passa na ilha de São Miguel, principalmente no período noturno e na concentração das urgências, como também do encerramento de algumas especialidades em várias ilhas, sendo os utentes redirecionados para o hospital de Ponta Delgada.

E a minha questão muito concreta é se tiveram em consideração o aumento da procura no hospital de Ponta Delgada?

Existem técnicas que servem para estudar essas questões e quando aumenta a taxa de chegadas não aumentando a taxa de serviço, necessariamente isto leva a um aumento dos tempos de espera e da qualidade de prestação de serviços.

Então, a minha pergunta é simples. Está o hospital de Ponda Delgada preparado para essa nova realidade?

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Não! É claro que não!

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: É uma pergunta retórica!

O Orador: Foram feitos cálculos? Se não foram feitos cálculos, eu até digo que, para não nos acusarem mais uma vez de não darmos contributos, se me fornecerem os dados, eu faço os cálculos e passo-lhes os resultados.

Muito obrigado.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

(Aplausos do Deputado Artur Lima)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(*) **Deputada Zuraida Soares** *(BE)*: Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

A primeira coisa que eu gostaria de dizer é o seguinte.

A hipocrisia política tem limites.

(Diálogo inaudível entre os Deputados Artur Lima e Berto Messias)

A Oradora: Dito de outra maneira,…

Não quero que a minha intervenção incomode…

(Diálogo inaudível entre os Deputados Artur Lima e Berto Messias)

Presidente: Srs. Deputados!

(Diálogo inaudível entre os Deputados Artur Lima e Berto Messias)

Presidente: Srs. Deputados, eu agradeço que não entrem em diálogo. Os apartes são regimentais, mas não podemos estar em diálogo, porque interfere claramente com a intervenção dos deputados que estão no uso da palavra.

Sra. Deputada Zuraida Soares, faça o favor de continuar.

A Oradora: Muito obrigada, Sra. Presidente.

Estava eu a dizer que, a meu a aviso, a hipocrisia política tem limites.

O que é que eu quero dizer com isto? Não é possível, nas diferentes intervenções de diferentes deputados de diferentes bancadas, feitas daquela tribuna e do lugar, classificarem este documento (fundamentarem as suas afirmações) de incompleto, ambíguo, contraditório, lesivo dos direitos dos açorianos e açorianas, sob todos os pontos de vista altamente criticável, juntando este tipo de avaliação às avaliações feitas por autarcas, por Conselhos de Ilha, por Conselhos de Administração, por profissionais da saúde, por cidadãos em nome individual e depois não tirar as consequências políticas óbvias deste tipo de avaliação.

Qual é a consequência política óbvia? Este documento tem que ser todo refeito.

Deputados Artur Lima *(CDS-PP)* e **Luís Rendeiro** *(PSD)*: Claro!

A Oradora: Portanto, eu não compreendo qual é o escândalo do Partido Socialista quando confrontado com todas as críticas que aqui foram feitas. Juntas às críticas que a sociedade civil nas suas mais diferentes categorias tem vindo a fazer a este documento, fica surpreendido com a consequência lógica que há de tirar. Este documento tem de ser refeito. Refeito em diálogo com as

populações, com os profissionais, com quem sabe do assunto, coisa que, aliás, eu disse daquela tribuna, na minha intervenção.

E isto, do ponto de vista do Bloco de Esquerda, não é uma crítica terrível e um ataque terrível ao Governo Regional ou à bancada maioritária. Não! É aprender! É a assumir que se aprende com os erros. É aprender que ouvindo os outros e chamando-os ao debate e ao diálogo,…

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: É isso que temos feito!

A Oradora: … como a tutela e o Governo Regional fez na tentativa de reestruturação do Serviço Regional de Saúde, também tem que se tirar consequências políticas dessa chamada ao diálogo. Qual é? É que ouvindo os outros tem que humildemente reconhecer que se calhar está enganado em variadíssimas matérias, em variadíssimas propostas. E, portanto, há que refazê-las, ou então, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, não vale a pena a fita, a cena, a treta de chamar ao diálogo quando não é…

Deputado Francisco César *(PS)*: Os senhores não querem que o diálogo chegue ao fim!

A Oradora: … para tirar desse diálogo as devidas consequências.

Esta era a primeira coisa que eu queria dizer.

Depois dizer também que o Partido Socialista, ao longo deste debate, esgotou o seu tempo a insultar os partidos das diferentes oposições.

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Muito bem! É verdade!

A Oradora: Não disse uma única palavra de crítica ou de propositura, ou de análise ao documento que aqui estamos a debater. Gastou o seu tempo a chamar de demagógico,…

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Muito bem!

A Oradora: … populista, alarmista aos partidos das oposições.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

A Oradora: E Sras. e Srs. Deputados, tenho que dizer que para o partido da maioria, para o partido que se apresenta aqui com toda a arrogância como único

representante do povo açoriano, é muito poucochinho, é mesmo muito poucochinho. Esperávamos todos mais do partido da maioria.

Deputados Paulo Estêvão *(PPM)* e **Duarte Freitas** *(PSD)*: Muito bem, Sra. Deputada!

A Oradora: Depois, nós, Bloco de Esquerda, daquela tribuna, na nossa primeira intervenção, assumimos, e vou repetir o que disse: "O nosso Serviço Regional de Saúde é bom (ponto!). O que não impede que não possa e não deva ser melhorado nas suas carências e limitações e que não se possa introduzir-lhe racionalidade,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Sra. Deputada, entenda-se com o PSD!

A Oradora: … racionalidade nos custos, racionalidade nos desperdícios, racionalidade no sentido de ampliar e alargar o acesso, o usufruto, os direitos das nossas populações".

Deputado José San-Bento *(PS)*: Sra. Deputada, entenda-se com o PSD!

Isso é óbvio!

A Oradora: Não me parece que isto seja nem demagógico, nem alarmista, nem populista.

Depois, Sr. Secretário Regional da Saúde, o Sr. Secretário está confundido ou está desatento, porque o Bloco de Esquerda, daquela tribuna, nunca invocou, nem da tribuna, nem do lugar, nem no encontro que teve com o Governo Regional para apresentar as suas propostas, a dívida como condicionamento principal para as medidas e para as opções para esta reestruturação. E por isso vou-lhe lembrar o que, há umas horas, disse daquela tribuna. Disse: "A proposta do Bloco de Esquerda de um orçamento de base zero (que o Sr. Secretário Regional se deve recordar) para a saúde tinha, à partida, três prossupostos fundamentais, sendo que o terceiro, Sr. Secretário Regional, era exatamente recusar liminarmente discutir a reestruturação do Serviço Regional de Saúde com o lastro da dívida do setor a condicionar de forma determinante as futuras políticas".

Isto que eu disse, Sr. Secretário Regional, é exatamente o contrário daquilo que o Sr. Secretário acabou de dizer há pouco na sua avaliação do contributo do

Bloco de Esquerda para este debate, porque sobre a dívida nós vamos falar mas é com o Sr. Vice-presidente,…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Ora aí está!

A Oradora: … dentro de alguns minutos (porque a dívida), um dos interlocutores fundamentais para este debate, por contraditório que pareça, não é o Sr. Secretário Regional da Saúde, é o Sr. Vice-presidente e já lá chegaremos.

Relativamente ao Sr. Secretário Regional da Saúde, quatro coisas que lhe quero lembrar para não sairmos daqui a seco, apenas com insultos e com nenhuma resposta naquilo que verdadeiramente importa.

Primeiro. Orçamento de Base Zero. Várias notícias públicas datadas de 28 de fevereiro, 1 de março e outros dias, por aqui, davam conta de que o Sr. Secretário ia implementar o Orçamento de Base Zero. O responsável pela pasta da saúde no Governo dos Açores afirmou que "o aumento das dotações para o setor, em 2013, permitirá ter um Orçamento de Base Zero nas unidades da região, ao longo deste ano".

Outra notícia. "Secretário Regional da Saúde implementa o Orçamento de Base Zero na saúde".

Sr. Secretário Regional, ou o Sr. Secretário não sabe o que é o Orçamento de Base Zero, ou estas notícias são falsas, ou as suas declarações não são verdadeiras!

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Exatamente!

A Oradora: Porque em nenhum momento do documento se fala em Orçamento de Base Zero e dotar de quarenta milhões os serviços não tem nada a ver com Orçamento de Base Zero.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O senhor sabe o que é um Orçamento Base Zero?

A Oradora: Portanto, a pergunta que lhe faço é: Orçamento de Base Zero, sim ou não, quando?

Depois, médicos de família. Que políticas vai o Governo Regional implementar para trazer para a região os cinquenta médicos de família que faltam nesta região?

Unidades de saúde familiar. Por que não?

Não estou a dizer nada de novo, estou a repetir questões e propostas implícitas que levantei daquela tribuna.

Modelo de gestão estratégica. Concorda ou discorda daquela que já foi apresentada ao Sr. Secretário Regional da Saúde, pelo Bloco de Esquerda, e que novamente voltei a referir daquela tribuna?

Agora, Sr. Vice-presidente, vamos à dívida, a dívida de 700 milhões, na avaliação do Bloco de Esquerda. Setecentos milhões mais os encargos da parceria público-privada do hospital da Terceira, para sermos honestos e utilizarmos aqui o mesmo tipo de critérios que o Tribunal de Contas utiliza no continente. São 700 milhões e não, ao contrário do que já foi aqui afirmado na nossa avaliação, 1000 milhões, mas são 700 milhões, Sr. Vice-presidente, que resultam das engenharias financeiras que o Sr. Vice-presidente, como máximo responsável pelas finanças desta região, há alguns anos, tem vindo a implementar.

E os hospitais-empresa e a Saudaçor são um dos instrumentos fundamentais para essas engenharias financeiras que agora põe na mão – na mão – dos açorianos e açorianas uma dívida verdadeiramente gigantesca.

E a questão que lhe levanto, Sr. Vice-presidente, é a seguinte.

São os açorianos que vão pagar uma má política, uma má gestão, uma engenharia financeira perigosa que acabou por dar o resultado que agora dá? Ou o Sr. Vice-presidente, como especialista na matéria, tem uma alternativa (e o Bloco de Esquerda, dali, daquela tribuna, há umas horas, apresentou-lha, criar uma empresa, uma empresa veículo para esta dívida)? O Governo Regional assume a dívida que ele próprio fez e não a impõe aos açorianos e açorianas, negando conquistas de acesso à saúde que já tiveram e já alcançaram nos últimos anos e nas próximas décadas?

Isso é o que, na nossa opinião, faria um verdadeiro governo do Partido Socialista.

E sobre esta matéria, como nós entendemos que o Sr. Vice-presidente tem responsabilidades acrescidas, gostaríamos de o ouvir, se está sensível a este tipo de estratégia, uma empresa veículo, de como Sócrates fez com o BPN.

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: Está com saudades de me ouvir!

A Oradora: Nós demos o exemplo. Os senhores concordaram, na Região Autónoma dos Açores. Concordaram com José Sócrates.

Deputado Francisco César *(PS)*: Onde isto já vai!

A Oradora: Então, utilizem a mesma política, agora não em nome dos acionistas, dos ladrões do BPN, mas em nome dos açorianos e das açorianas. Este é que é o momento.

Fico à espera da sua resposta.

E para terminar, Sr. Secretário Regional, se me permite, voltando a si.

É ou não é verdade, é ou não é verdade que o Sr. Secretário Regional pretendia que os médicos dos hospitais, por exemplo, em troca de um subsídio de produtividade, ou para o obterem, fizessem coisas como esta?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Diga lá!

A Oradora: Dessem alta a 20% dos doentes da Consulta Externa,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Diga lá! Que vergonha!

A Oradora: … por exemplo, do hospital de Ponta Delgada? Reduzissem os pedidos de exames complementares de diagnóstico em 15%? Reduzissem os medicamentos injetáveis nas urgências em 50%? Reduzissem os pedidos de análises nos serviços de urgência em 30%?

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Leva lá: cara ou coroa?

A Oradora: E eu pergunto-lhe assim, Sr. Secretário Regional, isto é a olho?

Há algum documento credível, alguma proposta de reestruturação da saúde, na Região Autónoma dos Açores, ou em qualquer outro local do mundo, que faça reduções, que faça chantagem com os médicos…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Nem na Coreia do Norte!

A Oradora: … dizendo "nós damos mais dinheiro, mas vocês cortam, cortam nos direitos, cortam na saúde dos utentes do nosso Serviço Regional de Saúde"?

Deputados Luís Rendeiro *(PSD)* e **Artur Lima** *(CDS-PP)*: Sim ou não? **A Oradora:** Isto é decente, Sr. Secretário Regional da Saúde?

Pergunto-lhe: é ou não é verdade que os médicos receberam uma carta a dizer isto que eu acabei de ler?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Sim ou não?

A Oradora: Sim ou não, Sr. Secretário, que é para voltarmos àquela questão da racionalidade e do racionamento.

Desde o primeiro dia, o Bloco de Esquerda…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Sim ou não?

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Só com a cabeça: sim ou não?

A Oradora: … disse: "Estamos disponíveis para trabalharmos em conjunto com o Governo Regional para introduzir racionalidade no Sistema Regional de Saúde. Estamos completamente indisponíveis para introduzir racionamento".

Isto que eu acabei de ler, Sr. Secretário Regional, é o mais descarado racionamento, à custa dos doentes, à custa dos mais frágeis na nossa sociedade e em favor de alguns, sobretudo em favor das poupanças que o Governo precisa de fazer para pagar a dívida que ele próprio fez, porque, volto a repetir, partiu de uma dívida zero, com o apoio do Engenheiro Guterres.

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Muito bem!

A Oradora: E, portanto, ao longo de 16 anos, a dívida e a engenharia financeira são da responsabilidade do Governo Regional e é por isso que eu pergunto diretamente ao Sr. Vice-presidente o que é que vai fazer sobre esta matéria.

E finalmente, Sr. Secretário Regional, perguntar-lhe também o seguinte. De acordo com uma notícia vinda ontem no jornal, as regras do acesso à urgência do hospital de Ponta Delgada vão ser alteradas. Os doentes, à exceção de crianças até 16 anos e grávidas, não podem entrar com nenhum acompanhante. Por quê? Porque os serviços de urgência estão sobrelotados, e na realidade todos nós compreendemos que os médicos e os enfermeiros que trabalham

dentro da urgência digam "isto tem que ter um limite, não pode entrar toda a gente aqui dentro, porque senão nós nem podemos circular".

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isto não tem nada a ver!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Quando não interessa não tem nada a ver!

A Oradora: Levanto duas questões.

Por que é que os serviços de urgência estão sobrelotados? Por que é que estão sobrelotados? Pergunto-lhe. O que é que leva a esta sobrelotação? Qual foi a má política, qual foi a má opção, sobretudo qual foi o não cumprimento dos compromissos que assumiu, nomeadamente com o SAU de Ponta Delgada, depois do seu encerramento, e não cumpriu e agora o resultado é este.? E deixe-me dar-lhe um exemplo, Sr. Secretário Regional da Saúde.

Esta cidadã que tem aqui na sua frente não tem nenhuma queixa – nenhuma – do Serviço Regional de Saúde, mas à frente dos meus olhos eu já vi muitas pessoas, mesmo com alguns acompanhantes, porque os médicos não têm capacidade de dar resposta à sobrelotação que nos últimos dois anos progressivamente as urgências hospitalares, nomeadamente em Ponta Delgada, têm tido, não é por incompetência, não é por desmazelo, é por incapacidade pura, em macas, que, durante horas, têm como acompanhante, para lhe dar uma bolacha, para perceber se precisam de um copo de água, se têm alguma dor, os seus familiares, o familiar que têm ao lado, porque não chegou ainda a sua vez, porque os médicos e os enfermeiros têm outros doentes a tratar antes daquele. E são a estas pessoas, que estão encostadas numa parede, em cima de uma maca, que o hospital é obrigado a tirar o acompanhante, seja ele quem for, que lhe garante o mínimo de humanidade nas horas que espera para ser atendido, mesmo depois de ter entrado dentro da urgência.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Muito bem!

A Orador: Não por incapacidade, não por desmazelo dos profissionais, mas por pura impossibilidade de atender a tudo ao mesmo tempo.

Isto é humanidade? Isto é racionalidade? Isto é aumentar a acessibilidade, e decência, os direitos dos açorianos? Isto é que é a boa vontade do Governo

Regional? Peço imensa desculpa, mas na nossa avaliação está muito longe disso.

Muito obrigada.

Deputados Duarte Freitas *(PSD)* e **Paulo Estêvão** *(PPM)*: Muito bem, Sra. Deputada!

Presidente: Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra…

Sr. Deputado Francisco César, pede a palavra para?

Deputado Francisco César *(PS)*: Para me inscrever!

Presidente: Para entrar no debate? O Grupo Parlamentar do PS já não tem tempo.

Deputado Francisco César *(PS)*: Então, queria pedir ao Bloco de Esquerda, uma vez que interpelou diretamente o Grupo Parlamentar!

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: O tempo que passaram a xingar as oposições, tivessem aproveitado!

Presidente: O Bloco de Esquerda também já não tem tempo.

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado…

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Srs. Deputados, ficávamos o resto da tarde aqui a falar de tempos, mas vamos continuar o nosso debate.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para?

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM)*: Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

O PPM ainda tem tempo…

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Não pode!

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Se tivessem insultado menos!

O Orador: … e na nossa perspetiva…

Não pode! Pronto, não pode, mas eu acho que era um favor que fazia à oposição, dando a palavra ao Sr. Deputado Francisco César.

(Risos de alguns Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Sr. Deputado Luís Silveira, agora sim tem a palavra.

(*) **Deputado Luís Silveira** *(CDS-PP)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Hoje, discute-se o Serviço Regional de Saúde, na região, e o documento que visa reestruturar este serviço, bem como dar-lhe sustentabilidade.

Já hoje ouvimos, por diversas vezes, nesta Casa, quer o Governo, quer a bancada do Partido Socialista, dizer que este não é um documento fechado. Não é um documento fechado e por isso foram ouvidos os partidos políticos, foram ouvidos os parceiros sociais, inúmeras instituições e, hoje, foi provocado aqui este debate, que, mais uma vez, pelo Partido Socialista,…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Ninguém se entende!

O Orador: … e pelo Governo, a oposição, por debater o documento, por dar os seus contributos e as suas opiniões, é continuadamente acusada de ser alarmista, de ser demagógica, de ser populista. Em que é que ficamos?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Em que é que ficamos?

O Orador: Discutimos ou não discutimos o documento? Falamos ou não falamos? Emitimos ou não emitimos opiniões?

Parece-me que o descontrolo é total, quer do Governo, quer do Partido Socialista, e afinal era o documento fechado, "ninguém diga nada, porque é isto que nós queremos e é isto que nós vamos fazer".

E "é isto que nós vamos fazer", porque, em janeiro deste ano, enviei um requerimento ao Governo a questionar o mesmo em relação aos serviços de saúde em São Jorge, no Centro de Saúde da Calheta e das Velas, por inúmeras situações que estavam a ocorrer. A resposta foi-me dada a 25 de fevereiro de 2013, e a resposta era tão simples quanto esta, às inúmeras questões que

coloquei: que o Governo estava a preparar um documento, que seria apresentado e que seria esse o documento orientador para a implementação dos Serviços de Saúde na região e, inclusive, em São Jorge, documento que hoje estamos aqui a discutir.

O problema é que quando nós ainda estamos a discutir esse documento, e que o Governo diz que não é o tal documento fechado, nesse entretanto, continuou e continuadamente continua a encerrar serviços em São Jorge, continua a criar inúmeros problemas na prestação de serviços e de cuidados de saúde aos utentes.

O documento que hoje, aqui, nós estamos a analisar diz que "não se pretende encerrar serviços de saúde nas freguesias, no caso de São Jorge". O problema é que o Sr. Secretário, depois de me responder ao requerimento e antes de apresentar o documento, mandou encerrar esses serviços de proximidade e isso não se percebe e isso não faz sentido.

Ou estamos a discutir o documento, documento que não está fechado e que quer contributos e que será finalizado com um novo documento e que será esse a ser implementado, ou então nem nós, partidos políticos, nem nenhum parceiro social ou outro está aqui a fazer nada, porque os senhores já estão a implementar aquilo que está no documento. E até estão a implementar o que não está no documento.

Quando os senhores dizem que no caso de São Jorge vai haver os centros de saúde básicos, que são aqueles que são os postos de saúde nas freguesias e que têm médicos e enfermeiros a lá visitarem, aquilo que o Sr. Secretário fez foi dar diretrizes para os médicos não irem a essas Casas do Povo. Fê-lo e afirmou-o aqui dentro e confirmou-o quando eu questionei que era verdade e que o Posto de Saúde de Rosais e das Manadas e de Santo Amaro eram para fechar e agora o documento diz precisamente o contrário. Em que é que ficamos, Sr. Secretário?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Em que é que ficamos?

O Orador: É para ter postos de saúde ou não é para ter postos de saúde?

E se nós quisermos olhar para aquilo que tem sido a prestação de serviços de cuidados de saúde em São Jorge, e centrando-me na ilha de São Jorge, se formos a um passado muito recente, o velho Governo do Partido Socialista, que nos trouxe até ao estado calamitoso onde nós estamos, com estes dezassete anos de governação, ou dezasseis anos de governação, encerrou a cozinha do Centro de Saúde de Velas. Era temporariamente, era só por um mês. Já lá vão três anos! Continua encerrada.

(Risos do Deputado Artur Lima)

O Orador: A lavandaria que fechou para concentrar serviços e rentabilidade aumentou a despesa. O serviço de esterilização, que acontecia nos dois centros de saúde, encerrou no de Velas e centralizou-se no da Calheta e os médicos têm urgências e precisam… Os materiais, muitas vezes na urgência não os têm e tem de vir uma carrinha a correr trazê-los às Velas. Onde é que está a redução de custos e a melhor prestação de cuidados de saúde aos utentes?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isto é que é a verdade!

O Orador: Isto é o passado recente do velho Governo do Partido Socialista.

Mas falemos no novo Governo e no presente deste Governo atual e deste Partido Socialista atual.

Este novo Governo encerra serviços de proximidade nas freguesias, este novo Governo, presentemente, centraliza serviços de diagnóstico em São Jorge, como é o caso da radiologia, que só funciona no Centro de Saúde da Calheta, porque têm a ampola,…

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: É mentira!

O Orador: … que acho que é o termo que é usado, nas Velas,…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Mesmo com as estradas no estado lastimável que estão!

O Orador: … por 30 mil euros, ou 32 mil euros, que está orçamentada há muito tempo e que nunca foi comprada. Isto não faz!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Estão tesos!

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: Sim, sim!

O Orador: Para além dos prejuízos nos cuidados de saúde que dá às pessoas, aumenta a despesa.

Como o senhor sabe, recentemente foi feita uma evacuação que era desnecessária, porque o médico não tinha meios de diagnóstico para fazer às pessoas. E se é mentira, foi um médico que o disse e disse-o na comunicação social.

Não me está a chamar mentiroso a mim, está a chamar mentiroso ao médico que assim o reafirma.

E a verdade é que um utente do Serviço Regional de Saúde, na ilha de São Jorge, que tenha um acidente, ou seja aquilo que for, no Topo e precise de fazer uma radiografia, ou que precise de fazer um exame, por exemplo, de análises clínicas, se for a semana em que estiver a funcionar nas Velas, o que ele faz é uma coisa tão simples quanto esta. Ele sai do Topo, vem à Calheta fazer a consulta, tem que vir às Velas fazer as análises clínicas e tem que voltar para a Calheta para depois ir para o Topo. Mas se for uma radiografia,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Terceiro-mundista!

O Orador: … se for uma radiografia que seja precisa, ele vai à consulta às Velas, tem que ir à Calheta fazer a radiografia, tem que voltar para as Velas para mostrá-la ao médico.

Oh, Sr. Secretário, francamente inadmissível! E os senhores têm a coragem de colocar neste documento que vai haver uma viatura SIV que depois vai alterar isto tudo.

A viatura SIV pode, eventualmente, vir a complementar. Não queiram tirar aquilo que nós temos, que é o serviço básico mínimo de proximidade ao utente, em troca de uma viatura qualquer SIV.

Isso não faz sentido, isso é um crime que se está a cometer, Sr. Secretário.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

O Orador: E é isso que é inadmissível e é isso que nós não podemos permitir. E passando do presente ao futuro, espero que assim não aconteça, aquilo que os senhores querem e que aqui é inconclusivo, neste documento, é centrar os

serviços de urgência apenas num Centro de Saúde, durante a noite, com um médico que nem sequer vai ser presencial, bem como concentrar os serviços de internamento.

E é essa a pergunta concreta que eu aqui quero deixar ao Sr. Secretário.

O Sr. Secretário e o Governo Regional e o Partido Socialista vão ou não vão concentrar, na ilha de São Jorge, o serviço de internamento num único Centro de Saúde e vão ou não vão ter apenas os serviços de urgência num único Centro de Saúde e durante a noite vai ou não vai ser presencial?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: No documento está a resposta!

O Orador: Não está a resposta, Sr. Presidente do Governo. No documento não está e, por isso, eu gostava de ver a resposta por parte do Sr. Secretário.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é terceiro-mundista!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Sr. Deputado Rogério Veiros, não tem nada a dizer sobre São Jorge?

Deputado Rogério Veiros *(PS)*: Não tenho tempo! Não querem debater!

O Orador: Nas poucas intervenções que neste Parlamento fiz sobre saúde, e mesmo fora do Parlamento, apenas hoje, na intervenção que fiz de tribuna, falei e enfatizei a questão da dívida do Serviço Regional de Saúde. Foi a primeira vez que o fiz e fi-lo, penso que toda a gente percebeu porquê. E a questão, Sr. Secretário, é a seguinte.

Nós já todos percebemos, e eu gostaria de ver o Sr. Secretário negar aquilo que eu vou dizer com toda a veemência, para que, enfim, e com frontalidade, se, relativamente a esta proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde, não lhe está associada poupança. Porque está, Sr. Secretário Regional, e o problema é este. Como eu demonstrei há pouco, a poupança, onde podia ser feita, já foi feita. E, portanto, aquilo que nós necessitamos, o que necessitamos,

de facto, é discutir e encontrar aqui soluções para melhorar o Serviço Regional de Saúde, do qual nós até nos podemos orgulhar, mas que V. Excias., se forem por este caminho, destruirão.

Portanto, a questão da dívida só veio para colocar a questão onde eu julgo que ela deve ser centrada, isto é, vamos separar a questão da dívida da questão do Serviço Regional de Saúde. E foi a primeira vez que eu falei da dívida e a associei. Porque aquilo que está subjacente à proposta do Governo é, efetivamente, o problema da dívida e acho que não a deviam fazer.

Deputado Francisco César *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: Mas, Sr. Secretário Regional, há aqui uma outra questão que eu gostava também, enfim, que me pudesse esclarecer.

O Sr. Secretário Regional disse que os partidos da oposição disseram aqui, hoje, um conjunto de barbaridades. Eu gostava que me sublinhasse depois quais foram as barbaridades que o PCP disse na intervenção que fiz há pouco.

Deputado Francisco César *(PS)*: Quer que façamos o discurso todo?

O Orador: Depois, há aqui uma questão que me está a custar, de alguma forma, perceber. Possivelmente problema meu! Mas a verdade é esta. Está um documento, um projeto de reestruturação do Serviço Regional de Saúde à discussão pública, que se prolonga até ao princípio de julho. Estando esse projeto à discussão, está, certamente, sujeito a críticas, está sujeito a propostas de alteração. É evidente que todos os setores da sociedade têm feito críticas e propostas. Mas mesmo relativamente a algumas críticas, embora elas possam não estar muito estruturadas, a verdade é que têm, na maior parte dos casos, propostas associadas, e se elas estão à discussão, devem ser tomadas em consideração. Não quer dizer que V. Excia. as aceite, mas elas devem ser tomadas em consideração, julgo eu, até pelo seguinte.

Particularmente o Governo Regional tem hoje afirmado aqui, ao longo do dia, que o que quer é dialogar, que o quer é debater, que o que quer são propostas.

Por outro lado, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista está perfeitamente encurralado e cegamente a defender o contrário. Quer dizer, tudo aquilo que é dito neste Parlamento e fora deste Parlamento não é aceitável.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Sr. Deputado, isso não é verdade!

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Não se pode tirar essa conclusão!

Deputado Francisco César *(PS)*: Quero inscrever-me. Espero que dê tempo desta vez!

O Orador: Eu vou ver se gasto os dezassete minutos!

Deputado Francisco César *(PS)*: É bom saber o sentido democrático do Partido Comunista Português!

O Orador: Vou-lhe deixar trinta segundos!

Deputado Francisco César *(PS)*: Fique registado!

O Orador: Vou-lhe deixar trinta segundos!

Deputado Francisco César *(PS)*: É normal! Para o PSD deixaria, com certeza!

(Risos do orador)

Presidente: Oh, Sr. Deputado, faça o favor de continuar.

O Orador: Eu vou continuar. Oh, Sra. Presidente, eu vou continuar, eu vou continuar.

Eu percebo este incómodo do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que está a ser mais papista que o Papa, porque, de facto, há aqui uma questão que é a seguinte.

As críticas que têm sido feitas não são só feitas pelos partidos da oposição. E as críticas feitas pelos partidos da oposição não são todas iguais, não são todas iguais.

Deputado Berto Messias *(PS)*: É verdade sim, senhor!

O Orador: Cada um dos partidos da oposição tem feito abordagens diferentes, fundadas naquilo que pensam sobre o que deve ser o Serviço Regional de Saúde. E, portanto, também elas não são iguais.

Mas as críticas não vêm só dali, vêm dos utentes, vêm dos profissionais de saúde, vêm dos militantes do Partido Socialista, aliás, proeminentes militantes do Partido Socialista, vêm dos autarcas do Partido Socialista. E, portanto, isto

quer dizer que, de facto, aquilo que é o documento base que V. Excias. apresentaram tem ainda muito caminho para andar para eu…

Deputado Francisco César *(PS)*: Estamos fartos de dizer isso!

O Orador: V. Excias. estão fartos de dizer, mas não estão fartos de o fazer. Aliás, não fizeram rigorosamente nada para isso,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Não?! Então vamos a isso!

O Orador: … porque hoje, aqui, aquilo que o Partido Socialista, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista tem estado a fazer é a encurralar, numa defesa cega desta proposta, e a atirar para as oposições como se V. Excias. fossem donos da verdade absoluta.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Os senhores têm que se decidir! Os senhores têm que se organizar!

O Orador: É isso exatamente! Isso é que não se percebe! Isso é que não se percebe!

Esse paradoxo entre o dizer "Não, não! Estamos aqui à espera das vossas propostas,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Umas vezes dizem que há divergências!

O Orador: … estamos aqui à espera das propostas das açorianas e açorianos, estamos aqui à espera das propostas dos profissionais de saúde" e, depois, se alguém levanta uma vozinha discordante,…

Deputado Francisco Coelho *(PS)*: Tímida!

O Orador: … "Não, não pode ser! Não pode ser! Não pode ser".

Ora bem, V. Excias. têm de se entender. Aliás, eu solicitava ao Sr. Presidente do Governo Regional que, na sua qualidade de Presidente do Partido Socialista dos Açores, desse algumas indicações ao Grupo Parlamentar para que, de facto, retirasse os antolhos com que está a encarar este debate.

Eu acho que V. Excia. devia fazer isso, porque, de facto, o Partido Socialista…

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Quer falar de antolhos?

(Risos do orador)

O Orador: Não!

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Ah!

O Orador: Sr. Presidente, então não podemos falar do que V. Excia. quiser?! Do que V. Excia. quiser! Não há aqui nenhum limite. É do que V. Excia. quiser.

Deputado Francisco César *(PS)*: Menos de antolhos!

O Orador: Mas a verdade é esta. Afinal de contas, V. Excias. querem a opinião dos partidos da oposição ou não querem?

Deputado Berto Messias *(PS)*: Queremos sim senhor!

O Orador: V. Excias. querem a opinião das açorianas e dos açorianos ou não querem? V. Excias. querem a opinião dos utentes ou não querem?

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Sim!

O Orador: V. Excias. querem a participação cidadã na construção de um modelo regional de saúde melhorado ou não?

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Sim!

O Orador: Pelos vistos não querem, porque a vossa posição tem sido claramente de rejeitar tudo o que é uma opinião discordante daquilo que apresentaram para discussão pública.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César?

Deputado Francisco César *(PS)*: Para fazer uma intervenção, porque o PCP deu-me tempo.

Presidente: Pede tempo ao Sr. Deputado Aníbal Pires?

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Sim. Quanto tempo é que eu tenho, Sra. Presidente?

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Só pode responder ao PCP!

Deputado José Ávila *(PS)*: Estão com medo de q uê?

Deputado Francisco César *(PS)*: Sim, vou responder ao PCP.

Presidente: A regra…

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)* e **Deputado Francisco César** *(PS)*: Só pode responder ao PCP?

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Só pode responder ao partido que dá o tempo!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: É o Regimento!

Deputado Francisco César *(PS)*: Não é o Regimento!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados, a Mesa está aqui naturalmente para esclarecer a questão do empréstimo de tempos.

O que está realmente acordado em Conferência de Líderes é que o tempo pode ser dado entre bancadas para que seja possível a interpelação entre essas mesmas bancadas. E, portanto, o Sr. Deputado Aníbal Pires, o Partido Comunista Português tem ainda nove minutos.

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Sim, senhora. Posso dar quatro minutos.

Presidente: Está concedido.

Sr. Deputado Francisco César, fica inscrito então com quatro minutos.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Quatro minutos?

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Sim, ainda fico com tempo!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS)*: Que grande assessoria, Sr. Deputado!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, não vamos divergir para conversas paralelas.

O tempo está concedido. O Sr. Deputado Francisco César fica inscrito. Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Saúde, em primeiro lugar quero dizer-lhe o seguinte. Agradecer-lhe a citação que fez da minha posição de exigência de reforma perante o Serviço Regional de Saúde, perante os transportes e outras matérias que o senhor se esqueceu de referir.

Só lhe vou dizer uma coisa, Sr. Secretário. Eu não tenho a ideia, nem tenho de mim a ideia de pertencer ou ser um *illuminati* e de muito menos pertencer a uma raça ariana, que é superior intelectualmente a todos os outros. Não tenho de mim esse conceito, Sr. Secretário Regional.

Depois, dizer-lhe o seguinte. De todas as propostas que eu fiz, e foram muitas no Serviço Regional de Saúde, e muitos contributos o senhor nem cá andava, nem pensava cá andar, não aceito do senhor qualquer lição nessa matéria.

E vou-lhe dizer mais. E das que fiz não foi para satisfazer nenhum capricho nem benefício próprio. Foi sempre para servir os outros. V. Excia. pode dizer a mesma coisa? Fico à espera que me responda.

Das críticas que fazia ao então Governo Regional, públicas e publicadas, é bom que se perceba o que é que veio a fazer quando veio para o Governo.

Agradeço explicação nessa matéria, porque as minhas propostas foram sempre para benefício de outros, da comunidade e dos açorianos. E vou-lhe lembrar algumas.

Antes do senhor cá andar, já eu falei, nesta Casa, que devia haver regras claras para a referenciação hospitalar.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Misericórdia, Senhor!

O Orador: Antes do senhor cá andar, já eu fiz propostas para as bolsas de médicos de medicina geral e familiar, que o senhor agora quer acabar, para importar fora, do continente, e não dar mais bolsas a açorianos para se fixarem na sua terra. Essa proposta também foi minha e muito bem aprovada pelo Governo, Sr. Secretário. Como o Vale Saúde, que também foi uma proposta minha, e bem aprovada pelo Governo, Sr. Secretário. E mais outras por aí abaixo, que lhe podia enumerar. Nunca para mim! Nunca para mim, Sr. Secretário! Sempre para os outros e sempre que eu percebi que havia boa vontade da parte do Governo e, sobretudo, que havia altruísmo e seriedade e lealdade da parte do Governo, coisa que eu agora tenho dificuldade em perceber, sobretudo da sua pessoa.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isso é uma coisa! Isso é uma acusação gravíssima!

O Orador: E isso eu julguei que nunca lhe deveria dizer, pela estima e consideração que tinha, e espero não vir a perder, por V. Excia.

Sr. Secretário Regional,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Faz uma acusação desta gravidade?! Poça!

O Orador: … Sras. e Srs. Deputados, esta reforma do Serviço Regional de Saúde, Sr. Secretário, a que o senhor veio aqui tecer elogios aos contributos que o Grupo Parlamentar do PS lhe deu, são todos secretos, porque nenhum de nós conhece. Mas vou-lhe dizer uma coisa: no dia em que se fazia uma proposta nesta Casa, no dia que eu fiz uma proposta nesta Casa, e que estava aqui presente o Sr. Presidente do Governo, para se estender o prazo de audição pública, o senhor estava a fazer um comício do Partido Socialista, na Ribeira Grande, quando a primeira Casa da democracia estava a discutir um documento da saúde.

Deputados Luís Rendeiro e **Luís Maurício** *(PSD)*: É verdade!

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: É esse o respeito que o senhor tem por esta Casa, Sr. Secretário.

Deputado José San-Bento *(PS)*: É mentira!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: É verdade!

O Orador: O senhor primeiro foi fazer comícios de saúde com o Partido Socialista. Portanto, quem partidarizou a saúde foi o senhor, Sr. Secretário, e de si não recebo uma lição**ozinha** de moral, uma única que seja.

De resto, Sr. Secretário, desperdiçar, desperdiçaram os senhores no SIS-ARD, na informatização do Serviço Regional de Saúde, mais de 6 milhões.

Deputado Berto Messias *(PS)*: É preciso ter lata!

O Orador: Desperdiçar, Sr. Secretário, no *bunker* da radioterapia, mais de 2 milhões.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD):* Também é verdade!

O Orador: Desperdiçar, Sr. Secretário, no novo hospital da ilha Terceira, que alguém disse que foi excessivo por pressões políticas e os mesmos que fizeram as pressões políticas agora não querem dotar o hospital de todas as funcionalidades para que quiseram. Querem amputá-lo, amputar os seus serviços, Sr. Secretário. E o senhor, ao chegar e a imbuir-se desse espírito socialista, é tão responsável por eles todos que andam aqui estes anos todos.

E era isso que eu esperava que o senhor mantivesse: a sua lucidez, a sua independência clínica e profissional e técnica, Sr. Secretário, coisa que o senhor

perdeu rapidamente, para prejuízo desta Casa, dos açorianos e da saúde. E disso, devo-lhe dizer, Sr. Secretário, tenho muita pena que o tenha feito e que não tenha conseguido manter a sua lucidez clínica e profissional e técnica. Porque o senhor fala que é preciso fazer uma reforma técnica, política e económica. Onde é que está isso no documento? Em sítio nenhum, Sr. Secretário.

Quem anda a vender-se à República é exatamente o senhor, que até as vinhetas do Serviço Regional de Saúde já temos que encomendar a Lisboa. Imagine-se: as vinhetas! Um papelinho! Já nem receitas nós podemos fazer!

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: É uma vergonha!

O Orador: E se alguém pediu dinheiro a Lisboa, Sr. Secretário, foram os senhores. Os senhores é que foram pedir à República dinheiro para pagar a dívida que tinham e a dívida que fizeram em apenas quatro anos. E essa dívida foi paga pela República, foi feito um verdadeiro resgate por António Guterres, Sr. Secretário Regional da Saúde.

Deputado Francisco César *(PS)*: Nós?

O Orador: O Partido Socialista! O Partido Socialista! Mais de 100 milhões de euros que Guterres deu.

Portanto, quem pediu dinheiro à República, quem se ajoelhou perante a República foi o Partido Socialista. Só que quando está o PS, está uma coisa, quando está outro partido, é outra, Sr. Secretário.

E devo dizer-lhe mais. E os senhores é que alteraram isto de dívida em dívida, porque o estatuto do Serviço Regional de Saúde estava bem feito, o de 1999, com as Unidades de Saúde de Ilha. Um hospital e os seus centros de saúde. Os senhores alteraram para camuflar dívida, mais uma vez. O senhor também é responsável moral por isso, ao assumir tudo isto. O senhor do novo Governo. E então fizeram os hospitais EPE, além da Saudaçor, que o senhor dedica-lhe uma linha ou duas no documento.

O que é que vai fazer à Saudaçor, mantendo uma coisa sem centro hospitalar dos Açores? Para que é que serve a Saudaçor? Para manter as dezenas de *boys* que lá têm empregados?

Deputado José San-Bento *(PS)*: Isso é mentira!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isto é inaceitável!

O Orador: Um Conselho de Administração que passeia todas as semanas para Lisboa; os diretores regionais que passeiam todas as semanas para Lisboa. É isso que é poupança, Sr. Secretário? É isso? E foi o senhor que os foi buscar e é preciso dizer-lhe isso na cara, com frontalidade e lealdade. Quem aumentou a despesa e quem contribuiu foi o senhor com as escolhas que fez. E só essas escolhas, Sr. Secretário, davam para poupar muito, porque havia gente capaz, como o senhor e outros aqui, nesta terra, e poupariam muito e viajavam muito menos.

Muito obrigado.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Poça!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o senhor…

Sr. Secretário Regional, pede a palavra para?

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Defesa da honra.

Presidente: Tem a palavra.

(*) **Secretário Regional da Saúde** *(Luís Cabral)*: Só para pedir ao Sr. Deputado Artur Lima que consubstancie as acusações que fez, ou seja, que diga claramente daquilo que está a falar.

(Aparte inaudível da Câmara)

Presidente: Foi uma defesa da honra.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Sobre?

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Sobre as acusações que fez sobre a minha pessoa!

Presidente: Tem dois minutos, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Eu não fiz nenhuma insinuação, fiz uma afirmação. E vou consubstanciá-la tão simplesmente.

Lembra-se dos artigos que escreveu, lembra-se dos artigos que escreveu para o *Açoriano Oriental* em 2009?

Lembra-se? Lembra-se do que é que lá dizia? Lembra-se?

Lembra-se da resposta do Governo, a seguir aos seus artigos? Lembra-se?

O senhor lembra-se do que é que defendia para o Serviço Regional de Saúde? Lembra-se? Lembra-se!

Portanto, era a sua ideia, aquilo que o senhor queria, aquilo que o senhor achava que era o suprassumo para a saúde.

Foi isso o que o senhor fez quando veio para cá.

Quero dizer tão simplesmente isto. Ou acha que há mais alguma coisa para dizer? Acha que há…

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Não estava no Governo na altura!

O Orador: O senhor, em 2009, direcionou as críticas ao Governo para uma determinada área. E o senhor quando veio para o Governo,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: A pergunta não foi essa! Foi sobre as acusações que o senhor fez!

O Orador: … aliás, já antes de vir, aquele senhor ali, na Proteção Civil, já começou com os carrinhos "ninoni", Sr. Secretário. Foi o senhor que começou, que era aquilo que o senhor defendia em 2009.

Eu não, Sr. Secretário! Eu não! Percebe? E, portanto, eu nunca andei a fazer críticas para ir parar a um sítio para depois defender aquilo que eu defendia antes e queria como um capricho pessoal.

É tão simplesmente isso que eu lhe quero dizer. Percebeu agora?

Presidente: Sr. Deputado, já tinha terminado!

O Orador: Ou o Sr. Secretário…

Não terminei!

… acha que há mais alguma coisa que se deva saber…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … e que seja o senhor a explicar a esta Casa?

Presidente: Sr. Deputado!

Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(*) **Presidente do Governo Regional** *(Vasco Cordeiro)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, eu não percebi bem, na sua intervenção que antecedeu essa, se V. Excia. acusou o Sr. Secretário Regional da Saúde de tomar decisões em benefício próprio e de favorecimento. Eu não percebi se, efetivamente,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Eu já expliquei, mas explico outra vez!

O Orador: … foi essa a acusação.

Peço que esclareça se foi essa a acusação, porque me parece que é importante, nesta Câmara.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Ao abrigo de que figura o Sr. Presidente está falando?

O Orador: Eu posso ter percebido mal, mas percebi essa acusação. Se efetivamente não é, peço-lhe que esclareça.

Presidente: O Sr. Presidente tinha pedido a palavra para uma interpelação à Mesa.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Se é para uma interpelação, não conta no meu tempo?!

Presidente: Não, não conta, Sr. Deputado. Esteja descansado.

É para esclarecer?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O Sr. Presidente do Governo, com certeza.

Presidente: Tem três minutos.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Três minutos. Muito obrigado, Sra. Presidente.

Oh, Sr. Presidente do Governo, o Sr. Secretário Regional escreveu diversos artigos no *Açoriano Oriental* sobre emergência médica. Certo?

Os senhores, aliás, o Governo do qual o senhor fazia parte, desancou o então médico Luís Maurício,…

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Luís Cabral!

O Orador: … porque não tinha razão, porque não sei quê!

Luís Cabral! Luís Cabral!

Presidente: Sr. Deputado, faça o favor de continuar.

O Orador: Luís Cabral!

E o Sr. Doutor Luís Cabral, à altura, emergência médica, emergência médica, emergência médica. E o que eu estou a dizer, digo e reafirmo, porque é evidência, é a chamada política baseada na evidência. É que depois quem mal falava do Governo, que era o Sr. Doutor Luís Cabral, veio,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Isto é a chamada intervenção parafuso!

O Orador: … a pedido daquele senhor que ali está, quando era Secretário Regional, montar as "ninonins", as SIV. E depois o Sr. Doutor Luís Cabral, quando veio a Secretário da Saúde, a menina bonita dos olhos dele foi e é e será a SIV. Aliás, perpassa por todo o documento e por todas as intervenções que o Sr. Secretário faz. E é isso, exatamente isso, que eu disse.

E, portanto, ao contrário daquilo que eu fiz e farei, nunca chamei, nesta matéria, de capricho pessoal do Sr. Secretário da Saúde.

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Benefícios próprios! O senhor falou em benefícios próprios!

O Orador: Capricho pessoal. Foi o que eu disse, Sr. Secretário.

Se o senhor tem benefício próprio…

Já agora pergunto. O senhor foi ou é sócio de alguma empresa…

Presidente: Oh, Sr. Deputado, o senhor, neste momento, não pode fazer perguntas diretamente ao Sr. Secretário.

O Orador: Sra. Presidente, vamos lá a ver uma coisa.

Presidente: O Sr. Deputado está a prestar um esclarecimento ao Sr. Presidente do Governo.

O Orador: Eu estou a prestar um esclarecimento ao Sr. Presidente do Governo.

Presidente: Não pode fazer perguntas…

O Orador: O Sr. Secretário está a fazer-me um aparte.

Presidente: Está a fazer um aparte e o senhor não vai responder ao aparte, porque sabe que é um aparte. É um aparte!

O Orador: Ai, não se responde aos apartes agora?!

Presidente: Não! Não no momento da intervenção.

O Orador: Ai não! Neste momento da intervenção não se responde aos apartes?!

Presidente: O Sr. Deputado está a prestar um esclarecimento ao Sr. Presidente do Governo.

O Orador: Então, vou ter de me inscrever para fazer uma interpelação à Mesa, que está na moda, ao Sr. Secretário da Saúde.

Presidente: Continuo…

O Orador: O Sr. Presidente do Governo ficou esclarecido? O Sr. Presidente do Governo ficou esclarecido?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Não!

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Nem eu!

O Orador: Não ficou esclarecido? Então, tenho pena. Não tenho mais que lhe esclarecer.

Presidente: Sr. Presidente do Governo, para uma interpelação.

(*) **Presidente do Governo Regional** *(Vasco Cordeiro)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Talvez de forma mais direta, porque, certamente por culpa minha, não me consegui explicar bem.

A minha pergunta é esta: o Sr. Deputado Artur Lima tem conhecimento de alguma circunstância, de alguma decisão, de alguma omissão da parte do Sr. Secretário Regional da Saúde que se traduza num benefício próprio, num benefício ilegítimo?

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Isso também não é uma interpelação!

O Orador: Se tem, peço-lhe que concretize; se eu percebi mal, na sua primeira intervenção, aqui fica o meu pedido de desculpas por esse entendimento deficiente. Mas peço-lhe que esclareça essa parte.

Eu percebi isso. O senhor tem conhecimento de alguma decisão, de alguma omissão, de algum ato da parte do Sr. Secretário Regional da Saúde que se traduza em benefício próprio e legítimo dele?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Mas que figura regimental é esta?

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: É uma interpelação à Mesa, também!

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Presidente: Para prestar um esclarecimento, Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra, ao Sr. Presidente do Governo.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: É uma interpelação à Mesa esclarecendo o Sr. Presidente do Governo. É uma figura nova que se criou nesta Casa!

Presidente: Não é propriamente!

O Orador: É nova, Sra. Presidente, e de estreia absoluta nesta Casa.

Presidente: Não, não é a primeira vez, Sr. Deputado. Não é a primeira vez que isto acontece.

O Orador: Sr. Presidente do Governo, vou-lhe responder. Acho que já esclareci a situação dos artigos, da emergência médica, das SIV, etc., etc.

A partir do momento que o Sr. Secretário Regional da Saúde é Secretário Regional da Saúde, e é nessa qualidade que o senhor me está a perguntar, certo? O senhor está a perguntar-me pelo Secretário Regional da Saúde, Luís Cabral, não o médico Luís Cabral, antes de ser Secretário da Saúde, o senhor está a perguntar-me do Secretário Regional da Saúde. Do Secretário Regional da Saúde. São dois momentos diferentes:…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Intervenção parafuso!

O Orador: … o antes de ser Secretário e o depois de ser Secretário. Do Secretário Regional da Saúde não tenho conhecimento de nenhum – de nenhum –, ato que tenha sido ilegal ou, no mínimo, suspeito do Sr. Secretário. O que eu quis significar, e significo, é o passado do Luís Cabral médico, do Luís Cabral interessado na emergência médica, no Luís Cabral interessado em ter uma emergência médica nos Açores, do Luís Cabral que fez tudo para isso, como médico. Do Luís Cabral!

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Para benefício dos açorianos!

O Orador: Do Luís Cabral! E, portanto, há um antes e um depois.

Na sua resposta, ao Secretário, não; ao Luís Cabral, eu acho que já fui suficientemente claro.

Deputado Francisco Coelho *(PS)*: Sim, sim, muito claro! Houve uma insinuação!

Presidente: Vamos continuar o debate.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Qual insinuação? Quer que lhe faça um desenho?

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Talvez nos tempos da Saudaçor!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Secretário Regional, está a pedir a palavra para?

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Posso?

Presidente: Mas está a pedir a palavra para?

Secretário Regional da Saúde *(Luís Cabral)*: Defesa da honra.

Deputado Francisco Coelho *(PS)*: Não brinque comigo! Quer falar na Saudaçor?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Já falei!

Deputado Francisco Coelho *(PS)*: Tem alguma coisa a dizer-me, a mim, como Secretário Regional? Está a fazer alguma insinuação?

Sr. Deputado, o senhor não vai brincar comigo! Veja bem com quem é que se mete!

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Srs. Deputados! Srs. Deputados!

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Srs. Deputados, vamos fazer um intervalo de 15 minutos.

Eram 17 horas e 10 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

Eram 17 horas e 30 minutos.

(Pausa)

Sras. e Srs. Deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

(Pausa)

Estava inscrito o Sr. Presidente do Governo.

Tem a palavra, Sr. Presidente.

(*) **Presidente do Governo Regional** *(Vasco Cordeiro)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ao longo deste debate foi proferido um conjunto de questões, foi proferido um conjunto de afirmações que me levam a considerar ser útil, neste momento, nós sabermos exatamente sobre que é este debate.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Muito bem!

O Orador: O Partido Socialista foi acusado, e o próprio Governo, de não apresentar contributos, de não apresentar questões substantivas sobre a proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Eu gostava apenas de chamar a atenção e de relembrar que, de acordo com o próprio requerimento para a convocatória deste debate, o que está aqui em causa não é a apresentação de propostas…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Ora, muito bem!

O Orador: … e a discussão sobre a proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem! Muito bem!

O Orador: O que está aqui em causa, conforme foi requerido, é o desmantelamento do Serviço Regional de Saúde.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Então, esclareça o Sr. Secretário sobre isso!

O Orador: E, portanto, não é nem pode ser, neste debate, aquilo que as Sras. e os Srs. Deputados da oposição pretendem agora ver debatido.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Quem? Quem, Sr. Presidente?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Quero fazer uma interpelação à Mesa!

O Orador: E, portanto, em relação a esta matéria, quando o Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o próprio Governo são acusados de não contribuírem para o debate,…

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Não, Sr. Presidente! Quem?

Deputado Duarte Freitas *(PSD)*: Já não há argumentos!

O Orador: … é exatamente isso que está aqui em discussão, não é a proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

Esse é o objeto do debate que vem a seguir, não é o objeto deste debate. E é bom que relembremos isto, neste momento.

Quiseram V. Excias. confundir as duas coisas, mas não é possível confundir as duas coisas.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Segundo aspeto. A Sra. Deputada Zuraida Soares, entre outros Srs. Deputados, referiu-se várias vezes à questão da dívida e que o Eng.º António Guterres, na altura em que era Primeiro-ministro, teria posto a zero a dívida,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Teria, não! Pôs!

O Orador: … dando a ideia, pelas intervenções da Sra. Deputada, que: "Então, os senhores tiveram a dívida a zero e…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: E tiveram!

O Orador: … agora têm, outra vez, dívida. O que é que foi feito a esse dinheiro?".

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Não, não, não! Ninguém perguntou isso!

O Orador: Eu gostava de relembrar e gostava de dar alguns números à Câmara…

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Ninguém perguntou isso!

O Orador: … e gostava de tornar públicos alguns números às açorianas e aos açorianos…

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Ninguém perguntou isso!

O Orador: … que nos ouvem, alguns números que dão conta daquele que foi o trajeto que o Serviço Regional de Saúde fez nos últimos anos, e o trajeto que o Serviço Regional de Saúde fez nos últimos anos até pode ser uma expressão muito vaga. Então, vamos torná-la mais concreta.

Que serviços, que benefícios foram colocados ao serviço das açorianas e dos açorianos no Serviço Regional de Saúde?

Número de médicos em 2000:…

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … 118; número de médicos em 2011: 153 (estou a referir-me apenas ao número de médicos das Unidades de Saúde de Ilha). Um aumento de 29,6%.

Número de enfermeiros ao serviço das Unidades de Saúde de Ilha em 2000:…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Não havia!

O Orador: … 315; número de enfermeiros ao serviço das Unidades de Saúde de Ilha em 2011: 504. Um aumento de 60%.

Número de médicos dentistas ao serviço das Unidades de Saúde de Ilha em 2000: 2; número de médicos dentistas ao serviço das Unidades de Saúde de Ilha em 2011: 16. Um aumento de 700%.

Número de técnicos superiores de saúde ao serviço das Unidades de Saúde de Ilha em 2000: 10; em 2011: 22. Um aumento de 120%.

Número de técnicos de diagnóstico ao serviço das Unidades de Saúde de Ilha em 2000: 70; em 2011: 920.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Nos hospitais, número de médicos ao serviço dos hospitais, ou dito de outra forma mais rigorosa, número de médicos ao serviço das açorianas e dos açorianos nos hospitais, em 2000: 266; em 2011: 416. Um aumento de 56,4%.

Número de enfermeiros ao serviço das açorianas e dos açorianos nos hospitais, em 2000: 467; em 2011: 896. Aumento de 91,9%.

Número de técnicos superiores de saúde ao serviço das açorianas e dos açorianos em 2000, nos hospitais: 22; número de técnicos superiores de saúde ao serviço das açorianas e dos açorianos nos hospitais, em 2011: 44. Um aumento de 100%.

Número dos técnicos de diagnóstico ao serviço das açorianas e dos açorianos nos hospitais, em 2000: 103; número de técnicos de diagnóstico ao serviço das açorianas e dos açorianos em 2011: 175. Um aumento de 69,9%.

E que resultados foram esses? Entre outros, o facto de, entre 2010 e 2011, ter havido uma diminuição de cerca de 50% no número de utentes sem médico de família.

Deputado Francisco César *(PS)*: Muito bem!

O Orador: Este é o trajeto que orgulha o Partido Socialista naquilo que tem a ver com o Serviço Regional de Saúde.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Esse é o trajeto que honra e orgulha a Região Autónoma dos Açores naquilo que é o trajeto ao serviço da saúde.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há, efetivamente, algumas constatações que ao fim destas horas de debate resultam do mesmo. É que este frentismo contra o Governo não se entende.

Uns partidos acham que deve retirar a proposta; outros partidos acham que não é necessário retirar a proposta.

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: O Sr. Presidente é que lhe está a chamar centrismo!

Presidente: Sr. Presidente, agradeço que termine. Está a terminar o seu tempo.

O Orador: Já estou a terminar, Sra. Presidente. Já estou a terminar.

Mas dentro do mesmo partido (dentro do mesmo partido), há alguns deputados que acham que a proposta até tem alguns aspetos positivos e há outros que acham que a proposta deve ser retirada, pura e simplesmente.

Mas então do que é que nós estamos a falar?

Convém, por isso, talvez saber (das propostas que foram apresentadas pelos partidos políticos) se este documento é assim tão mau?

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: É!

O Orador: Será que este documento é tão negativo?

O Partido Popular Monárquico, no documento que apresentou ao Governo, tinha um conjunto de contributos. Falarei apenas de alguns e salvaguardando…

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Não tem é tempo, mas está bem!

O Orador: … que esta transcrição pode não estar inteiramente fidedigna em relação ao documento, mas peço que me corrijam.

Uma das propostas ou uma das ideias que estava no contributo do Partido Popular Monárquico tinha esta ideia: não é possível ter todos os tipos de meios em todas as ilhas do arquipélago. É isso que nós tentamos fazer neste documento.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Basta ver o Corvo!

O Orador: Outra ideia: rentabilizar a capacidade instalada para diminuir a dependência do continente.

É isso que nós tentamos fazer,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Falso! E a radioterapia?

O Orador: … consagrada no documento.

Cumprir as normas de orientação clínica. É o que está no documento.

A criação do registo único informatizado. É o que está no documento.

Melhorar a telemedicina e a deslocação de especialistas às ilhas sem hospitais.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Sim, senhor!

O Orador: É isso que nós tentamos fazer no documento.

Deputado Paulo Estêvão *(PPM)*: Não, não!

O Orador: Melhorar a qualidade de prestação através de boas práticas clínicas. É isso que nós tentamos fazer.

Acreditação internacional dos processos. É isso que está na proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

O Bloco de Esquerda, não falo do Partido Comunista Português, porque não tenho aqui a referência em relação ao documento, defende a extinção da

Saudaçor e das entidades públicas empresariais. Não o fazemos na proposta em relação à Saudaçor. Defende também uma administração única para os três hospitais. Não fazemos em relação à extinção da Saudaçor, mas fazemos em relação aos hospitais. É uma proposta do Bloco de Esquerda que está na proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde.

No caso do Partido Popular,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: CDS!

O Orador: … CDS, Partido Popular, uma aposta nos cuidados de saúde primários e de proximidade. É isso que tentamos fazer no documento.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Não senhor!

O Orador: No caso do Partido Social Democrata, uma carta hospitalar para definir capacidades instaladas e percurso entre as Unidades de Saúde. É isso que está no documento.

Apostar na saúde preventiva. É isso que está no documento.

Aumentar a cobertura de médicos de família. É isso que está no documento.

Presidente: Sr. Presidente, tem mesmo de terminar.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Mais 6 minutos!

O Orador: Já termino, Sra. Presidente.

Fazer com que os médicos aceitem as normas de orientação clínica.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso não era para a seguir?

O Orador: É isso que nós tentamos.

Escolher os gestores das Unidades de Saúde pelo seu perfil. É isso que nós tentamos.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Oh!

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Oh! Essa é boa! Muito boa! Pelo seu perfil!

O Orador: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Quem propôs este debate foram os partidos da oposição, mas há algo que os partidos da oposição, nomeadamente o PSD, defendem e que ainda não conseguiram explicar e justificar perante os açorianos. Mas então se esta proposta tem aspetos positivos, se esta proposta contempla propostas que foram apresentadas pelos partidos da oposição, o que é lógico não é trabalhar sobre a

melhoria desta proposta e não retirá-la? Por que razão é que querem retirá-la? E isso o Partido Social Democrata não foi capaz de explicar e de justificar perante os açorianos.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Presidente, acabou o seu tempo.

O Orador: Já termino, Sra. Presidente. Já termino, já termino.

Só mais duas questões…

Presidente: Sr. Presidente, agradeço que seja breve.

O Orador: … que me parecem importantes referir.

O líder do Partido Social Democrata, a única intervenção que o líder do Partido Social Democrata teve neste debate…

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Sete minutos para além da hora!

O Orador: … foi para protestar.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Protestar contra si próprio!

O Orador: Para protestar! Ou seja, protestar em relação àquilo que era uma discussão na qual todos os restantes líderes de partidos representados nesta Assembleia, o próprio Presidente do Governo e líder do Partido Socialista interveio e o líder do Partido Social Democrata resolveu não fazê-lo. Acha talvez que esta matéria é algo que não mereça uma intervenção substantiva e política da sua parte. Fique V. Excia. com os seus "punhos de renda" que, da parte do Partido Socialista e do Governo, estaremos ao lado dos açorianos a debater, a ouvir as críticas, a tentar construir as soluções…

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sr. Presidente,…

O Orador: Por último, V. Excia. disse…

Presidente: Sr. Presidente, eu não lhe posso dar mais tolerância, Sr. Presidente.

O Orador: Já termino, Sra. Presidente.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Até o Sr. Presidente do Governo tem que cumprir o Regimento!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Já disse isso 4 vezes!

O Orador: V. Excia. disse…

Presidente: Dois segundos, Sr. Presidente.

O Orador: … referindo-se…

Sr. Presidente do Partido Social Democrata…

Presidente: Sr. Presidente!

O Orador: … V. Excia. invetivou o Governo dizendo: "Vão mas é trabalhar,…

Presidente: Sr. Presidente!

O Orador: … porque os açorianos estão a sofrer por culpa das vossas políticas.

Deputados Luís Rendeiro e **Joaquim Machado** *(PSD)*: É verdade!

O Orador: Pois essa, Sr. Deputado Duarte Freitas, é devolvida inteirinha à procedência.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

O Orador: Vá V. Excia. trabalhar para evitar que os seus deputados na Assembleia da República impeçam a Administração Regional de pagar o subsídio de férias.

Muito obrigado.

Deputado Luís Garcia *(PSD)*: Dez minutos além da hora!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, tinha pedido a palavra para uma interpelação?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Uma interpelação ao Sr. Presidente do Governo.

Presidente: Mas quer fazer uma pergunta diretamente ao Sr. Presidente do Governo?

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Para um esclarecimento do Sr. Presidente do Governo.

Presidente: Tem a palavra. Três minutos, Sr. Deputado.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

Ouvi atentamente V. Excia., que referiu os contributos de todos os partidos para este documento.

Queria perguntar a V. Excia.: reparei, ouvi que referiu que o CDS-PP tinha dado o seu contributo para este documento. Ouvi bem, Sr. Presidente do Governo?

É porque se eu ouvi bem, o senhor acaba de desmentir categoricamente o Sr. Secretário da Saúde.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Presidente do Governo, eu vou-lhe dar a palavra, mas agradecia que cumprisse o tempo. São três minutos para poder esclarecer.

(*) **Presidente do Governo Regional** *(Vasco Cordeiro)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, quem eu desmenti foi V. Excia., porque V. Excia. acusou o Partido Socialista de ter entregue um documento secreto e afinal o contributo do Partido Socialista também está na página da internet.

E, portanto, estamos esclarecidos em relação a esta matéria.

Muito obrigado.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Muito bem!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP):* Eu quero inscrever-me para o debate! Isso é falso!

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM)*: Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

(Apartes inaudíveis de vários Deputados da Câmara)

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, já todos tiveram tempo de intervir neste debate.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão está no uso da palavra.

O Orador: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Homessa, Sr. Presidente do Governo! Homessa!

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS)*: Olha o saudoso Clélio!

O Orador: Eu gosto desta expressão.

Deputada Catarina Moniz Furtado *(PS)*: Não sei se o PSD gosta!

O Orador: Oh, Sr. Presidente, alguma vez o PPM, nestes cinco anos de prestação parlamentar, renegou aquilo que disse anteriormente?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Não, não, senhor!

O Orador: Nunca! Nunca o fez!

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: É verdade!

O Orador: Em relação às matérias que o Sr. Presidente do Governo Regional elencou, essas matérias são verdade, ou seja, o PPM comprometeu-se com essas matérias. Mas posso dar-lhe mais.

A base de dados clínicos comum à região, também foi uma ideia que entregámos.

As tecnologias de informação e comunicação, com outros partidos, evidentemente.

O funcionamento do regime de urgências nos Centros de Saúde.

As viaturas de suporte imediato de vida, também, em determinadas circunstâncias, em determinadas ilhas, em determinadas distâncias.

Não estamos contra, mas é importante que se diga que eu considero que estes contributos correspondem a uma percentagem não maioritária do documento. Aliás, os contributos correspondem a uma percentagem muito minoritária do documento.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Mas estão lá!

O Orador: Mas eu não assumi nenhuma responsabilidade em relação ao fim de valências e ao fim de especialidades sem uma explicação concreta, sem que se explique uma relação de custo benefício e sem que se explique, do ponto de vista técnico, se o utente fica ou não prejudicado, porque se ficar prejudicado nós estamos contra.

Também não referi uma só administração regional, a unificação dos hospitais. Essa questão é um erro do vosso documento.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro):* Eu disse que tinha sido a Sra. Deputada Zuraida Soares!

O Orador: E também não referi o encerramento da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da Horta, por exemplo. Também não o referenciei.

Portanto, é bom que fique explícito que o nosso contributo e a nossa palavra são só um. Vamos cumprir e vamos assumir aquela que é a nossa responsabilidade no documento.

Agora, globalmente, este documento, na nossa opinião, é que é mau. É mau e não é só a nossa opinião, é a opinião de toda a oposição política, com diferentes vertentes, com diferentes, evidentemente, posicionamentos. É também a opinião de uma parte de setores amplos do Partido Socialista, do poder autárquico, das populações, dos técnicos. Ou seja, há uma chuva de críticas, há uma chuva de críticas sobre este documento. E, portanto, neste momento, nós temos, na minha perspetiva – esta é a perspetiva do PPM –, um documento que não se consegue salvar. Não se consegue salvar!

Há pouco dei um exemplo dos alunos que chumbaram no teste. Vamos fazer outro teste! Vamos fazer outro trabalho! Vamos iniciar este processo de outra forma, porque este documento não é remendável, é um documento que comete demasiados erros e um documento que não consegue algo que é essencial numa reforma da saúde, porque uma reforma da saúde deve ter duração, deve ter um período de tempo em que seja amplamente discutida, mas que depois tenha um período de vigência e que signifique um caminho para o futuro e isso exige, ao contrário do que o Partido Socialista disse, uma convergência política muito grande. E não é colocar a oposição política nesta situação, como o Sr. Deputado

San-Bento disse: “Ou os senhores vêm connosco ou nós vamos sozinhos e impomos a nossa posição”.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Isso é mentira!

O Orador: Não! Isto não é uma posição política aceitável. Nós não podemos ser colocados entre a espada e a parede, porque, como dizia um antigo líder do Partido Socialista, “entre a espada e a parede, podem ter a certeza absoluta que escolho a espada”.

E, portanto, nesse sentido, nós não fazemos convergência sob ameaça política, sob coação política. É bom que fique claro e que fique este assunto.

Aliás, o Sr. Presidente do Governo disse que não percebeu muito bem o posicionamento dos diversos partidos da oposição. Eu também tive muita dificuldade em perceber o posicionamento político do Partido Socialista.

O Partido Socialista veio aqui, a mando do seu líder parlamentar, com certeza, com o velho número do polícia bom, do polícia mau e do polícia “mais mau” do que as cobras.

O Deputado San-Bento é o polícia “mais mau” do que as cobras.

(Risos da Câmara)

Disse: “Toda a oposição, eu imponho, eu faço, fazemos sozinhos” e não sei o quê. Depois, veio o polícia mau, que foi o Dr. Domingos Cunha. Um bocadinho menos mau. E a seguir veio o polícia bom. A seguir veio o polícia bom.

E, portanto, em relação a esta matéria, é uma imagem que não é ofensiva. É uma imagem que não é ofensiva. V. Excias., deixo já o meu pedido de desculpas, se é ofensivo. É uma imagem cinéfila, que eu penso que corresponde a esta situação. Penso que corresponde a esta situação. E, portanto, é muito difícil perceber qual é…

Deputada Zuraida Soares *(BE)* e **Deputado Domingos Cunha** *(PS)*: Quem é o polícia mau?

O Orador: O polícia bom, esqueci-me do nome, por isso é que não disse.

Se V. Excias…

Deputado Aníbal Pires *(PS):* Quem é o polícia bom?

Presidente: Oh, Srs. Deputados!

O Orador: O Sr. Deputado Ricardo Cabral.

(Risos e apartes de alguns Deputados da Câmara)

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça o favor de continuar.

O Orador: Sr. Presidente, eu também tive muita dificuldade em perceber qual é o discurso do Partido Socialista nesta matéria. Qual é o verdadeiro discurso? O discurso do diálogo? É o discurso do diálogo? É o discurso da confrontação, pura e dura? É o discurso da abertura? É o discurso que aceita que a oposição possa discordar, que a oposição tenha outras propostas? Qual é o discurso do Partido Socialista?

É muito difícil, porque, de facto, o Partido Socialista veio com esta estratégia de comunicação.

Depois, devo-lhe dizer, Sr. Presidente, em relação aos feitos que acabou de enumerar.

Aumentámos não sei quantos médicos, aumentámos não sei quantos enfermeiros, aumentámos isto, aumentámos aquilo.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Qualquer governo teria feito!

O Orador: O Sr. Presidente está à espera que eu lhe dê os parabéns?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Não, não!

O Orador: O Sr. Presidente está à espera que eu lhe dê? Não lhos posso dar!

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Não é preciso!

O Orador: Não lhos posso dar, Sr. Presidente. E não lhe posso dar os parabéns não por qualquer espécie de oposição política ou porque eu não reconheça que é importante, é porque esses feitos, feitos à base de uma dívida de 1100 milhões de euros, de 1100 milhões de euros, corresponde a um terço da dívida nacional, de um país com 10 milhões de habitantes, que nós fizemos numa região com 250 mil habitantes, é verdade que descontínua, mas uma dívida tão grande feita num tão curto espaço de tempo, para 250 mil habitantes, ou seja, um terço da

dimensão da dívida nacional. Sr. Presidente do Governo Regional, não lhe posso dar os parabéns. Eu dava-lhe os parabéns se o senhor tivesse feito e se os Governos do Partido Socialista tivessem alcançado esses feitos, se não fosse à custa da suborçamentação do setor, se não fosse à custa de uma dívida brutal que irá, com certeza, pesar sobre os nossos filhos e sobre os nossos netos e até no funcionamento atual do serviço, como se está a ver.

Não lhe posso dar! Não lhe posso dar, porque fazer um bom serviço político, com uma dívida brutal que se lança para o futuro, isso fizeram muitos no país. E o senhor Presidente do Governo o que está a dizer é que "Eu sou mais um daqueles que fizemos isto, isto e isto, mas deixámos uma dívida de 1100 milhões de euros". Não lhe posso dar os parabéns por essa função.

Agora, se o Sr. Presidente do Governo Regional e os diferentes Governos do Partido Socialista tivessem dito: "Este setor para nós é um setor fundamental e não o vamos suborçamentar todos os anos, vamos dar-lhe o orçamento correto. Para nós a saúde é uma prioridade, é uma prioridade política". É, mas é uma prioridade também manter este setor estável e não comprometer o seu futuro, não lhe criar dívida.

Se o Sr. Presidente tivesse feito isto, então eu dava-lhe os parabéns em relação aos avanços registados nessa matéria, porque senão o que me parece é que a construção do sistema de saúde que foi edificada tem, como se costuma dizer, "os pés de barro". Chega uma tempestade, que é a crise económica, e cai tudo. E cai tudo!

E, portanto, a partir daí eu penso que essa é uma construção pouco sólida e nenhum futuro.

Para terminar esta intervenção, Sra. Presidente, vou já terminar.

Eu não ficaria de consciência tranquila se não falasse numa matéria, que é sempre uma matéria que me desagrada de falar, porque significa fazer críticas que são um pouco restritas, mas eu tenho que o fazer em abono da minha consciência.

Os diversos deputados da oposição, e também deputados do Partido Socialista, tiveram a oportunidade de falar na saúde e no sistema de saúde nas suas ilhas.

Eu devo dizer, e se o que eu disser não for verdade, posso garantir-vos, sob palavra de honra, que assumo as consequências políticas daquilo que vou dizer.

Em primeiro lugar, eu acho que o sistema, da forma como está a funcionar na ilha do Corvo,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: O senhor está em guerra pessoal com o médico do Corvo!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é uma acusação grave!

Deputado José San-Bento *(PS)*: Quem lê os jornais sabe isso!

O Orador: … é um sistema que prejudica claramente a população, que prejudica claramente a população.

Deixem-me terminar.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é uma acusação grave!

O Orador: O médico do Serviço de Saúde da ilha do Corvo começa a trabalhar às 9 horas e 30 minutos e termina às 11 horas e 30 minutos. A partir daí, quem quiser um serviço, quem quiser dirigir-se ao serviço de uma forma normal já não o pode fazer, porque ele abandona o serviço a partir das 11 horas e 30 minutos. E esta é a realidade! E todas as pessoas têm que preparar as suas vidas, as suas disponibilidades, porque se não o fizerem e se aparecerem fora das 11 horas e 30 apanham um enorme raspanete e apanham, com certeza, com toda a fúria do médico. E eu tenho que dizer isto, porque isto é verdade. Isto afeta as pessoas que estão indefesas, porque podem dizer que eu tenho menos simpatia em relação à pessoa em questão.

Deputado José San-Bento *(PS)*: É óbvio!

O Orador: É evidente que tenho e tenho porque eu detesto a arrogância e a prepotência (a arrogância e a prepotência) e não posso ver idosos (e não posso ver idosos), gente com menos proteção, com menos capacidade de reivindicar os seus direitos, porque é um direito que a região lhes dá, porque têm o direito de serem bem atendidos, têm direito de não serem atendidos aos gritos, têm o direito de não serem ameaçados, têm o direito de serem recebidos com toda a dignidade e de serem tratados com a dignidade que todos os açorianos merecem.

E este é um testemunho que eu dou,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isso é uma acusação gravíssima!

O Orador: … em relação a esta situação, que não pode manter-se por mais tempo.

Não pode ser! Esta questão não pode manter-se. As pessoas têm direito a serem tratadas com dignidade…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Isto é grave!

O Orador: … e o serviço tem que funcionar na base da legalidade. Esta é que é a questão. E, portanto, esta é que é a questão.

O que eu estou aqui a dizer… O Sr. Presidente do Governo Regional está presente, e o Sr. Secretário Regional da Saúde está presente, e responsabilizem-me politicamente, que eu assumo as afirmações que estou a fazer e assumo se não forem verdade. Os senhores sabem e se perguntarem à população sabem que isto é verdade e isto não pode acontecer.

Eu tenho o relato de gente, de pessoas que têm medo de ir ao Serviço de Saúde. Para elas ir ao Serviço de Saúde, só vão nas últimas circunstâncias, porque têm medo que o senhor esteja mais mal disposto, que o senhor depois não os atenda convenientemente e, portanto, é um terror deslocarem-se ao Serviço de Saúde. E esta ditadura, a forma como este serviço funciona não pode acontecer, não pode prolongar-se.

E, portanto, esta questão é uma denúncia que eu aqui deixo e o que eu quero não é nenhuma perseguição pessoal. Eu só quero que as pessoas sejam atendidas com dignidade, sem arrogância, com humanidade, como merecem todos os açorianos, aliás, todos os seres deste mundo.

Muito obrigado.

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco César, tem a palavra.

(*) **Deputado Francisco César** *(PS)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Muito obrigado, Sr. Deputado Aníbal Pires, por permitir ter tempo para discutir, cerca de quatro minutos, para quem tivesse dúvidas.

Sr. Deputado, permita que lhe comece por dizer que a sua posição variou durante a sua intervenção.

O Sr. Deputado começou por dizer que o Partido Socialista, que o Governo, que o Grupo Parlamentar estavam divididos na sua posição em relação à reforma da reestruturação do Sistema Regional de Saúde. Mas ao mesmo tempo que fez isso acusou o mesmo Grupo Parlamentar de fazer uma discussão intransigente do mesmo Sistema Regional de Saúde.

Permita-me que lhe diga, Sr. Deputado, que esta não é uma posição muito coerente.

O mesmo deputado, e outros que aqui estão presentes, também veio dizer que este documento é um documento com algumas valias. Nós tivemos outros deputados que, nesta Casa, vieram dizer "não, este documento não serve para nada, tem de ser deitado para o lixo". Temos também dentro do mesmo partido pessoas que consideram que o documento tem alguma utilidade, outros que acham que este documento não tem utilidade nenhuma.

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: É o caso do PS!

O Orador: Mas aquilo que o Governo e o PS sempre disserem é que,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: O senhor está a responder ao Sr. Deputado Aníbal Pires?!

O Orador: Várias vezes, Sr. Deputado!

…esta é uma reestruturação aberta; este é um documento para discussão; e este foi um documento que foi levado para junto dos médicos, que debaterem e propuseram; este foi um documento que foi debatido pelos enfermeiros, que debateram e propuseram; este foi também um documento levado a todos os profissionais de saúde, que debateram, propuseram, rejeitaram, em alguns casos,…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Rejeitaram em absoluto!

O Orador: … aceitaram, noutros casos, propuseram alterações doutros casos ainda.

Nós tivemos ordens profissionais, que debateram e propuseram.

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Rejeitaram o Governo!

O Orador: Nós tivemos os Conselhos de Ilha, que debateram e propuseram.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: E não foi aceite!

O Orador: Nós tivemos também o próprio Partido Socialista, que debateu, que discutiu, que propôs melhoramentos e que levou este documento às populações.

Deputado Luís Maurício *(PSD)*: Esta figura regimental é para responder a toda a gente ou é só para o Deputado Aníbal Pires? Assim não há figura que se entenda! Tem que falar é com o Sr. Deputado Aníbal Pires, que lhe cedeu tempo e que a Sra. Presidente está a permitir extravasar.

O Orador: Nós fomos a diversos concelhos. Onde é que os outros partidos foram? Nós fomos a praticamente todas as ilhas, praticamente todos os conselhos de São Miguel e o tempo ainda não terminou, porque nós vamos a quase todos os concelhos em São Miguel.

As populações foram ouvidas e pronunciaram-se, rejeitando ou aceitando algumas propostas, pedindo esclarecimentos sobre outras e pedindo melhoramento sobre outras ainda.

A postura deste Governo e do Partido Socialista, que fique bem claro nesta sala, na reforma do Sistema Regional de Saúde vai ser aquela que os açorinos quiserem e disso nós não abdicamos, de que esta seja uma reforma para que todos os açorianos fiquem melhor.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Mas não está a responder ao Deputado Aníbal Pires!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)* e **Deputada Zuraida Soares** *(BE)*: Está a responder ao Sr. Deputado Aníbal Pires?

O Orador: Curiosamente, esta oposição não realizou nenhum debate junto das populações. Curiosamente, esta oposição nunca convidou o Secretário da Saúde para ir a debates seus. Curiosamente, o PSD nem participou no Conselho…

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: … de Ilha da ilha Terceira, onde participou…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Sra. Presidente…

Deputado Luís Maurício *(PSD)*: Isto já é demais!

O Orador: Curiosamente, o PSD…

Sra. Presidente…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Esta Casa está a ficar sem regras!

Deputado Luís Maurício *(PSD)*: Isso é uma mensagem clara que esta Casa não respeita o Regimento!

Deputado Jorge Costa Pereira *(PSD)*: Isto é uma rebaldaria!

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Deputados! Sras. e Srs. Deputados, eu percebo o nosso cansaço,…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Não, não! Não estamos cansados!

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Eu estou cheio de energia!

Presidente: … percebo…

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Eu peço o favor que me ouçam.

A verdade é que os nossos apartes são sempre menos ruidosos do que os das outras bancadas e as intervenções são sempre diferentes das outras bancadas!

Eu já estava a pedir ao Sr. Deputado Francisco César, quando me interromperam, que se cingisse à questão da interpelação…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: É verdade!

Presidente: … junto do Deputado Aníbal Pires.

Mas não posso deixar de lembrar que quando dei a palavra, nas mesmas circunstâncias, ao Deputado Luís Silveira, num debate semelhante a este, que foi a bancada do PSD que cedeu os minutos, também dei a mesma margem de manobra para o debate.

Deputados Luís Silveira e **Artur Lima** *(CDS-PP)*: É verdade!

Presidente: Nós estamos aqui para esclarecer e a Mesa tem tido o cuidado de, a todas as bancadas, ou no tempo, ou na latitude do debate, ou na sonoridade dos apartes, ter alguma flexibilidade.

Deputados Ricardo Cabral *(PS)* e **Artur Lima** *(CDS-PP)*: Muito bem!

Presidente: Portanto, agradeço que confiem nas decisões da Mesa, e peço ao Sr. Deputado Francisco César…

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Que termine!

Presidente: … que, então, termine, no tempo que ele ainda tem direito…

O Orador: Sra. Presidente, posso justificar a minha intervenção antes de continuar…

Presidente: … e que mantenha a sua interpelação ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

O Orador: Eu percebo que os restantes partidos queiram coartar o meu direito à palavra,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Muito bem!

O Orador: … mas a minha intenção, Sra. Presidente, é tendo em conta que a intervenção…

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Há regras!

Presidente: Srs. Deputados!

O Orador: Eu peço que respeitem só a minha interpelação à Mesa para justificar a minha intervenção e dar à Presidente a oportunidade de justificar perante o Plenário, pelo menos com os meus argumentos, se assim achar por bem, a latitude da minha intervenção.

A intervenção do Deputado Aníbal Pires foi inserida num contexto de várias intervenções, e nestas intervenções, inclusive referindo-se a outras, falou da posição do Partido Socialista.

Para bem do esclarecimento da posição desta bancada, aquilo que nós consideramos fundamental foi dar a posição do Partido Socialista sobre esta política. Esta política, a posição aqui, respondendo à intervenção do Sr. Deputado…

Presidente: Sr. Deputado Francisco César, já percebi o seu esclarecimento, que agradeço, mas penso que deve-se manter…

Também já demonstrou a posição da bancada. Deve-se manter no âmbito dos minutos que lhe foram concedidos.

Portanto, tem ainda…

O Orador: Sra. Presidente, estou a tentar…

Presidente: … cerca de um minuto e meio para concluir…

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Ih! Um minuto e meio?!

Presidente: … a sua intervenção.

Sr. Deputado Luís Rendeiro, quer fazer alguma interpelação à Mesa?

Deputado Luís Rendeiro *(PSD)*: Não, Sra. Presidente!

Presidente: Tem um minuto e meio para concluir a sua intervenção.

O Orador: Sra. Presidente, tenho tempo ainda?

Presidente: Tem um minuto e meio para concluir.

O Orador: Muito bem. Então, num minuto e meio, irei concluir a minha intervenção.

Curiosamente, e era àquilo que me estava a referir, houve partidos nesta Casa que nem participaram em alguns Conselhos de Ilha. E isto é algo que os partidos que vêm a esta Casa dizer que o documento deve ser retirado recusaram-se a debater em alguns fóruns de discussão, e verdade não menos curiosa é que alguns militantes de partidos aqui presentes, para conseguirem debater o documento do Serviço Regional de Saúde, tiveram que ir a reuniões do Partido Socialista abertas à população para obterem esclarecimento sobre o Serviço Regional de Saúde.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Diga lá onde foi!

O Orador: Eu digo, Sr. Deputado: foi no Nordeste. Foi no Nordeste! Posso eu dizer…

Presidente: Sr. Deputado, o tempo está a contar!

O Orador: Estranha noção da democracia desta oposição, que foge ao debate sobre o Serviço Regional de Saúde…

Presidente: Sr. Deputado, não insista. Sr. Deputado!

O Orador: Oh, Sra. Presidente, tenho um minuto e meio, estou-me a referir aos partidos da oposição, dos quais se inclui o PCP.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Um minuto e meio não é eterno!

Presidente: À bancada do PCP, neste caso em particular.

O Orador: Estava a referir-me a que estranha noção de democracia aprova neste Parlamento a prorrogação de um debate por mais trinta dias e a meio deste tempo vem a esta Assembleia dizer que se acabou o debate, acabou-se a discussão do documento, metam o documento para o lixo.

Nós vamos ouvir as populações e a oposição se considerar que isto é um erro terá a nossa oposição.

E aquilo que posso dizer ao Partido Comunista Português e a todas as outras bancadas é que resumiram este debate à má política de que Eça de Queirós falava, a má política da oposição açoriana é "uma arma que em todos os pontos revolta pelas vontades contraditórias; ali dominam as más paixões;…

Presidente: Tem de terminar, Sr. Deputado.

O Orador: … ali lutam-se pela avidez do ganho ou pelo gozo da vaidade; ali há postergação dos princípios e o desprezo dos sentimentos; ali [ou aqui] há abdicação de tudo o que o homem tem na alma de nobre, de generoso, de grande, de racional e de justo".

Permitam-me que acrescente neste debate: reina o interesse eleitoral, onde falta a…

Presidente: Sr. Deputado,…

O Orador: … aptidão, onde falta o engenho,…

Presidente: … tem de terminar.

O Orador: … onde falta o bom senso. É, portanto, um exercício de um debate influenciado, é um exercício de habilidade,…

Deputado Cláudio Almeida *(PSD)*: E depois quem não respeita a Presidente somos nós!

O Orador: … de frivolidade, onde se esquece o maior interesse das populações, onde se esquece os Açores.

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: Aquilo que posso garantir é que esta bancada não irá esquecer os Açores, irá levar o debate até ao fim.

Muito obrigado.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

Presidente: Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(*) **Deputado Artur Lima** *(CDS-PP)*: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Presidente do Governo, quando eu disse que V. Excia. desmentiu o Secretário da Saúde, disse exatamente o que queria dizer. E aproveitando o ensejo do Sr. Deputado Francisco César, eu fui a uma reunião pública à Praia da Vitória,…

Deputado Francisco César *(PS)*: Eu não estava a falar do senhor!

Orador: … porque vi um anúncio no *Diário Insular* que dizia "A Secretaria Regional da Saúde convida" não sei quê. O meu espanto foi quando lá cheguei e parecia um comício do Partido Socialista, pois quem estava a moderar a mesa era, nem mais nem menos, que o Presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, e socialista.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)* e **Vice-presidente do Governo Regional** *(Sérgio Ávila)*: O Presidente do Conselho de Ilha!

Deputado Francisco César *(PS)*: Eleito democraticamente Presidente do Conselho de Ilha!

Orador: Presidente, presidente… Um momento! Um momento! Presidente da Assembleia Municipal, agora Presidente do Conselho de Ilha e responsável do PS-Angra.

E, portanto, se fosse…

Deputado Francisco César *(PS)*: E depois? O senhor não é Presidente do CDS?

Orador: Não pertence à Secretaria…

Oh, Sr. Presidente, ouça o que eu lhe vou dizer.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Respeite-me!

Orador: Respeito?! O senhor quando levanta a voz, falta ao respeito aos outros? O senhor quando levanta a voz, falta ao respeito aos outros?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Eu nunca o tratei assim!

Orador: Já, Sr. Presidente, já!

Não estou a tratá-lo mal, Sr. Presidente. Respeito-o sempre. Sabe que por si tenho imenso respeito desde há muito tempo. Não é de agora.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: É recíproco.

Orador: Eu sei que é recíproco.

Portanto, Sr. Presidente, o que lhe quero dizer é que no convite público vinha Secretaria Regional da Saúde e eu estava à espera que na mesa estivesse o Sr. Secretário, o Sr. Chefe de Gabinete, o Sr. Diretor Regional da Saúde, quem quer que fosse, não um membro do Partido Socialista ativo,…

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Não era nessa qualidade!

Orador: (Eu não sou bruxo! Eu não sou bruxo!).

… para responder ao Sr. Deputado Francisco César.

Eu fui a uma reunião pública e nessa reunião pública o Sr. Secretário disse que o CDS não tinha apresentado um contributo para o documento e isso é que é grave e difamar um partido que, de boa-fé, apresentou um contributo modesto, na vossa opinião, parco, na vossa opinião.

Deputado Francisco César *(PS)*: Ninguém disse isso!

Orador: Mas apresentámos. E o Sr. Secretário disse que o CDS, publicamente, numa reunião pública, não tinha apresentado nenhum contributo. E isto é lamentável, por isso é que o senhor o desmentiu.

Sr. Presidente, permita-me ainda que lhe pergunte o seguinte.

Do projeto de resolução que foi aprovado aqui, nesta Casa, e proposto pelo CDS, tinha quatro medidas, uma delas "Que o Governo promova a auscultação e pronúncia das Assembleias de Freguesia, Assembleias Municipais e Conselhos de Ilha".

O Governo já oficiou essa gente? Primeira pergunta. O senhor há de responder-me a seguir.

"Promova uma efetiva e cabal divulgação e explicação das medidas previstas para cada uma das ilhas e unidades de saúde, através de uma campanha de publicitação nos diversos meios de comunicação social das ilhas: rádios e empresa de televisão, com referência inequívoca sobre como aceder ao

documento em audição pública e como apresentar contributos". O Governo já fez isso, Sr. Presidente? Que eu saiba, ainda não.

E, portanto, isto é de fundamental importância que o Governo já tivesse, pelo menos, informado as Assembleias de Freguesia, porque elas vão decorrer agora, até ao fim de junho, como V. Excia. muito bem sabe.

Muito obrigado.

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(*) **Deputado Aníbal Pires** *(PCP)*: Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Deputado Francisco César veio a terreiro para me interpelar, e ainda bem que veio, porque veio fazer um ato de contrição.

Veja uma coisa, Sr. Deputado. De facto, o seu ato de contrição é um reconhecimento daquilo que eu afirmei.

Eu não critiquei a forma como o Partido Socialista e o Governo têm promovido o debate à volta do projeto de reestruturação do Serviço Regional de Saúde. Não foi isso que eu critiquei, nem critico. Aliás, e V. Excia. depois referiu-se à forma como os partidos da oposição têm feito ou não têm feito. Cada um de nós fará como muito bem entender.

Deputado Francisco César *(PS)*: E há outros que não fazem nada!

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Pronto! Lá está!

O Orador: Oh, Sr. Deputado, isso é outra questão. Isso é outra questão!

Cada um dos partidos organiza os seus debates públicos ou internos da forma como bem entende. Não é isso que está em causa.

Eu não critiquei nem a forma, nem a estratégia como têm levado a efeito o debate público sobre esta questão. Aliás, e julgo que o debate deve ser muito participado e cada um dos partidos políticos e outras organizações devem promover o debate acerca disso. Aliás, seguindo aquilo que o Partido Socialista, designadamente através do Governo Regional, verbaliza. O que o Governo

Regional verbaliza, o que o Partido Socialista verbaliza é que quer que o documento seja amplamente discutido.

Oh, Sr. Deputado, mas então a questão é esta: quando o documento se põe à discussão pública, é evidente que ele está sujeito a críticas, que essas críticas trazem associadas, mais ou menos estruturadas, propostas, críticas relativamente a determinadas opções, propostas relativamente a um caminho que é indicado no documento. Agora, o problema e a questão que eu lhe coloquei aqui e que V. Excia., de facto, não respondeu, veio fazer o ato de contrição, é o paradoxo. É este paradoxo. É que V. Excias., porque verbalizam a promoção do debate e a participação dos cidadãos, dos agentes políticos, dos profissionais de saúde, das açorianas e dos açorianos,…

Deputado Francisco César *(PS)*: O debate não terminou!

O Orador: … mas hoje estamos aqui a debater,…

Deputado Francisco César *(PS)*: O debate não terminou!

O Orador: … hoje estamos aqui a debater.

(Aparte inaudível do Deputado Francisco César)

O Orador: Oh, Sr. Deputado, nós estamos a debater isto e aquilo que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista fez foi encurralar-se numa defesa cega de um determinado documento.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Qual defesa cega!

Deputado Francisco César *(PS)*: O debate está aberto!

O Orador: E V. Excia., na sua intervenção, o que veio a fazer foi um ato de contrição, foi um ato de contrição.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Por favor! Isso não é para si!

O Orador: Foi exatamente o reconhecimento da posição, desta posição redutora que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista teve relativamente a este debate, porque apenas se preocupou - apenas se preocupou - em denegrir o papel das oposições. Mais centrada num partido ou noutro partido,…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: … mas efetivamente aquilo que V. Excias. fizeram foi exatamente isso. E a sua justificação na última intervenção que fez é exatamente o reconhecimento daquilo que eu disse na minha intervenção. É um ato de contrição.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Deputado Francisco César *(PS)*: Dê-me 20 segundos e eu respondo!

Deputado Aníbal Pires *(PCP)*: Se ainda tiver e a Sra. Presidente autorizar!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas.

(*) **Deputado Duarte Freitas** *(PSD)*: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Presidente Vasco Cordeiro, eu tinha, e ainda mantenho, alguma esperança de que a sua postura como Presidente do Governo fosse diferente daquilo a que vínhamos sendo habituados.

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Em também tinha essa esperança em relação a si! *(Risos)*

O Orador: E o Sr. Presidente sabe bem aquilo que tem vindo a contar comigo. O Sr. Presidente sabe bem aquilo que tem vindo a contar comigo e com o Partido Social Democrata dos Açores e nós vamos continuar nesta postura de enorme responsabilidade…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Irresponsabilidade!

O Orador: … institucional.

Deputado Berto Messias *(PS)*: Irresponsabilidade!

O Orador: Vamos continuar nesta postura de enorme responsabilidade institucional.

Por mais que o Sr. Presidente do Governo, ou alguns elementos do Partido Socialista nos desiludam cada vez que nós tentamos ajudar o Governo e os açorianos a ultrapassar as dificuldades, nós vamos tentar manter o interesse das açorianas e dos açorianos acima de tudo.

Por isso, Sr. Presidente do Governo,…

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

… embora pareça que alguma coisa lhe esteja a correr extraordinariamente mal neste processo, para V. Excia. reagir como tem vindo a reagir aqui, hoje, não vai ser por isso que eu ou o PSD/Açores vamos deixar de ter o registo institucional de pôr…

Deputado Berto Messias *(PS)*: Tem-se visto!

O Orador: … os interesses dos Açores e dos açorianos acima de qualquer questão meramente político-partidária ou circunstancial. Vamos continuar a fazer e quero afirmá-lo, Sr. Presidente, que para isso pode continuar a contar connosco, como sabe bem.

Sabe bem também da consideração e respeito que tenho, institucional e pessoal, por V. Excia., embora de vez em quando me desiluda e veja em si uma tendência para ir buscar o perfil de anteriores responsáveis políticos, que faziam do combate e da guerrilha partidária o essencial da sua vida.

Eu acho que o senhor não é assim e acho que passado este período mais difícil, em que os senhores estão, de alguma forma, encurralados, manietados numa camisa-de-forças da qual não gostam, que é falar dos problemas dos açorianos, falar dos Açores. Quanto mais encurralado estiver aí, Sr. Presidente, eu sei que o senhor não gosta e pode ser tentado a ir para caminhos que não são os seus habituais, mas nós não vamos deixar de falar naquilo que interessa aos Açores e aos açorianos.

Protestei aqui também, Sr. Presidente, há pouco, e é verdade, protestei e continuarei a protestar contra as inverdades. E vou continuar a fazê-lo em todas as circunstâncias. Vou continuar a protestar e a erguer a minha voz contra aquilo que já há muito tempo referi ser uma singularidade da política açoriana. E esta singularidade é que, na tendência do Partido Socialista quase de se assumir como voz de todos os açorianos, quase como partido único nessa vertigem, esquece-se às vezes o que é o processo democrático e parlamentar.

O Partido Socialista não é partido único, não é o dono da voz de todos os açorianos. Há aqui mais vozes, há mais partidos e nós não vamos deixar de

exercer a nossa. E é por isso que não vamos deixar de nos queixar, de protestar, de reclamar, de reivindicar…

Deputado Joaquim Machado *(PSD)*: Muito bem!

O Orador: … que em vez do Partido Socialista ter como principal *late-motive* atacar as oposições, especialmente o PSD/Açores, que se dedique àquilo para que foi eleito em primeiro lugar, que é governar, Sr. Presidente,…

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: … trabalhar em prol dos açorianos …

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

… e não fazer da política partidária e dos ataques ao PSD/Açores a sua principal característica.

Isso relembra-me tempos de menos boa memória, que eu não esperava e nem espero de si, depois de conseguir encarar esta matéria, que nos está a causar dificuldades, com outra capacidade.

Quero ainda dizer-lhe o seguinte.

É muito difícil e é preciso, da parte das oposições, ter um grande, mas mesmo grande e enorme sentido institucional para depois do Governo Regional estar enrascado, estar a assumir enormes problemas no setor,…

Deputado José San-Bento *(PS)*: Quem está enrascado é o senhor!

O Orador: … como é o da saúde, depois do Partido Socialista e do Governo assumirem esta situação, de assumirem que é um dos principais problemas dos Açores e da governação, depois de se perceber que esses problemas na área da saúde são da única, repito, da única e exclusiva responsabilidade das políticas do Partido Socialista, ao longo de dezasseis anos, depois do próprio Partido Socialista assumir isto, depois de pedir ajuda a todas as oposições, vir com pedras atirar a quem tenta ajudar o Governo e ajudar os açorianos.

Deputado José San-Bento *(PS)*: Ajudar o quê?

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Isso é que é muito difícil, mas vamos tentar manter o sentido institucional, apesar de toda esta postura do Partido Socialista.

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Em relação à proposta em concreto que aqui estamos a falar e em relação ao posicionamento do PSD/Açores.

Nós dissemos, no primeiro momento, que encontrámos, desde logo, uma enorme fragilidade nesta proposta, que, aliás, era o principal reconhecimento das dificuldades do Partido Socialista, que era não se definir como é que se ia efetivamente sanear os problemas financeiros…

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: Mas esta proposta não é para isso!

O Orador: … do Serviço Regional de Saúde e não há uma linha neste documento, num documento que fala de sustentabilidade. Mas o que é sustentabilidade? Num documento que fala, logo nos primeiros parágrafos, em sustentabilidade, não há uma linha sobre aquilo que o próprio Partido Socialista reconhecia ser a sua maior fragilidade, que eram as dificuldades financeiras na saúde.

Logo no primeiro momento nós dissemos "este é um problema, tem de ser esclarecido". Não ouvimos uma palavra ainda sobre isso, a não ser o Sr. Presidente do Governo garantir que o Orçamento Regional, por si só, conseguia resolver os problemas financeiros da saúde sem comprometer outras metas orçamentais.

Acreditamos nessa sua…

Presidente: Sr. Deputado, agradeço que termine.

O Orador: … afirmação, Sr. Presidente do Governo. Acreditamos nessa sua afirmação, fazemos fé nela, mostramos a nossa satisfação por essa garantia, mas gostávamos de saber, em nome dos açorianos, como é que o senhor o vai fazer.

Quando o documento é lançado, é isto que nós apontamos e dizemos: "Bem, vamos estudar com atenção o resto do documento". Mas há aqui uma lacuna

gravíssima. Qual é a primeira reação, na altura, pela voz do Sr. Deputado Domingos Cunha? Atirar um monte de pedras ao líder do PSD, que pouco tempo antes tinha ido a Santana entregar o seu contributo, na mão, ao Presidente do Governo.

É isto, é isto que se quer, que é o mínimo de humanidade e de civismo, Sr. Deputado Domingos Cunha? Por amor de Deus! Esperava muito mais da sua parte nesta matéria.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

O Orador: Mas devo dizer que, certamente, falou em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e, portanto, se calhar, não é só a si, ou não é a si a quem eu deva dirigir estas palavras, e se assim for, peço desculpa pela injustiça.

Deputado Domingos Cunha *(PS)*: Já é tarde, Sr. Deputado! É tarde!

O Orador: Agora, o que é certo, e aquilo que eu quero dizer, é que não foram só os partidos da oposição…

Deputado Domingos Cunha *(PS)*: É tática!

Presidente: Sr. Deputado, tem de terminar.

O Orador: … que protestaram; não foram só os médicos; não foram só as câmaras; não foram só os conselhos... São as pessoas que estão promovendo petições; são as pessoas que estão promovendo abaixo-assinados, porque este é um mau documento. O relatório que o Sr. Presidente do Governo apresentou há bocadinho de tantos médicos que tinham acrescido ao Serviço Regional de Saúde, tantos enfermeiros, tanto serviço, isso é para dizer o quê? É para agora representar o que vão ter que cortar? Eu espero que não seja isso, Sr. Presidente. Eu espero, sinceramente, que não seja isso.

Da nossa parte, o documento, com a análise que fizemos, e fizemos a análise, e seguimos a discussão pública que se tem vindo a fazer,…

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Estamos sempre a melhorar!

O Orador: … nós entendemos que este documento deve ser retirado desde logo, porque não explica como vai resolver, efetivamente, as questões financeiras. Também especialmente em termos de conteúdo nas políticas de

saúde, aquilo que nós priorizámos e demos a entender, aliás, fornecemos ao Governo a nossa participação, o nosso contributo, é que deve ser dada a atenção primeira aos cuidados de saúde primários. E é isso que não acontece. E partindo disso, todo o documento fica condicionado.

Por isso, face a esta questão elementar, face àquilo que tem sido a revolta da sociedade civil, nós achamos que, para o bem do Governo, para o bem dos açorianos, o Governo deve repensar, retirar o documento, reformulá-lo e apresentá-lo com outra lógica. E para isso cá estamos como sempre estivemos. Aliás, os senhores, se a vossa tentativa de narrativa é dizer que o PSD/Açores…

Presidente: Tem de terminar.

O Orador: … não colabora, eu vou ter que, de novo, lembrar aquilo que nós já colaborámos.

Abstivemo-nos no Plano e Orçamento para que os senhores tivessem todas as condições para governar (políticas); apresentámos documentos sobre o QREN; apresentámos documentos sobre a saúde; apresentámos documentos sobre as políticas de emprego e de coesão. O que é que os senhores querem que esta oposição faça mais? Querem que vos batam palmas todos os dias? Não pode ser! Os senhores têm que fazer o vosso trabalho, nós somos oposição e uma oposição responsável, fazemos o nosso trabalho, apresentamos propostas, temos aqui várias, neste Plenário, para discutir hoje e nos próximos dias e nos próximos meses e é isso que vamos continuar a fazer.

E, Sr. Presidente do Governo, pode continuar a contar comigo para, institucionalmente, pôr os interesses dos Açores acima dos interesses do PSD/Açores.

Ainda recentemente o fizemos em relação à Lei de Finanças das Regiões Autónomas; ainda recentemente o fizemos criticando o Governo da República, quando achamos que temos de criticar, coisa que eu nunca vi, ao longo do consulado de José Sócrates, que desgraçou este país com a vossa conivência.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

O Orador: Nunca vi os senhores abrirem a boca como eu já abri contra o meu Governo da República, quando Sócrates e os outros governos anteriores desgraçavam Portugal.

Presidente: Sr. Deputado!

O Orador: E a terminar, Sra. Presidente (termino já mesmo e agradeço a condescendência que me está a dar, como, aliás, teve com outros membros neste Plenário), para dizer o seguinte, Sr. Presidente, com toda a consideração, relembro. O senhor ganhou as eleições, o senhor tem um contrato eleitoral com os açorianos, o senhor se falha na saúde e se falha na EDA, esse contrato eleitoral fica em causa para o resto da legislatura.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM)

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Presidente do Governo, tinha pedido a palavra para?

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Para esclarecer o Deputado Duarte Freitas.

Presidente: A bancada do Governo já não tem tempo.

Deputado Berto Messias *(PS)*: E o PSD não tem?

Presidente: O PSD também não tem tempo.

Vice-presidente do Governo Regional *(Sérgio Ávila)*: Ah! Assim, também eu!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: O senhor comporte-se como Governo institucional que está aí sentado!

Presidente: Srs. Deputados, Srs. Deputados!

O Sr. Deputado Paulo Estêvão está inscrito.

Deputada Zuraida Soares *(BE)*: Ainda tem tempo?

Presidente: Ainda tem tempo.

Sr. Presidente do Governo, para intervir no debate, a bancada do Governo já não tem tempo.

(Pausa)

Presidente do Governo Regional *(Vasco Cordeiro)*: Para uma interpelação.

Presidente: Sr. Presidente, para uma interpelação. Tem dois minutos.

(*) **Presidente do Governo Regional** *(Vasco Cordeiro)*: Muito obrigado, Sra. Presidente.

Só para clarificar o meu entendimento, para eu perceber bem o que se passou e o que se passa.

Portanto, a intervenção do Sr. Deputado Duarte Freitas gastou o tempo final do PSD. Eu só poderia responder àquela intervenção se tendo sido referido diretamente pelo Sr. Deputado do PSD e ele me pudesse ceder tempo. É isso?

Presidente: Sim.

O Orador: É isso?

Vozes dos Deputados da bancada do PSD: Não!

Deputado Jorge Macedo *(PSD)*: Não! Geriam melhor o vosso tempo! Isso é teatrinho!

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Nem parece seu!

O Orador: Não é quando é interpelado diretamente? É quando é diretamente.

Então é assim, está correto.

O facto de ter gasto tempo, eu não tenho tempo também para… Não posso ceder tempo.

Presidente: Não pode ceder, porque também não tem tempo para disponibilizar.

O Orador: Muito obrigado.

Presidente: Sr. Deputado Duarte Freitas, pede a palavra para?

(*) **Deputado Duarte Freitas** *(PSD)*: Para uma interpelação, Sra. Presidente.

A Sra. Presidente informou os tempos que os vários partidos e o Governo tinham e penso que deu para perceber claramente que o Sr. Presidente do Governo, depois de fazer as interpelações diretas, como fez a mim, estava bem consciente que não tinha mais tempo.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

Presidente: Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(*) **Deputado Paulo Estêvão** *(PPM)*: Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

A última intervenção da parte do PPM.

Deputado Francisco César *(PS)*: Ninguém lhe pode responder, Sr. Deputado. Já não há tempo!

O Orador: Tenho a noção disso.

Mas eu considero também que esta questão do tempo, não me façam ir buscar o tal manual que o Deputado do PCP apresentou, porque nós a seguir temos mais tempo. Vamos continuar a debater o setor da saúde. O Presidente do Governo terá todo o tempo do mundo para poder tomar as suas posições e o Partido Socialista terá essa oportunidade.

Portanto, sobre a saúde, meus senhores, tempo é o que não nos falta.

Mas devo dizer o seguinte. Devo dizer o seguinte, em forma de síntese, sobre este debate.

Primeiro ponto. Muitos acharão que este debate foi um debate com uma discussão acalorada, uma discussão que se arrastou. Eu acho que este debate foi absolutamente fundamental, porque nos dias que antecederam a realização deste debate, muito se falou em programas de televisão, nas Assembleias, na população em geral, muito se discutiu nos órgãos de comunicação social e o Parlamento tinha o dever – tinha o dever –, porque esse é o nosso dever constitucional, esse é o nosso dever estatutário, de refletir nesta Casa este debate, que toda a sociedade açoriana está a ter em relação a este assunto. Nós o que fizemos foi o nosso dever: debater. É evidente. Poderão dizer: "Bom, mas discutimos aqui a questão do Corvo, de São Jorge". Mas é isso mesmo. Nós somos deputados que representamos todo o território dos Açores e, obviamente, discutimos aqui questões gerais, discutimos aqui questões do sistema e também

cumprimos o nosso dever ao discutir questões locais, porque essa é a grande vantagem do sistema representativo que nós temos. O facto de nós termos círculos eleitorais por ilha, que permitem que os deputados também aqui tragam, como é seu dever, os problemas das ilhas.

E, portanto, na minha perspetiva, este debate foi um debate necessário e foi um debate esclarecedor.

Segundo assunto que gostava de refletir aqui com V. Excais., que é em relação ao posicionamento do Partido Socialista.

Devo dizer, e vou buscar uma frase ou uma expressão do Sr. Deputado Berto Messias, que muitas vezes fala em "jardinização". Sr. Deputado, quero devolver-lhe essa expressão.

O Partido Socialista, os pergaminhos democráticos do Partido Socialista, que é um dos partidos fundadores da democracia portuguesa, não podem chegar a esse beco sem saída, que é levar um debate todo a discutir a legitimidade da oposição, de fazer oposição. A oposição tem o dever de fazer oposição; tem o dever, obviamente, de reconhecer quando um documento tem uma parte que tem mérito e outra parte que não tem mérito, e a oposição cumpriu a sua parte, que é levantar aqui os problemas, ser representativa da comunidade açoriana e trazer aqui esses problemas. Agora, o Partido Socialista é que não cumpriu aquele que é o seu dever democrático, de respeitar o pluralismo e de respeitar a oposição.

Deputado Ricardo Cabral *(PS)*: Não é verdade!

O Orador: Porque é evidente, Sr. Deputado, que o senhor, tomando essa atitude, está a "jardinizar" o Parlamento dos Açores, quando há uma bancada que leva o tempo todo a atacar a oposição, as diversas oposições.

E, portanto, Sr. Deputado, é um mau caminho para o Partido Socialista não reconhecer, ter dificuldade em conviver com a crítica e com o pluralismo. É um mau caminho e V. Excia. está a conduzir o Grupo Parlamentar do Partido Socialista por um mau caminho.

Deputado João Bruto da Costa *(PSD)*: Ainda!

O Orador: Terceira reflexão e última.

Eu devo dizer, da parte da oposição, há…

As pessoas precisam de saber, a comunidade açoriana precisa de saber o seguinte. O grau de responsabilidade e o grau de responsabilidade institucional que a oposição açoriana (todos os partidos), devo dizer aqui, tem.

Ainda recentemente uma comitiva, uma representação do Parlamento dos Açores foi debater, a Lisboa, a questão da gestão do mar. Sabem quem é que foi o porta voz dos seis partidos? O porta voz dos seis partidos? Exatamente um deputado do Partido Socialista. Um deputado do Partido Socialista! Os outros partidos da oposição, que têm evidentemente interesses partidários diferentes, há uma coisa que colocaram em comum, que são os interesses dos Açores e nos interesses dos Açores todos nos unimos, todos estivemos e demos as mãos para defender os interesses dos Açores, que, nesta questão, devo dizer, é uma questão fulcral.

Mas eu pergunto-vos: em qual Parlamento, em que Parlamento da Europa ou do mundo os senhores encontram a predisposição de oposições para cumprirem o seu papel institucional? Digam-me em que outro sítio do mundo isto acontece.

Este é um facto. Existem muitos outros e os senhores sabem isso. A primeira linha que está aí do Partido Socialista, da bancada, também sabe, porque testemunharam várias vezes o peso institucional do Parlamento dos Açores que, várias vezes, é elogiado por manter uma atitude institucional impecável (uma atitude institucional impecável) na defesa dos interesses dos Açores. E os senhores sabem que nós somos admirados pelo Parlamento dos Açores ou pela Assembleia da República, somos admirados por essa postura.

Por isso, Srs. Deputados, é injusto que se venha aqui dizer que essa oposição é crítica. Não! Esta oposição é construtiva e quando criticamos estamos a cumprir o nosso dever, estamos a cumprir o dever de transmitir, nesta Casa, aquelas que são as preocupações da sociedade açoriana. Estamos a transmitir os nossos objetivos, estamos a transmitir aquilo que nós consideramos que se adequa mais ao bem comum da sociedade açoriana. E, portanto, fazer oposição à oposição, meus senhores, é politicamente, nos Açores, absolutamente inaceitável, porque

esta oposição é uma oposição construtiva, esta oposição é uma oposição institucional.

Eu devo dizer, para terminar, que esta oposição é uma oposição patriótica.

Deputado Artur Lima *(CDS-PP)*: Muito bem!

O Orador: Nós colocamos acima de todos os interesses partidários os interesses dos Açores. Demonstramos sempre, em qualquer fórum, em qualquer reunião, demonstramos sempre, sempre, sempre que os Açores estão em primeiro lugar.

Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!

Presidente: Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições. Podemos dar por encerrado, então, o primeiro ponto da nossa Agenda da Reunião e proponho fazermos um intervalo de 10 minutos. Regressamos às 18 horas e 50 minutos. Dez minutos.

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Ia pedir um intervalo de meia hora?

(Apartes inaudíveis da Câmara)

Presidente: Regressamos às 7 horas, então? Às 7 horas? Regressamos às 7horas.

Eram 18 horas e 42 minutos.

Eram 19 horas e 36 minutos.

Presidente: Sras. e Srs. Deputados, a Conferência de Líderes reuniu e deliberou dar por encerrados os trabalhos de hoje.

Vou informar também que recomeçamos amanhã às 10 horas, com o ponto dois da nossa Agenda, pelo que não haverá PTAP.

Uma boa noite a todos e um bom jantar.

(Eram 19 horas e 37 minutos)

(*) Texto não revisto pelo/a orador/a.

A redatora: *Sónia Isabel Maciel Nunes*